

Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca, - Ipojuca, Pernambuco



Encaminhado à Superintendência Regional
do IPHAN, em Pernambuco, tendo em
vista a anuência para a concessão da LI.

Marcos Albuquerque
Arqueólogo Coordenador do Laboratório
de Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena
Arqueóloga

Taciana Tabosa
Arqueóloga



Agosto de 2011

**Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento
Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro
PROMAR na Ilha de Tatuoca, - Ipojuca, Pernambuco**

Encaminhado à Superintendência Regional
do IPHAN, em Pernambuco, tendo em vista a
anuência para a concessão da LI.

Marcos Albuquerque
Arqueólogo Coordenador do Laboratório de
Arqueologia da UFPE

Veleda Lucena
Arqueóloga

Taciana Tabosa
Arqueóloga

Agosto de 2011



Portaria IPHAN Nº 15, de 05 de maio de 2011

Processo: IPHAN nº 01498.000180/2011-17
Projeto: Programa de Prospecção Arqueológica e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca.
Arqueólogo Coordenador: Marcos Albuquerque
Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia de Universidade Federal de Pernambuco
Área de Abrangência: Município de Ipojuca, Estado de Pernambuco
Prazo de Validade: 03 (três) meses

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Detalhe do Mapa Rodoviário de Pernambuco - DNIT.....	58
Figura 2 - Situação do município de Ipojuca no Estado de Pernambuco, Fonte: Carta Geotécnica e de Suscetibilidade a Processos Geológicos do Município de Ipojuca/Pernambuco.....	59
Figura 3 - Prospecção preliminar, localizando em campo as áreas alagadas (antigas lagoas assoreadas). Fonte: Arquivo LA/UFPE.....	82
Figura 4 - Prospecção preliminar, localizando em campo as áreas alagadas (lagoas assoreadas). Fonte: Arquivo LA/UFPE.....	83
Figura 5 - Abertura de trincheira superficial. Fonte: Acervo LA/UFPE.	84
Figura 6 - Sequência de cortes-teste assinalados com bandeirolas vermelha. Fonte: Acervo LA/UFPE.....	85
Figura 7 - Prospecção de superfície realizada na área de bota fora. Fonte: Arquivo LA/UFPE.....	86
Figura 8 - Ocorrências arqueológicas localizadas durante prospecção de superfície e subsuperfície na área do empreendimento e suas imediações. Imagem de satélite do Google Earth 2008.....	107
Figura 9 - Educação Patrimonial no Estaleiro Promar a diversos grupos. Fonte: Acervo LA/UFPE.....	142

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Passivo ambiental presente e futuro do Estaleiro Promar.	76
Tabela 2 Localização dos pontos de prospecção de subsuperfície – cortes-teste realizados.	90
Tabela 3 - Limites da área de ocorrência PE 0662 LA/UFPE.	108
Tabela 4 - Limites da área de ocorrência PE 0663 LA/UFPE.	114
Tabela 5 - Limites da área de ocorrência PE 0664 LA/UFPE.	119
Tabela 6 - Limites da área de ocorrência PE 0665 LA/UFPE	124
Tabela 7 - Limites da área de ocorrência PE 0666 LA/UFPE	128
Tabela 8 - Limites da área de ocorrência PE 0667 LA/UFPE	132

SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS.....	4
ÍNDICE DE TABELAS	4
SUMÁRIO.....	5
APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO.....	9
CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	56
Caracterização do Município de Ipojuca	58
Localização do Empreendimento Estaleiro Promar	63
DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA PELO RELATÓRIO	65
Poligonal do Estaleiro Promar	66
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA	68
Metodologia.....	68
Avaliação Geoarqueológica da Área do Empreendimento.....	69
Identificação das Áreas de Potencial Arqueológico	72
Zoneamento Arqueológico na área de implantação do Estaleiro Promar	74
Passivo Ambiental	76
Prospecção Arqueológica	82
Mapa de distribuição dos pontos de Prospecção de Subsuperfície no Estaleiro Promar.....	88
Distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície	90
RESULTADOS DA PESQUISA.....	106
Ocorrências Arqueológicas	106
PE 0662 LA/UFPE.....	108
PE 0663 LA/UFPE.....	114
PE 0664 LA/UFPE.....	119
PE 0665 LA/UFPE.....	124
PE 0666 LA/UFPE.....	128
PE 0667 LA/UFPE.....	132

Áreas de Ocorrências Arqueológicas no Estaleiro Promar	138
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	140
CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES.....	143
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	145
EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO.....	146
Coordenação do Programa	146
BIBLIOGRAFIA.....	147
APÊNDICE	150
Documentação fotográfica dos cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície para implantação do Estaleiro Promar.....	151
ANEXOS.....	345
Planta do Empreendimento Estaleiro Promar	346

APRESENTAÇÃO

Este relatório preliminar corresponde à execução parcial do Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca, em Ipojuca, Pernambuco, visando atender as determinações da Portaria 230 do IPHAN, de 17 de dezembro de 2002, tendo em vista a obtenção da Licença de Instalação.

A execução deste Programa está subordinada ao que determina a Portaria nº 7 do IPHAN, que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos previstas na Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961, tendo constituído o Processo IPHAN nº 01498.001427/2010-23, que foi autorizado através da **Portaria IPHAN Nº 15, de 05 de maio de 2011**.

A área prevista para a instalação do Estaleiro PROMAR corresponde a cerca de 80 hectares, acrescida da área onde será instalada a bacia de evolução, que compreende cerca de 26 hectares.

Este Relatório Parcial aqui apresentado enfoca os resultados obtidos durante a execução da prospecção intensiva nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico na área de interferência do empreendimento, e para a qual está sendo solicitada a anuência do IPHAN para a concessão da Licença de Instalação (ver planta anexa).

Nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico foi realizada uma prospecção de superfície e uma amostragem de subsuperfície, quando se buscou concentrar esforços no intuito de identificar a presença de remanescentes arqueológicos na área. Em todas as áreas em que foram localizados vestígios arqueológicos foram realizadas sistemáticas prospecções de superfície e sondagens no entorno, de modo a obter-se uma primeira aproximação dos limites daquelas ocorrências.

Este Relatório Parcial não envolve o resgate das ocorrências arqueológicas localizadas, apenas a prospecção intensiva que permitiu identificar-se o a distribuição daqueles vestígios. As áreas onde forem localizados vestígios arqueológicos foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências.

O Resgate Arqueológico, que no Projeto aprovado corresponde à Meta 2, é objeto das etapas seguintes da pesquisa. Durante a prospecção intensiva, como foi mencionado, as prospecções sistemáticas de subsuperfície no entorno das áreas de ocorrência, permitiram a coleta das primeiras amostras controladas do material arqueológico ali presente.

Foram coletadas amostras para envio ao Laboratório de Datação: LOE e TL Datação, Comércio e Prestação de Serviços LTDA para datação por termoluminescência.

As áreas não acessíveis, seja face a densidade da vegetação, seja em decorrência de fatores alheios ao empreendimento e à equipe de arqueologia, foram consideradas como de avaliação não conclusiva, e como tal foi sugerido manter-se o monitoramento arqueológico durante a fase de movimentação de terra.

Considerando as etapas de licenciamento da obra e a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, o Projeto apresentado envolveu ainda ações de Educação Patrimonial, que neste primeiro momento foram direcionadas aos moradores da Ilha de Tatuoca nas cercanias do empreendimento, e posteriormente irão focar prioritariamente os trabalhadores que executarão as obras de movimentação de terra na implantação do Estaleiro Promar.

INTRODUÇÃO

Pernambuco apresenta um grande potencial arqueológico relativo à ocupação pré ou proto-histórica e a histórica.

Em se tratando do período pré-histórico as datações mais antigas referentes a ocupações de grupos humanos em Pernambuco foram encontradas na região do sertão. Pinturas e gravuras rupestres não foram referidas na zona da mata e litoral do Estado, ocorrendo nas regiões agreste e sertão. No litoral e zona da mata pernambucanos as referências pré-históricas localizadas remetem, em grande parte, a ocupação de grupos da Tradição Tupiguarani, que tinham por base alimentar atividades de agricultura, caça e pesca, além da coleta sazonal. Uma agricultura diversificada, mas que enfatizava o cultivo da mandioca. A mandioca e sua transformação em farinha, garantia uma reserva alimentar que durante os primeiros contatos com o colonizador o excedente foi utilizado como elemento de troca. E esta tecnologia nativa, repassada aos colonizadores e seus descendentes vieram a integrar a base alimentar do brasileiro, em particular do nordestino. Os Tupiguarani organizavam-se socialmente a nível tribal, havendo já alguns aspectos que poderiam estar relacionados às chefias. Tais grupos ocuparam a costa do Nordeste brasileiro sucedendo outros grupos nativos, mormente caçadores coletores. A extensão temporal de sua ocupação transcende as primeiras tentativas de fixação do colonizador europeu, e permanecendo até o século XVIII.

A arqueologia histórica compreende o período a partir da chegada dos europeus em terras americanas no final do século XV, se estendendo até épocas mais recentes, no caso brasileiro ao período imperial e mesmo à 1ª República.

No processo de ocupação da América portuguesa Pernambuco foi uma das experiências pioneiras. Na faixa do litoral que hoje integra o estado foram dados os primeiros passos na ocupação de uma vasta porção de território que posteriormente se tornou um dos maiores centros produtores de riqueza no império português. No contexto das primeiras expedições de reconhecimento e vigilância realizadas no início do século XVI, Pernambuco acolheu a instalação de feitorias que serviam ao mesmo tempo como ponto de acumulação de mercadorias locais – especialmente o pau-brasil – e como estrutura defensiva. A ocupação efetiva e sistemática do território iniciou-se, entretanto, somente com a instalação do sistema de capitanias hereditárias.

Em março de 1535, Duarte Coelho aportou em Pernambuco para tomar posse de sua capitania, que ele batizou de Nova Lusitânia. Diferentemente de outros donatários, empenhou-se em consolidar uma economia baseada na produção de açúcar, evitando a realização de expedições na busca de metais preciosos, apesar das pressões da coroa nesse sentido. Homem enérgico impôs uma ordem rigorosa na capitania, que começou a ocupar pela sua porção mais ao norte, inicialmente fundando Igarassu e depois Olinda.

Durante a segunda metade do século XVI os colonizadores europeus se esforçaram em dar combates aos povos nativos da região, principalmente os caetés, expulsando-os das férteis terras da várzea do rio Capibaribe e das zonas mais ao sul da capitania. Nessa época, por suas riquezas, a capitania já chamava a atenção de outros europeus excluídos na divisão do mundo entre portugueses e castelhanos. A partir da consolidação da ocupação nas excelentes terras da várzea do Capibaribe e nos férteis terrenos do litoral sul da capitania, a agroindústria açucareira experimentou um verdadeiro boom em Pernambuco. O problema da mão-de-obra foi remediado com a importação de escravos negros africanos, uma vez que os nativos não se adaptavam ao trabalho compulsório e às lides sistemáticas da agricultura e não havia braços livres e brancos para o cultivo. O número de engenhos cresceu substancialmente, passando de 23 em 1570, para 66 em 1583, 90 em 1612 e 150 em 1629.¹ A riqueza dos colonos de Pernambuco alcançou grande renome na Europa e foi destacada em repetidas ocasiões por viajantes e cronistas que visitaram a terra durante o final do século XVI e o início do XVII.

Por outro lado, as zonas do interior, onde a cana não se adaptava ou que eram distantes de mais para uma produção economicamente viável de açúcar, começaram a ser ocupadas pelas atividades pecuárias. O gado, como mercadoria que se transportava a si mesmo, permitiu o surgimento de uma ocupação rala, mas efetiva das zonas do agreste e posteriormente do sertão da capitania. Os rebanhos criados nessas áreas forneciam carne e força motriz aos engenhos e núcleos de povoação do litoral, formando uma economia subsidiária. Os criadores utilizavam os rios como roteiros de penetração, especialmente o rio São Francisco, que chegou a ser conhecido como o “rio dos currais”. Ao longo do século XVII a criação expandiu-se alcançando zonas do sertão do Ceará e do Piauí cuja produção convergia, na forma de gado vivo, carne salgada e couros para Pernambuco e Bahia. Antonil estimava em 800 mil cabeças o rebanho existente em Pernambuco no início do século XVIII.

¹ SCHWARTZ, S., “O Brasil Colonial, c. 1580-1750: as grandes lavouras e as periferias”, in: BETHELL, L., *História da América Latina: América Latina Colonial*, v. II, p. 343.

Durante o século XVII, um evento marcante influenciou significativamente o desenvolvimento histórico de Pernambuco: a invasão holandesa em 1630. Promovida pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, fazia parte de um plano maior para desestabilizar o império colonial espanhol nas Américas. Os invasores permaneceram em Pernambuco até 1654, havendo ocupado ainda a zona do litoral na franja que vai da foz do São Francisco até São Luís, assim como alguns dos mais importantes portos fornecedores de escravos na África. Foi um período de conflito praticamente constante, que obrigou o deslocamento de populações para a Bahia e Rio de Janeiro, desorganizou a produção de açúcar e permitiu a fuga de escravos que formaram o poderoso Quilombo dos Palmares. Entre 1637 e 1644 a conquista foi administrada por João Maurício de Nassau, nobre humanista de origem alemã que trouxe a Pernambuco uma verdadeira corte de artistas e estudiosos e que se empenhou pessoalmente na urbanização do Recife, transformando-o em um verdadeiro centro urbano e deslocando desde então o centro nevrálgico da capitania de Olinda para o seu porto, outrora um pequeno vilarejo de pescadores e gente do mar.

A expulsão dos contingentes da Companhia das Índias Ocidentais se completou em 1654 depois de nove anos de combates. O esforço da guerra foi suportado quase exclusivamente pela elite luso- pernambucana, o que deu azo para que essa elite exigisse um tratamento diferenciado por parte da recém-restaurada coroa portuguesa.

Ainda no mesmo século, outro evento marcante transformou o Recife em uma comunidade mercantil que lentamente amealhou significativas fortunas, passando posteriormente a pleitear os cargos políticos locais. Preocupados em manter seu *status quo* político, já que o econômico se encontrava bastante danificado, a elite açucareira se esforçou para evitar que os mercadores do Recife, muitas vezes credores de altas somas dos eternamente endividados senhores de engenho, conseguissem ter acesso aos cargos da Câmara de Olinda. As desavenças entre os dois grupos forçaram a coroa a tentar uma solução de acomodação criando uma nova câmara no Recife em 1709, ato que fez estalar um conflito civil de pequenas proporções conhecido como Guerra dos Mascates, que se estendeu até 1711 e terminou com saldo negativo para a elite açucareira. O Recife ganhou então ainda mais importância, eclipsando de vez o velho burgo duartino.

Entretanto, ao longo do século XVIII os interesses dos dois grupos, terratenentes e comerciantes, foram lentamente convergindo e as alianças de família estimularam uma aproximação reticente de parte a parte. Os ressentimentos com a política metropolitana foram se agravando com a crescente espiral de medidas que

incrementavam a exploração colonial, como o estabelecimento da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba, que funcionou de 1759 a 1779 e o alvará de proibição de manufaturas na colônia proclamado em 1785. No final do século XVIII um novo ramo de produção assume considerável importância: o cultivo de algodão, uma vez que problemas de fornecimento às nascentes indústrias inglesas obrigaram os consumidores britânicos a buscar novos provedores de matéria-prima.

A transferência da família real para a América em 1808 representou para Pernambuco uma sobrecarga fiscal. As vantagens conseguidas pela Abertura dos Portos decretada pelo príncipe regente D. João não foram suficientes para contrabalançar o impacto de um crescente incremento dos tributos para a manutenção da corte no Rio de Janeiro. O descontentamento que se acumulava desde o último quartel do século XVIII somou-se às influências das idéias liberais e ilustradas que chegavam com intensidade cada vez maior através dos estudantes que haviam passado por Coimbra ou outras universidades européias e dos livros contrabandeados para a capitania. Com a fundação do Seminário de Olinda em 1800 surgiu um verdadeiro pólo de difusão de idéias libertárias. Todos esses ingredientes resultaram no estalar do movimento revolucionário republicano de 1817, o mais importante já ocorrido no império português. Os revolucionários chegaram a tomar o poder durante 75 dias, mas a repressão brutal da corte do Rio de Janeiro esmagou o movimento. A rebeldia pernambucana voltaria a ameaçar o poder central em várias ocasiões, mesmo depois da independência, sendo os movimentos de maior destaque os da Confederação do Equador em 1824 e o da Revolta Praieira de 1848. Em represália aos movimentos de 1817 e 1824 Pernambuco perdeu territórios que hoje formam Alagoas e integram a Bahia.

Ao longo do século XIX o centro econômico do Brasil se deslocou para o eixo centro-sul. As regiões de São Paulo e Rio de Janeiro se caracterizaram como áreas de produção do café, produto que passou a ser o carro chefe das exportações brasileiras até bem entrado o século XX. Em Pernambuco as tentativas de modernização da produção açucareira com a introdução das usinas não foram suficientes para deter a perda de importância do Estado no cenário nacional. Embora tenha se mantido como principal centro regional durante todo o século XIX e boa parte do XX, o Estado não acompanhou o ritmo do desenvolvimento industrial do centro-sul do país, perdendo posições inclusive no âmbito regional. Atualmente, aproveitando-se da boa conjuntura econômica nacional, ensaia-se uma retomada do desenvolvimento com o estímulo à fixação de indústrias no Estado.

Na atualidade o desenvolvimento econômico no estado foi retomado no município de Ipojuca situado a 42 km de distância da Capital do Estado, em linha reta. Limita-se ao norte com o município do Cabo de Santo Agostinho, ao sul com o município de Sirinhaém, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o município de Escada.

O povoado do município de Ipojuca é bastante antigo. No entanto não se possuem dados exatos acerca da fundação da localidade, que deve ter surgido da doação de sesmarias, ainda no primeiro século da colonização. Entre as famílias que se estabeleceram inicialmente na várzea do Ipojuca, mencionam-se os Lacerdas, Cavalcanti, Rolim e Moura.

De acordo com informações prestada pelo vigário Firmino José Dias de Araújo Figueirêdo ao bispo D. José da Silva Barros, em 1881, a freguesia de Ipojuca foi fundada em 1956, tendo sido o primeiro vigário o padre Sebastião Rodrigues.

Por ocasião da invasão holandesa, a região do atual município de Ipojuca contava já com muitos engenhos de açúcar, graças à fertilidade das suas terras, ricas em massapé, de maneira que mereceu a atenção do invasor. Em 17 de julho de 1645, começou a luta em Ipojuca para expulsão dos batavos, dirigida pelo capitão-mor Amador de Araújo, que contava com 16 homens armados. A luta teve início com um incidente entre um judeu e um morador da localidade, aproveitando-se os habitantes para combater os invasores.

O destacamento holandês tentou manter a ordem, mas o povo incentivado por Amador de Araújo, mesmo sem armas apropriadas, incendiou o quartel holandês e matou muitos soldados invasores. Do Recife foi enviado em reforço holandês, comandado pelo coronal Haus. O encontro com as forças pernambucanas realizou-se, no dia 23 de julho de 2645, no engenho Tabtinga.

No dia 23, os insurretos de Ipojuca, numa emboscada, atacaram os holandeses, derrotando-os completamente. Em seguida, o capitão-mor Amador de Araújo e sua tropa marcharam até a Várzea, a fim de fazer junção com as forças de Fernandes Vieira. Posteriormente tomaram parte no combate de Tabocas. Na revolução de 1817, travou-se combate em Ipojuca, sendo vencidas as tropas de Domingos Martins.

De acordo com a Lei nº 52, de 03 de agosto de 1857, foi constituído município autônomo em 28 de março de 1890, sendo o seu primeiro Prefeito o tenente-coronel Antônio Luiz de Melo Marques, Subprefeito, Gervásio José da Costa, Conselheiros: Manoel Olímpio de Barros, Manoel Francisco do Rêgo, Felipe de Sá e Albuquerque, Joaquim Bento da Costa e Vitorino Veríssimo da Costa. A Lei Municipal nº 2, de 12 de

novembro de 1895, confirma a criação do distrito. A sede municipal foi elevada a categoria de cidade pela Lei estadual nº 173, de 06 de junho de 1896, que desde 10 de agosto de 1890 era sede da comarca. Segundo a “Divisão Administrativa, em 1911”, o município de Ipojuca se compõe de dois distritos: Nossa Senhora do Ó de Ipojuca e São Miguel de Ipojuca, enquanto o quadro de divisão administrativa corresponde a 1933, publicado no “Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio”, Ipojuca está constituído de três distritos: o da sede, e os de Nossa Senhora do Ó e Santo Antônio da Camela. De acordo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual nº 92, de 31 de março de 1938, o município figura com os mesmos distritos citados em 1933 e compreende o termo judiciário único da comarca do mesmo nome.

Tal situação foi mantida na divisão territorial estabelecida pelo Decreto-lei estadual nº 235, de 09 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943, com a única diferença de que o distrito de Santo Antônio da Camela teve o seu topônimo simplificado para Camela. Este Decreto extinguiu a comarca, passando o município figurar como termo da comarca de Cabo, assim permanecendo até 1945, quando, pela Lei estadual nº 1.116, de 14 de fevereiro de 1945, foi desmembrado da comarca do Cabo com os mesmos distritos da Divisão Administrativa. A 19 de junho de 1940, em face ao Decreto-lei estadual nº 503, as divisas entre os distritos da sede e o de Nossa Senhora do Ó foram modificadas. Esta situação permanece até o momento.

O município de Ipojuca é considerado um dos grandes pólos industriais de Pernambuco, pois ali estão situadas algumas grandes empresas surgidas ao redor do Complexo de Suape.

Além disso, por estar localizada na Região Metropolitana do Recife, também tem o setor de serviços e a indústria de transformação bastante desenvolvida. Ainda existem algumas usinas de açúcar funcionando no município.

A principal característica turística do município é a praia mundialmente famosa de Porto de Galinhas, eleita nove vezes consecutivas a "melhor opção de praia do Brasil" pela revista Viagem & Turismo, cuja principal atração são as piscinas naturais visitadas por milhares de turistas anualmente. Entre os muitos pontos históricos que representa um grande marco do povoamento do município destacam-se as Igrejas, Conventos, Capelas, Usinas e Engenhos.

O município de Ipojuca limita-se com o município de Cabo de Santo Agostinho que apresenta nas suas primeiras referências bem anteriores ao processo de colonização

de Pernambuco. O acidente geográfico que dá nome ao lugar chamava a atenção dos primeiros navegantes que visitaram as costas da América do Sul. Há referências que indicam uma visita de Vicente Yanez Pinzón ao Cabo, batizado por ele Cabo de Santa Maria de la Consolación em janeiro de 1500, alguns meses antes, portanto, da tomada de posse oficial das terras sul-americanas pelos portugueses em abril de 1500, no contexto da expedição de Pedro Álvares Cabral às Índias Ocidentais.

Pinzón lavrou nas terras encontradas um auto de posse em favor da coroa de Castela, deixou marcas de sua presença em árvores e pedras do local, mas não conseguiu estabelecer um contato amistoso com os nativos do local, que hostilizaram os homens da expedição espanhola e os forçaram a partir. A narrativa da expedição de Pinzón provoca até hoje vivas controvérsias entre os estudiosos, havendo alguns que negam ter sido o Cabo de Santo Agostinho o local descrito pelo espanhol nas suas notas. Os críticos afirmam que foi o litoral do Ceará onde efetivamente haveria tocado a expedição castelhana. É provável que outro navegante espanhol, Diogo de Lepe, também tenha visitado a região a princípios de 1500, batizando o local de *Rostro Hermoso*.²

Polêmicas à parte, o fato é que pela sua visibilidade e proeminência, o Cabo de Santo Agostinho foi tomado como referência nas cartas náuticas, portulanos e roteiros de navegação a partir das primeiras navegações. Em 28 de agosto de 1501, uma expedição que contava com a presença de Américo Vespúcio, dobrou o cabo em direção ao sul. Nesse dia foi batizado o local com o nome do santo do dia, Santo Agostinho.³ É também fato reconhecido que sua ocupação iniciou-se em datas bastante precoces, no contexto da expansão colonial para a parte sul da capitania de Pernambuco, que na década de 60 do século XVI o segundo donatário da capitania empreendeu expedições de “limpa” de índios na zona que ia do Cabo de Santo Agostinho até o São Francisco. Uma vez afastada a ameaça do indígena, iniciou-se o processo de ocupação das terras com a concessão de sesmarias aos que tomaram parte nos combates.⁴

O interesse declarado do donatário era promover a expansão da cultura de cana e da produção do açúcar pelas excelentes terras da parte setentrional da capitania. Mais úmida e menos escarpada, a zona da mata sul de Pernambuco possuía as condições perfeitas para o cultivo da matéria-prima. A partir de 1571 se iniciaram as doações. Entre os beneficiados estavam João Paes Barreto. A ele foi doada uma sesmaria ao

² PEREIRA DA COSTA, F. A., *Anais Pernambucanos*, v. I, p. 40.

³ AP, v. I, p. 51.

⁴ AP, v. I, p. 398.

sul do rio Araçuaçu, o atual Pirapama. No seu lote de terra Paes Barreto fundou o engenho da Madre de Deus, que chegou ao século XX com o nome de Engenho Velho, o mais antigo do município. Mas João Paes Barreto não parou por aí. Segundo Pereira da Costa ele edificou ainda mais oito engenhos que deixou como herança aos seus herdeiros, que formaram uma das mais poderosas clientelas familiares de Pernambuco. Entre esses engenhos estavam os que foram batizados como São João Batista (depois chamado de Jurissaca, dotado à filha Catarina quando de seu casamento com Luís de Sousa Henriques); do Espírito Santo (depois chamado Garapu) e São Francisco (depois rebatizado de Algodoados)⁵.

Por volta de 1580, João Paes Barreto instituiu um morgadio nas suas terras, ou seja, vinculou as propriedades, garantindo que o patrimônio não se fragmentaria passando a um herdeiro varão através de uma linha de sucessão definida. O morgadio vinculava o engenho da Madre de Deus e duas casas na vila de Olinda, e foi oficializado em 28 de outubro do ano citado. O morgadio passaria a ser conhecido posteriormente como dos Paes ou do Cabo.⁶

Outro beneficiado com doações foi o fidalgo de origem germânica Cristóvão Lins, que recebeu terras na zona norte do rio Pirapama, um total de duas léguas até o rio São João. Nestas terras surgiram posteriormente os engenhos Trapiche, Bom Jesus, São João, Sicopema, Pau Santo, Novo, Barbalho e Pirapama, entre outros. Felipe Cavalcanti obteve uma gleba de terras onde foram fundados os engenhos Santa Rosa, Santa Ana e Utinga, entre outros. O colono Tristão de Mendonça recebeu duas léguas do Cabo para o sul e três para o poente, para além de cultivar cana, explorar salinas.

Por volta de 1630 existiam pelo menos 16 engenhos. Durante a guerra holandesa, muitos engenhos foram confiscados e revendidos pela Companhia das Índias Ocidentais. Após a Restauração Pernambucana essas unidades produtoras foram devolvidas aos seus antigos donos ou aos seus herdeiros, em alguns casos após sérias questões judiciais. A *Informação sobre a Capitania de Pernambuco* relaciona 21 engenhos ativos e três de fogo morto em 1746. Por volta de 1757, Loreto Couto apontava a existência de 28 engenhos⁷. Posteriormente, uma relação de engenhos feita em 1770 informava que no Cabo existiam 25 engenhos “*uns de água, e outros de animais*”.⁸ Registros municipais indicam que em meados do século XIX existiam 78

⁵ AP, v. I, pp. 604-5.

⁶ AP, v.I, p. 488.

⁷ AP., v. VII, pp. 328-329.

⁸ Relação de Engenhos do Cabo feita pelo capitão Rodrigo de Barros Pimentel a pedido da câmara do Recife, 7/5/1770, Livro de Registros da Câmara Municipal do Recife, folha 357, Arquivo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

engenhos no município com produção média de mil sacas de açúcar e dez mil litros de aguardente. A região foi pioneira na introdução dos alambiques de cobre destinados à produção de álcool no final do século XIX, sendo uma dos primeiros engenhos a utilizá-los o de São João, pertencente a Manuel Carneiro Lins de Albuquerque.⁹ Israel Felipe sistematizou algumas informações históricas sobre os principais engenhos do município:

Algodoais – Fundado por João Paes Barreto entre os anos de 1571 e 1590 com o nome de São Francisco, santo ao qual era dedicada sua capela. Posteriormente teve a denominação alterada para Algodoais por Miguel Paes. Foi uma das primeiras propriedades rurais de Pernambuco onde se cultivou algodão, por isso a mudança de nome.

Arariba da Pedra – Pertenceu na época da invasão holandesa a Nuno Camilo de Sá, do tronco dos Sás de Ipojuca.

Barbalho – fundado por Brás Barbalho Fero, que era casado com uma irmã da esposa do Morgado do Cabo e filha de Francisco Carvalho de Andrade e sua mulher D. Maria Tavares Guardes. Anteriormente as terras pertenciam ao fidalgo de origem germânica Cristóvão Lins.

Boa Vista – Não se sabe exatamente a cronologia de fundação. Pertenceu ao Barão de Campo Alegre. Possui capela dedicada a Santa Ana, na qual se instituiu em 1890 uma irmandade para culto dessa santa. A irmandade assumiu a administração da capela.

Cajabuçu – Pertencia, em 1780, ao mosteiro de São Bento da Paraíba, cuja doação não se sabe por quem feita. Em 27 de setembro desse ano o abade do referido mosteiro, por intermédio do administrador local requisitou ao ouvidor de Pernambuco a escritura de posse definitiva lavrada em 1779 depois de esclarecidas as dúvidas sobre a demarcação nos limites com o engenho Pantorra de Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti.

Cedro – Fundado provavelmente por João Paes Barreto. Em 1859 pertencia a Francisco Carneiro Rodrigues Campelo que reconstruiu a casa grande, segundo plano e orientação do engenheiro francês L. Vauthier, erigindo um magnífico edifício de dois pavimentos com escadaria de acesso em cantaria. Nesse engenho nasceu o Dr. Luis Cedro Carneiro Leão.

⁹ AP, v. IV, p. 444.

Bom Jesus – Foi levantado antes da invasão holandesa por Pedro Lopes de Vera, que faleceu em 1651 na Bahia. Antes da invasão ele instituiu um morgado. Nas terras desse engenho foi fundada em 1881 a usina do mesmo nome.

Engenho Velho – Foi o primeiro engenho fundado no município por João Paes Barreto entre os anos de 1571 e 1580, com o nome de Madre de Deus. Em 28 de outubro de 1580, João Paes Barreto instituiu o Morgadio do Cabo. O engenho passou a se chamar Velho por ter sido o primeiro da região. Sua capela tem por invocação a Madre de Deus. Há entretanto uma segunda capela dedicada a Santo Antônio, edificada em cima do monte em cujo sopé foi instalado o Bangüê.

Engenho Novo – Fundado por Cristóvão Paes Barreto antes da invasão holandesa. Foi confiscado e vendido a Duarte Saraiva. Sua capela era dedicada a São Miguel. No local onde existia o bangüê foi levantada pelo Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, em 1906, a usina José Rufino, desapropriada por interesse social pelo decreto n. 532 de 29 de setembro de 1960.

Garapu – Anterior à invasão holandesa. Fundado por João Paes Barreto, pertencia em 1641 a Felipe Paes Barreto, que era o fintador da freguesia.

Guerra – Levantado antes do domínio holandês por João Paes Barreto e confiscado pelos invasores em 1630. Foi vendido a Riddeu. Depois da Restauração foi devolvido aos legítimos herdeiros.

Jurissaca – Construído por João Paes Barreto, tinha uma capela erguida em 1626 e dedicada a São João Batista. Paes Barreto instituiu o morgadio da Jurissaca em favor de sua filha Catarina Barreto, quando esta se casou com Luis de Souza Henriques.

Massangana – Fundado presumivelmente por Tristão de Mendonça, tinha capela dedicada a São Mateus. Nesse engenho Joaquim Nabuco foi batizado e passou os seus primeiros oito anos de vida.

Matapagipe – Anterior à invasão holandesa tinha como padroeiro São Marcos. Fundado por Gustavo de Moedre. Em 1637 os holandeses o confiscaram e venderam a Miguel van Morenbergk e Martinus de Courte. Capela dedicada a N. S. da Boa Esperança. O nome original era Maratapagipe.

Pirapama – Fundado por Cristóvão Lins sob invocação de Santa Apolônia. Em 21 de outubro de 1586 Cristóvão Lins e sua esposa Adriana de Holanda o venderam por 30 mil cruzados a João Paes Barreto. Foi confiscado pela Companhia Holandesa e

vendido a Diogo Dias Brandão. Em 1926 suas terras acolheram um cotonifício chamado José Rufino.

Pitimbu – Anterior à invasão holandesa. Capela dedicada a N. S. do Pilar. Em 1880 a capela foi reedificada por um capuchinho da ordem de N. S. da Penha.

Pantorra – Fundado em data anterior a 1635. Possuía capela edificada por Diogo Fernando Pantorra dedicada a N. S. da Paz. Depois pertenceu a Paulo de Sousa Pantorra, que o vendeu a Nicolau dos Coelhos Reis. Em 1779, quando o engenho pertencia a Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti, neto de Nicola Coelho Reis, definiram-se os limites com o engenho Cajabuçu. Nesse engenho nasceram o Visconde de Albuquerque e o Dr. Manuel Clementino Cavalcanti de Albuquerque.

São Brás – Com capela dedicada a esse santo, foi fundado em momento anterior à invasão holandesa por Antônio da Silva.

Santo Inácio – Com capela dedicada a Santo Inácio de Loyola. Em 1884 foi transformado em usina.

São João – Construído por André Couto foi confiscado em 1637 e vendido pelos holandeses a Pedro Lopes de Vera. No final do século XIX foi um dos primeiros a produzir álcool em Pernambuco.

Sicopema – Situado entre os engenhos São João, Roças Velhas e Sacambu às margens do rio Gurjaú. Foi comprado pelo governo do estado em 1913 para aproveitamento das águas do referido rio, local no qual foi construída a primeira barragem para abastecimento do Recife.

Sebastopol – Nesse engenho foram declaradas de utilidade pública 4,5 hectares para ampliação e melhoramento do abastecimento de água do Cabo.

Trapiche - Fundado por João Paes Barreto em 1580, possuía capela dedicada a São Francisco, construída em época contemporânea a do bangüê. Esse engenho viu nascer nomes ilustres da história de Pernambuco, entre eles o Conde da Boa Vista, Francisco do Rego Barros.

Tabatinga – Levantado por Tristão de Mendonça entre 1580 e 1585 sob invocação de Santa Luzia.

O cultivo da cana-de-açúcar e sua transformação foram, e continuam sendo, importantes ramos da economia local, bastando uma rápida observação da paisagem

atual para constatar esse dado. Mas no final do século XIX e início do XX os velhos bangüês abriram espaço para as modernas usinas. Surgiram assim, a Usina Bom Jesus (1881), a Usina Santo Inácio (1888), a Usina Maria das Mercês S.A. (1891), a Usina José Rufino (1906) e mais recentemente a Usina Sibéria. Outras unidades industriais instaladas no cabo foram a Pernambuco Powder Factory (1890), a Cerâmica Industrial (1922), o Cotonifício José Rufino (1926), a Olaria Central (1935), a Fábrica de Vinho e Vinagre São João (1935), a Destilaria Central Presidente Vargas (1940) e a Cerâmica Santa Rosa (1948)¹⁰.

No final do século XVI já havia se formado numa colina próxima à margem direita do Pirapama um conjunto numeroso de casas, construídas provavelmente para abrigar os trabalhadores livres do açúcar (mestres de engenhos, mestres de açúcar, carpinteiros, ferreiros, pedreiros, oleiros, etc.) que para a região se deslocavam com a formação dos novos engenhos. Nessa animada povoação se construiu uma capela dedicada a Santo Antônio, mais ou menos no local onde hoje se encontra a Igreja Matriz que tem por invocação o mesmo santo. A igreja situada no começo da rua Vigário João Batista tem a frente voltada para o sul. Entre 1671 e 1676 passou por reformas organizadas pelo pároco local e financiadas pela comunidade. Na primeira década do século XX iniciou-se uma grande reforma do interior e do exterior do templo que só foi concluída em 1914. A igreja matriz abrigou entre 1742 e 1835 a Irmandade do Santíssimo Sacramento, que teve o seu compromisso aprovado por D. José I em 1760. Depois de um período de inatividade foi reinstalada em 1852.

Apesar da referência de Sebastião de Vasconcelos Galvão ao fato de que a freguesia do Cabo data do fim do primeiro quartel do século XVII. Pereira da Costa reuniu, entretanto, evidências concretas de que em época bem anterior já existia uma freguesia naquelas plagas, detectando inconsistências nos dados que Vasconcelos Galvão apresentou sobre a expedição de um ato do bispo Dom Marcos Teixeira em 1622 criando a freguesia do Cabo. De fato, nos autos da primeira visitação do Santo Ofício ao Brasil há uma referência explícita ao fato de que o visitador Heitor Furtado de Mendonça proclamou que em 8 de fevereiro de 1594 se acabava o “tempo da graça” concedido aos moradores de Pernambuco, inclusive os da “freguesia do Cabo”. O mesmo registro informa que nessa época além da Igreja de Santo Antônio, onde oficiava o Padre. Duarte Pereira, existiam as capelas de São João e Nossa Senhora da Anunciação, onde oficiavam os padres Baltazar Camelo e Jorge Fernandes respectivamente¹¹.

¹⁰ FELIPE, pp. 177 e ss.

¹¹ AP, v. VII, pp. 324 e ss.

Em 1822, o último morgado do Cabo concluiu a construção de um templo dedicado a Santo Amaro que havia sido iniciado pelos seus antepassados. Situada no fim da rua Vigário João Batista tem a frente voltada para o norte. Em 1854 foi fundada a Igreja de Nossa Senhora do Livramento. Situada no final da rua Dr. Antônio Souza Leão, tem a frente voltada para o poente. As obras iniciadas não passaram dos alicerces por falta de recursos, mas o zelo de um capuchinho ajudou a concluir o templo em 1864. Existiu ainda uma igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada há uns duzentos metros da Igreja de Santo Amaro, no local da praça Theo Silva. Construída na segunda metade do século XVIII por iniciativa de libertos ajudados pelo senhor do engenho Barbalho. Foi demolida em 1958 pela prefeitura do Cabo. Assim como em outros templos de negros, eram realizados nos seus adros os batuques e danças de maracatu¹².

A região pertencente ao atual município do Cabo abrigou ainda um convento carmelita na povoação de Nazaré. O convento foi fundado ao lado de uma ermida que já aparece mencionada em um roteiro de navegação de 1597.¹³ Em 1632, com a construção de uma fortaleza na localidade, ficou dentro do recinto fortificado, e dando nome à unidade de defesa. Lá os holandeses encontraram um velho monge quando da expugnação da fortaleza em 1631, ocasião em que a povoação do seu entorno foi saqueada e incendiada. Em 1635 a fortaleza foi destruída por imprestável para a defesa, seja da povoação, seja da barra situada logo abaixo da colina onde se encontravam a ermida e o forte. Em 1640, Pedro Dias Fonseca iniciou a construção de uma nova capela no local. Em 1648 já se realizavam os ofícios religiosos na referida capela, uma vez que nesse ano houve um sermão numa missa da segunda oitava de Natal realizada com o patrocínio e André Vidal de Negreiros. Oficiou a celebração o Frei Bernardo de Braga, que no ano seguinte publicou em Lisboa o sermão. Em 1687, D. Mécia de Moura Rolim, D. Francisco Cavalcanti e o mestre-de-campo general Zenóbio Acioli de Vasconcelos e sua mulher Maria Pereira de Moura, todos netos e sucessores de Pedro Dias da Fonseca, fizeram doação da capela a ordem dos carmelitas.

Os religiosos iniciaram então a construção do convento, mas a obra se estendeu provavelmente por muito tempo, pois, seu primeiro prior só aparece em 1745 (Frei Francisco Pereira da Madre de Deus). Em 22 de abril de 1720 a congregação de Nazaré passara à jurisdição da província da Bahia, o que provavelmente colaborou para o abandono da edificação que, segundo Loreto Couto, já se encontrava em

¹² FELIPE, pp. 269-270

¹³ MELLO NETO, U. P. de, *et alli*, “O Cabo de Santo Agostinho e a baía de Suape”, in: *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*, v. LIII, pp. 45-47.

ruínas na segunda metade do século XVIII. Os moradores se encarregaram de manter de pé a igreja, realizando por conta própria os reparos até que em 1872 o abastado fazendeiro local, o comendador Paulino Pires Falcão, senhor do engenho Massangana se encarregou da reconstrução.¹⁴ A povoação de Nazaré contava ainda com uma capela erigida no século XVIII, da qual restam algumas poucas ruínas. O edifício é conhecido como a Capela Velha e sofreu um desmoronamento quase total. Provavelmente tinha como invocação Nossa Senhora da Conceição¹⁵.

Vimos que em 1631 a povoação de Nazaré foi atacada por contingentes da Companhia das Índias Ocidentais. A região costeira do Cabo, concretamente a barra do porto de Nazaré, foi cenário de intensa movimentação bélica e de materiais, uma vez que, devido à presença de barras e ancoradouros serviu para o desembarque de tropas, armamentos, munições e provisões e também para o embarque de açúcar e outros gêneros por parte dos integrantes da resistência luso-pernambucana. Devido às características do seu litoral e à presença de excelentes ancoradouros, foi a área mais fortificada da capitania depois do porto do Recife. No mesmo ano de 1631, o comandante das tropas locais, o Conde de Bagnuolo ordenou a instalação de duas baterias na enseada da Calheta, com duas peças de artilharia cada, para proteção das naus amigas que ali necessitassem ancorar¹⁶.

Também em 1631 se construiu a bateria conhecida como Castelo do Mar que se posta justo em frete a barra de Nazaré. Feita em pedra do arrecife, o grande defeito dessa unidade defensiva era ser aberta por trás e dominada pelo próprio morro do Cabo. Em 1639 contava com três peças de ferro de quatro libras.¹⁷ Em 1702 o Castelo do Mar contava com sete peças de artilharia de bronze.¹⁸ Em 1756 foram iniciadas obras de reforma que possivelmente ainda não haviam sido concluídas em 1774. Novas reformas foram realizadas no século XIX e até 1869 a fortaleza estava em bom estado, mas em 1887 um relatório do governo da província informava que estavam totalmente abandonados. O Castelo do Mar tinha os seus quartéis instalados morro acima, em uma situação que permite a observação do forte abaixo, da barra e da linha do horizonte. Foram construídos provavelmente no final do século XVII. Já dentro da barra, colocadas justo em frente à sua entrada, estavam situadas duas baterias conhecidas como de São Jorge que davam apoio ao Castelo do Mar. Essas baterias

¹⁴ AP, v. II, p. 194; v. V, pp. 314 e ss.

¹⁵ MELLO NETO, pp. 64 e ss.

¹⁶ AP, v. II, p. 577.

¹⁷ VAN DER DUSSEN, A., *Relatório sobre as capitanias conquistadas no Brasil pelos holandeses*, p. 117.

¹⁸ AHU, Papéis Avulsos, caixa 11.

foram instaladas em 1632.¹⁹ Nesse mesmo ano, Bagnuolo ordenou a construção do primitivo forte do Cabo (Nazaré)²⁰.

Em 1633 se iniciou a construção do Forte do Pontal, um reduto quadrado com umas poucas peças de artilharia de pequeno calibre, mas que era fundamental pelo controle que dava do ancoradouro do porto de Nazaré. Não chegou a ser concluído porque em março de 1634 foi tomado pelo inimigo holandês. A incursão holandesa de 1634, já com a ajuda de Calabar que era grande conhecedor da área, alcançou êxito, desembarcando o inimigo holandês na povoação do Pontal, que foi imediatamente saqueada e queimada²¹.

A Companhia das Índias Ocidentais contava ainda com o reduto conhecido como Forte Ghijseling que juntamente com o acampamento holandês se situava na margem norte do rio Massangana. Contava a fortaleza com dez canhões transferidos do navio T'Wapen Von Hoorn, sendo quatro de bronze e seis de ferro. A posição do forte, escolhida às pressas, não era a ideal. Já em 1634 sofreu danos provocados pela ação do mar. A importância dos ancoradouros de Suape/Nazaré se mede pela prioridade dada pelos insurretos pernambucanos em 1645 em retomar o local para facilitar a circulação de homens, gêneros e mercadorias²².

Outra importante unidade de defesa da área se situa num promontório à direita da enseada de Gaibu, um pouco ao norte da sede do Cabo. Sua existência remonta ao final do século XVII. A fortificação, batizada de São Francisco Xavier de Gaibu era composta de duas partes complementares: um reduto de forma pentagonal de 300 braças e outro de 31, em um plano superior. Possuía uma casa que servia de quartel e paiol. Seu armamento consistia em 17 peças, sendo 11 de ferro e 6 de bronze que foram recolhidas ao arsenal de guerra em 1836. Uma das peças de bronze tinha a data de 1620, outras duas foram fundidas em 1629 em Amsterdã, e outras três eram espanholas. Apesar de mal projetada, possuía uma boa estrutura, mas o abandono provocou sua ruína. Antes da edificação do forte de Gaibu, havia uma estacada com sete peças de artilharia que foi construída por ordem do governador Luis Diogo Lobo da Silva (1755-1763). Segundo Pereira da Costa, foi o governador D. Tomás José de Melo que ordenou a construção da fortaleza em 1797, ficando a mesma pronta em

¹⁹ MELLO NETO, U. P. de, pp. 49 e ss.

²⁰ AP, v. II, pp. 577-578.

²¹ LAET, J. de, *Anais da Companhia das Índias Ocidentais*, pp. 440-443.

²² MELLO NETO, pp. 76 e ss.

1799.²³ Há duas notícias sobre o forte no século XIX: uma de 1822 que informa das más condições de conservação e outra de 1868 que relata a total ruína da fortaleza²⁴.

Uma interessante estrutura remanescente do passado no litoral do Cabo de Santo Agostinho chama a atenção dos visitantes e desperta a fantasia dos habitantes locais. Trata-se do conjunto que compreendia o Farol Velho e a casa do faroleiro. Esta última, hoje uma imponente ruína sobre um lajedo à beira-mar, é popularmente chamada de “a casa de Pinzón”. O antigo foral foi trazido dos Baixos das Rocas, situado ao largo da costa nordestina no ano de 1882. A tradição local informa que o farol havia sido importado da França, e consistia em três bases cilíndricas que, presas em quatro pontos no solo, apoiava outro cilindro de metal onde estava o farol propriamente dito. Começou a funcionar no dia 25 de março de 1883 e foi inaugurado oficialmente no dia 9 de maio daquele ano, conforme noticiou o Diário de Pernambuco de 19 de maio de 1883²⁵.

Por volta de 1746, segundo a *Informação sobre a Capitania de Pernambuco*, o Cabo contava com cerca de 1.000 fogos e uma população estimada em 4.908 habitantes. Existiam 27 capelas na freguesia. A tropa se constituía de quatro companhias de auxiliares com 247 praças, duas de cavalaria com 142 praças e cinco de ordenanças com 333. Os dados coligidos por Loreto Couto por volta de 1757 apontavam uma população de sete mil habitantes no distrito, sendo que 300 habitavam a povoação.²⁶ A câmara municipal do Cabo informou à presidência da província através de ofício datado de 26 de agosto de 1890 que existiam no município 689 prédios, incluindo o mercado público e os armazéns da Estrada de Ferro Recife-São Francisco. Um censo realizado em 1900 indicava que a população total do município alcançara 21.630, sendo que deles, 11.090 eram do sexo masculino e 10.540 do feminino. Existiam nessa data 1.132 residências, situadas a maior parte delas (819) na sede do município. As propriedades rurais (que incluíam engenhos, usinas e edifícios fabris) somavam quase 1600 unidades. Em 1950, o Serviço Nacional de Recenseamento apurou que a população da cidade era de 36.007 habitantes (19.146 homens e 16.861 mulheres). Em dez anos se registra uma forte elevação que coloca o número de habitantes do Cabo em 51.576 no ano de 1960, de acordo com censo realizado nesse ano²⁷.

²³ AP, v. VII, pp. 20-21.

²⁴ MELLO NETO, pp. 90 e ss.

²⁵ MELLO NETO, pp. 73-74.

²⁶ AP, v. 7, pp. 328-329.

²⁷ FELIPE, pp. 61-63.

Após a criação da vila do Recife, em 1709, e sua definitiva instalação em 1711, a freguesia do Cabo foi desmembrada do termo de Olinda e passou a integrar a jurisdição da nova municipalidade recifense, juntamente com as vizinhas freguesias de Ipojuca e Muribeca. O desenvolvimento da localidade, devido principalmente à produção do açúcar, se reflete no aumento da população, movimento que provocou a elevação do povoado à condição de vila pelo alvará de 27 de julho de 1811 e provisão régia de 15 de fevereiro de 1812, expedida ao governador de Pernambuco Caetano Pinto de Miranda Montenegro. A solenidade de instalação se realizou em 18 de junho de 1812 pelo ouvidor Clemente Ferreira França. A primeira câmara da nova vila do Cabo de Santo Agostinho foi composta pelos juizes ordinários o coronel Francisco do Rego Barros e o capitão Luís José Lins Caldas; os vereadores Manuel da Vera Cruz Lima, Manuel Carneiro Leão, Antônio José de Barros e o procurador Manuel João Ferreira. O novo município incluía além da freguesia-sede as de Ipojuca e Escada. O pelourinho da vila foi erguido na rua Direita da Matriz.²⁸ A evolução administrativa-territorial do Cabo de Santo Agostinho se encontra sistematizada na tabela abaixo.

Legislação	Ato administrativo
Lei provincial nº 1296, (09-07-1877).	Elevação à condição de cidade e sede do município com a denominação de Santo Agostinho do Cabo.
Lei municipal nº 3, (07/12/1892).	São criados os distritos de Jussaral e Ponte dos Carvalhos e anexados ao município de Cabo.
Divisão administrativa de 1911.	O município é constituído de 3 distritos: Cabo, Jussaral e Ponte dos Carvalhos.
Lei municipal de 22/11/1922.	Criado o distrito de Nazaré e anexado ao município de Cabo.
Divisão administrativa de 1933.	Município é constituído de 4 distritos: Cabo, Jussaral, Ponte dos Carvalhos e Nazaré.
Divisões territoriais de 31/12/1936 e 31/12/1937.	Mantém situação anterior.
Decreto-lei estadual nº 92 (31/03/1938).	O distrito de Nazaré passou a denominar-se Santo Agostinho.
Divisão territorial de 1939-1943.	O município é constituído de 4 distritos: Cabo, Jussaral, Ponte dos Carvalhos e Santo Agostinho (ex-Nazaré).
Divisão territorial de 1/7/1960.	Mantém situação anterior.
Lei municipal n 1.690, (19-05-1994).	O município do Cabo voltou a denominar-se Cabo de Santo Agostinho.
Divisão territorial de 15/7/1997.	O município é constituído de 4 distritos: Cabo de Santo Agostinho (ex-Cabo), Jussaral, Pontes dos Carvalhos e Santo Agostinho.
Divisão territorial de 2003.	Mantém situação anterior.

Em relação à organização judiciária podemos destacar que em 1840 o governador de Pernambuco Francisco do Rego Barros sancionou a lei n. 86, de 5 de maio de 1840, criando a comarca do Cabo, cuja sede era a povoação. O seu primeiro juiz de direito foi Firmino Pereira Monteiro. A situação foi dentro de pouco tempo modificada, pois,

²⁸ FELIPE, Israel – *História do Cabo*, pp. 37-39.

por força da lei n. 152 de 30 de março de 1846, sancionada por Antonio Chichorro da Gama, a sede da comarca foi transferida para a povoação de Nossa Senhora do Ó, freguesia de Ipojuca. A reação da população local acabou levando a presidência da província a devolver ao Cabo a sede da comarca pela lei n. 236 de 22 de maio de 1849. Cabo passou a comarca de 1ª entrância por decreto n. 687 de 26 de julho de 1850 e de 2ª entrância pelo de n. 5.136 de 13 de novembro de 1872.

No contexto histórico do início do século XIX, marcado pela penetração das ideias liberais oriundas principalmente da França e pela eclosão de vários movimentos de contestação à ordem absolutista da corte portuguesa, o Cabo teve importantes destaques. Em 1802 surgiram em Pernambuco três “academias”, que eram associações ou centros políticos com intuito de discutir e divulgar as ideias ilustradas e liberais. Ficaram conhecidas com do Paraíso, do Suassuna e do Cabo. Seus integrantes eram quase os mesmos e com o fim das academias em 1817, depois do malogro da Revolução de Pernambuco, muitos acabaram pagando com a própria vida sua militância liberal. Registra-se intensa movimentação de tropas insurretas e realistas na área do município durante a repressão ao movimento iniciado no Recife em 6 de março, uma vez que a contra-revolução se espalhou a partir do sul²⁹.

Patrimônio Material, Imaterial e Arqueológico nos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho

O movimento para a valorização de Patrimônio Material Brasileiro foi evidenciado na semana de arte moderna no ano de 1922, onde os modernistas envolvidos encontram no Brasil colonial as verdadeiras raízes sócio-culturais.

Posteriormente surgiu a necessidade do estabelecimento de regras entre a sociedade e o seu patrimônio, portanto em 1937 foi sancionado o Decreto-Lei nº 25 com intuito de organizar a proteção do patrimônio histórico artístico e nacional, tendo como órgão responsável o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, conhecido atualmente como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Outro Decreto-Lei importante é o nº 25/37 que define em que se constituía o patrimônio histórico e artístico nacional:

“Art.1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis existentes no país e cuja conservação seja de

²⁹ AP, v. VII, pp. 141-144.

interesse, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”.

Antes da Constituição de 1988 somente os bens materiais poderiam ser considerados patrimônio cultural. A partir do ano 2000, com a implantação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) foram estabelecidas diretrizes com ações voltadas para a identificação, registro e salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial.

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.”³⁰ Portanto, o Patrimônio imaterial são elementos de uma sociedade que constituem a sua identidade cultural.

Um dos instrumentos da política de preservação do Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro é o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, instituído pelo Decreto nº 3.551 de 04 de agosto de 2000. Os bens registrados são inscritos nos seguintes livros do IPHAN: Registro dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares.³¹

Pernambuco é uma região muito rica em relação ao Patrimônio Imaterial devido à diversidade cultural existente durante toda a ocupação do seu território. Alguns traços culturais primeiramente deixados pelos variados grupos indígenas que habitavam a região, seguido pelos colonizadores europeus que por sua vez trouxeram o elemento negro, introduziram elementos presentes na sociedade nordestina até os dias atuais. Cada um desses elementos deixou traços de sua cultura que foram transmitidos de geração e geração, além da criação de novos elementos culturais produzidos pela sociedade formada ao longo dos anos em função do meio ambiente, de sua relação com a natureza e com a história de cada grupo, criando uma identidade que o diferencia de outros grupos.

O frevo e a Folia de Maracatu, tipicamente pernambucanos, são considerados Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo IPHAN. Ainda a nível estadual estão registrados o Maracatu, o bolo de rolo, o bolo de Souza Leão, a cachaça, a tapioca do Alto da Sé e,

³⁰ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginalphan>

> - Acesso no dia 06/07/2011.

³¹ Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do;jsessionid=F83767D349EA34AFFBFC5FB4AEEF5027?id=12689&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>> - Acesso no dia 19/02/2009.

o mais recente patrimônio imaterial, o Bloco O Galo da Madrugada, maior bloco carnavalesco do mundo. Além dos citados, a Fundarpe entregou um pedido oficial ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), em março de 2008, solicitando a inclusão do Cavalo Marinho, Caboclinho, Maracatu Rural e Maracatu Nação como bens imateriais brasileiros.³²

Nos municípios de Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho que correspondem a área de influência direta do empreendimento não foi localizado registro referente ao Patrimônio Cultural Imaterial.

Diante do exposto patrimônio se configura como elemento determinante na construção de memória e identidade. Os monumentos possuem capacidade de resgatar a história das civilizações, possibilitando reconstruir o passado através dos símbolos particulares que de outra forma teriam se perdido no tempo.

O levantamento acerca do patrimônio arqueológico existente na área de influência direta do empreendimento foi realizado através de consulta ao Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN, das ocorrências arqueológicas catalogadas no Laboratório de Arqueologia da UFPE, além de outras publicações como o cadastro patrimonial e o plano diretor de alguns dos municípios envolvidos.

O levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do IPHAN, da Fundarpe e Prefeitura local.

No Município de Ipojuca consta um bem histórico tombado a nível Federal e um bem em processo de tombamento a nível Estadual (acessado até o dia 06 de julho de 2011).

No levantamento realizado na base de dados do IPHAN, no Livro de Tombo do Arquivo Noronha Santos, foram localizados tombamentos inscritos nos livros Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico e de Belas Artes.

³² Disponível em Ministério da Cultura: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/03/31/maracatu-um-patrimonio-imaterial/>> - Acesso no dia 06/07/2011.

No âmbito Federal, estão cadastrados no Arquivo Noronha Santos:

Ipojuca - Nível Federal
LIVRO DO TOMBO - Livro de Belas Artes

NOME:	Convento e Igreja de Santo Antônio
ENDEREÇO:	Ipojuca – PE
PROCESSO:	0003-T-38
LIVRO:	Belas Artes
Nº DE INSCRIÇÃO:	003
DATA:	21/03/1938

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

Teve sua construção iniciada no ano de 1608, sua pedra fundamental foi trazida em procissão tendo sobre ela a imagem de Santo Antônio sendo benzida pelo Custódio Frei Leonardo de Jesus. No ano seguinte o edifício se encontrava parcialmente de pé, inclusive a Igreja. É provável que seu construtor tenha sido Manuel Gonçalves Olinda, o mesmo que construiu o Convento Santo Antônio do Recife apreendendo-se daí as semelhanças nas características arquitetônicas e disposições das clausuras. Durante a ocupação Batava em terras brasileiras no de 1637 as relíquias, vasos e alfaias deste e de outros Conventos que estavam sob sua guarda foram transferidas pelos capitães Estevão de Távora, Assenso da Silva e Henrique Dias que comandavam o Forte Destacamento para garantir o transporte. Em 1639 o convento é ocupado e saqueado pelos Holandeses que aí aquartelaram suas tropas, após a expulsão dos Holandeses os Frades voltaram a ocupa-lo até o ano de 1764 quando é fechado. Um incêndio em 1935 destruiu uma parte do convento, altares e foro da Igreja tendo sido restaurados posteriormente.

Ipojuca - Nível Estadual (FUNDARPE)

Bem em processo de tombamento

NOME:	Engenho Gaipió
Administração:	João Alberto Marroquim de Souza

O Patrimônio Arqueológico no município de Ipojuca de acordo com Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN abrange sessenta sítios arqueológicos históricos, doze sítios estão associados ao Laboratório de Arqueologia da UFPE (acessado até o dia 07 de abril de 2011).

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA: PE00097

Sítio arqueológico: Ocorrência 43

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00098

Sítio arqueológico: Ocorrência 44

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00099

Sítio arqueológico: Ocorrência 45

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00100

Sítio arqueológico: Ocorrência 47

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00101

Sítio arqueológico: Ocorrência 45

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00102

Sítio arqueológico: Ocorrência 48

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00103

Sítio arqueológico: Ocorrência 49

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00330

Sítio arqueológico: Usina Ipojuca

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Trata-se de um sítio histórico de grandes dimensões, apresentando como material de superfície fragmentos de louças, vidros, cerâmicas, e telhas, referentes ao século XIX.

No. CNSA: PE00365

Sítio arqueológico: PE 9 - Ls

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA: PE00366

Sítio arqueológico: PE 8 - Ls

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio a céu aberto, distando uns 100m do Riacho Águas Compridas ao lado da casa do Sr. José Pequeno.

No. CNSA: PE00367

Sítio arqueológico: PE-18-Ls

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio acampamento histórico, a céu aberto ao lado da casa.

No. CNSA: PE00371

Sítio arqueológico: Chico Lapada

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio histórico séc. XIX em área de plantio de cana.

No. CNSA: PE00372

Sítio arqueológico: Crauaçú 1

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio histórico localizado em topo e meia encosta de montanha com presença de matações de gnaisse.

No. CNSA: PE00373

Sítio arqueológico: Crauaçú 2

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio Histórico do séc. XIX em topo de morro.

No. CNSA: PE00384

Sítio arqueológico: Gasalp ocorrência 43

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Fica no Km 155,950 do duto do Gasalp ocorrência pré--histórica cerâmica.

No. CNSA: PE00385

Sítio arqueológico: Gasalp Ocorrência 44

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Situado em topo do morro fica no Km 165,350 do duto do Gazal Ocorrência pré-histórico cerâmica.

No. CNSA: PE00386

Sítio arqueológico: Gasalp Ocorrência 45

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Localizado no topo do morro e em seu declive fica no Km 184,35 do duto do Gasalp. Ocorrência pré-histórico/cerâmica.

No. CNSA: PE00387

Sítio arqueológico: Gasalp ocorrência 49

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Situa-se no sapé e no declive do morro fica no Km 186,50 do duto do Gasalp Ocorrência pré-histórico/cerâmica e lítico.

No. CNSA: PE00431

Sítio arqueológico: RNEST- 01

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Trata-se de sítio histórico que apresenta fragmentos de cerâmica vermelha, louça e ferro.

No. CNSA: PE00432

Sítio arqueológico: RNEST- 02

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Trata-se de sítio multicomponencial com presença de material arqueológico pré-colonial como cerâmica indígena e lascas de sílex e material histórico: louça, cerâmica histórica e telha.

No. CNSA: PE00433

Sítio arqueológico: RNEST- 03

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial com presença de material arqueológico pré-histórico e material histórico.

No. CNSA: PE00434

Sítio arqueológico: RNEST- 04

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto. Material arqueológico pré-histórico: cerâmica, lascas de sílex além do material histórico, como fragmentos de cerâmica, vidro e louça do século XX.

No. CNSA: PE00435

Sítio arqueológico: RNEST- 05

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto (S4), localizado no município de Ipojuca. Sítio com presença de material arqueológico pré-colonial como cerâmica e fragmentos e lascas de sílex,

e histórico, fragmentos de tijolo maciço, faiança e cerâmica vermelha.

No. CNSA: PE00436

Sítio arqueológico: RNEST- 06

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. Sítio com presença de material arqueológico pré-histórico como cerâmica e material lítico: lascas e núcleos de sílex.

No. CNSA: PE00437

Sítio arqueológico: RNEST- 07

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial (oficina lítica) a céu aberto, situado no Município de Ipojuca, PE, com presença de lascas e blocos de silicato utilizados como núcleo, observa-se também a presença de estilhas. Provavelmente trata-se de um sítio de oficina lítica.

No. CNSA: PE00436

Sítio arqueológico: PE00438

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. Sítio com presença de material arqueológico pré-histórico como cerâmica e material lítico: lascas e núcleos de sílex.

No. CNSA:

Sítio arqueológico: RNEST- 08

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. O sítio caracteriza-se pela presença de uma rica camada superficial com concentração de fragmentos de cerâmica, telha, cachimbo, metal, plástico, tecido, louças e vidros.

No. CNSA: PE00439

Sítio arqueológico: RNEST- 09

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial (cerâmico), a céu aberto, localizado no município de Ipojuca, nas coordenadas UTM Zona: 25 L N: 9073751 e E: 0276309. Apresentou material cerâmico pré-histórico na superfície.

No. CNSA: PE00440

Sítio arqueológico: RNEST- 10

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial a céu aberto.com presença de material arqueológico pré-histórico como cerâmica indígena e fragmento de sílex.

No. CNSA: PE00441

Sítio arqueológico: RNEST- 11

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto. O material arqueológico pré-histórico encontrado foi cerâmica indígena e lascas de sílex, além do material histórico como faiança, cerâmica e louça.

No. CNSA: PE00442

Sítio arqueológico: RNEST- 12

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto. O material arqueológico pré-histórico encontrado foi a cerâmica indígena e lascas de sílex, e o material histórico foi identificado como fragmentos de louça, grés, telha e uma moeda Imperial de 20 Réis.

No. CNSA: PE00443

Sítio arqueológico: RNEST- 13

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto. O material arqueológico pré-histórico encontrado foram fragmentos de cerâmica indígena e núcleo e lascas de sílex e o histórico foram fragmentos de louça, cerâmica vermelha, fundo de garrafa de vidro.

No. CNSA: PE00444

Sítio arqueológico: RNEST- 14

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca, contendo fragmentos de cerâmica indígena, lascas de sílex, cerâmica histórica, faiança, botão de plástico.

No. CNSA: PE00445

Sítio arqueológico: RNEST- 15

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca, contendo elementos históricos e pré-históricos distribuídos em área plana de colina e nas suas vertentes.

No. CNSA: PE00446

Sítio arqueológico: RNEST- 16

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. O material arqueológico histórico encontrado foram fragmentos de cerâmica, louças do século XX, cravo de ferro,

concha de ostras e de mariscos.

No. CNSA: PE00447

Sítio arqueológico: RNEST- 17

Descrição sumária:

Sítio Pré-colonial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca, verificou-se pequenos fragmentos de cerâmica.

No. CNSA: PE00448

Sítio arqueológico: RNEST- 18

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto. O material arqueológico histórico encontrado em superfície foi fragmentos de cerâmica, louça, garrafa de grés, telhas, tijolos, moeda, e uma peça de jogo de firo de louça.

No. CNSA: PE00449

Sítio arqueológico: RNEST- 19

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto. O material arqueológico histórico encontrado na superfície foi fragmentos de cerâmica (tampa de quartinha, alça, base) e de louças.

No. CNSA: PE00450

Sítio arqueológico: RNEST- 20

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto. O material arqueológico histórico encontrado em superfície foi fragmentos de cerâmica, louça, telha e tijolo.

No. CNSA: PE00451

Sítio arqueológico: RNEST- 21

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto localizado no município de Ipojuca. O material arqueológico histórico encontrado foi fragmentos de cerâmica, louça e grés.

No. CNSA: PE00452

Sítio arqueológico: RNEST- 22

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. Com presença de material na superfície: fragmentos de cerâmica, grés, louça, faiança, vidro e telha.

No. CNSA: PE00453

Sítio arqueológico: RNEST- 23

Descrição sumária:

Sítio histórico a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. Apresentou material histórico em superfície: fragmentos de cerâmica, grés, louça, faiança, telha, vidro, botão de plástico e metal.

No. CNSA: PE00454

Sítio arqueológico: RNEST- 24

Descrição sumária:

Sítio Histórico, a céu aberto localizado no município de Ipojuca. O material arqueológico histórico encontrado em superfície foi fragmentos de louça, cerâmica, faiança, telha, vidro, fragmento de cachimbo luso-brasileiro e metal.

No. CNSA: PE00455

Sítio arqueológico: RNEST- 25

Descrição sumária:

Sítio Multicomponencial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. Na área do sítio foram identificados materiais arqueológicos pré-históricos e históricos.

No. CNSA: PE00456

Sítio arqueológico: RNEST- 26

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto. Na área do sítio foi verificada a presença em superfície de material arqueológico histórico: louça, cerâmica, faiança e vidro.

No. CNSA: PE00457

Sítio arqueológico: RNEST- 27

Descrição sumária:

Sítio Histórico a céu aberto, tendo sido registrado a presença em superfície de material arqueológico histórico como fragmentos de cerâmica com tratamento de vitrificação na tonalidade verde, cerâmica, louça e telha.

No. CNSA: PE00458

Sítio arqueológico: RNEST- 28

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto, com presença de material arqueológico pré-histórico com cerâmica indígena, fragmento de núcleo e lasca de sílex com bulbo, além do material cerâmico histórico.

No. CNSA: PE00459

Sítio arqueológico: RNEST- 29

Descrição sumária:

Sítio multicomponencial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. O sítio apresenta material arqueológico pré-histórico como cerâmica indígena, núcleo e lasca de sílex, além do material histórico como faiança, louça, cerâmica.

No. CNSA: PE00460

Sítio arqueológico: RNEST- 30

Descrição sumária:

Sítio Multicomponencial a céu aberto, localizado no município de Ipojuca. O sítio apresenta lascas e blocos de sílex utilizados como núcleo, além de cerâmica histórica, louça e medalha de cobre.

No. CNSA: PE00466

Sítio arqueológico: PE 0468 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária e faiança fina nas proximidades de uma estrada de terra batida e uma lagoa. Não havia na área evidência de estrutura construtivo-arquitetônica.

No. CNSA: PE00467

Sítio arqueológico: PE 0469 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária em uma encosta nas proximidades de vestígios de ocupação recente.

No. CNSA: PE00468

Sítio arqueológico: PE 0470 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária, faiança, grés e faiança fina nas proximidades de vestígios de ocupação recente.

No. CNSA: PE00469

Sítio arqueológico: PE 0471 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária, faiança, grés e faiança fina nas proximidades de vestígios de ocupação recente.

No. CNSA: PE00470

Sítio arqueológico: PE 0472 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária, faiança fina e grés nas proximidades de uma estrada de terra batida e uma lagoa. Não há evidência de estrutura construtivo-arquitetônica.

No. CNSA: PE00471

Sítio arqueológico: PE 0473 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária, faiança fina e grés nas proximidades de uma estrada de terra batida. Não há evidência de estrutura construtivo-arquitetônica.

No. CNSA: PE00472

Sítio arqueológico: PE 0474 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária e faiança fina nas proximidades de uma estrada de terra batida. Não há evidência de estrutura construtivo-arquitetônica.

No. CNSA: PE00473

Sítio arqueológico: PE 0475 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de faiança fina nas proximidades ocupação recente.

No. CNSA: PE00474

Sítio arqueológico: PE 0476 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária e faiança fina nas proximidades de ocupação recente.

No. CNSA: PE00475

Sítio arqueológico: PE 0477 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária e faiança fina nas proximidades de ocupação recente.

No. CNSA: PE00476

Sítio arqueológico: PE 0478 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de cerâmica utilitária, faiança e faiança fina em área onde foi construída uma estrada de terra batida.

No. CNSA: PE00477

Sítio arqueológico: PE 0479 LA/UFPE

Descrição sumária:

Ocorrência de fragmentos de faiança fina e porcelana em área de encosta, sem evidência de estrutura construtivo-arquitetônica.

No Município de Cabo de Santo Agostinho consta um bem histórico tombado e um bem histórico em processo de tombamento a nível Federal e três bens tombados e dois bens tombados a nível Estadual (acessado até o dia 06 de julho de 2011).

No levantamento realizado na base de dados do IPHAN, no Livro de Tombo do Arquivo Noronha Santos, foram localizados tombamentos inscritos nos livros Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico e de Belas Artes.

No âmbito Federal, estão cadastrados no Arquivo Noronha Santos:

Cabo de Santo Agostinho - Nível Federal (IPHAN)**LIVRO DO TOMBO - Livro de Belas Artes**

NOME:	Convento Carmelita: ruínas e Igreja de Nossa Senhora de Nazaré
ENDEREÇO:	Alto do Cabo de Santo Agostinho - Cabo de Santo Agostinho – PE
PROCESSO:	0619-T-61
LIVRO:	Belas Artes
Nº DE INSCRIÇÃO:	458
DATA:	06/07/1961

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:

A Igreja de Nazaré está localizada na vila de Nazaré no alto do Cabo de Santo Agostinho, litoral sul do Estado. O local, de rara beleza, encontra-se no interior do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti, e do Sítio Histórico Cabo de Santo Agostinho, tombado pelo Decreto Estadual nº 16.623 de 29 de abril de 1993.

OBSERVAÇÕES:

O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao Processo Administrativo nº 13/85/SPHAN.

Bens em processo de tombamento
Cabo de Santo Agostinho - Nível Federal (IPHAN)

NOME:	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico das Áreas da Baía de Suape
--------------	--

Administração: Complexo Industrial Portuário de Suape

Cabo de Santo Agostinho - Nível Estadual (FUNDARPE)

NOME:	Engenho Massangana
--------------	---------------------------

Administração: Fundação Joaquim Nabuco

O Engenho Massangana está localizado no município do Cabo de Santo Agostinho, praticamente às margens da PE 60.

Não há elementos históricos a esclarecer a origem desse Engenho, aliás chamado Massagano (nome de uma aldeia em Angola) e por Joaquim Nabuco transformado, com melhor eufonia, em Massangana. Já existia no começo do século XIX, devendo remontar ao século XVIII. Em meados do século XIX, pertencia a D. Ana Rosa Falcão de Carvalho, viúva de Joaquim Aurélio Pereira de Carvalho. Por seu testamento, feito em 2 de setembro de 1856, observa-se que a situação do engenho, do tipo banguê, era boa, tendo sido avaliado, depois do falecimento dela, "com a Capela pronta e paramentada de torias as alfaias de ouro e prata. . . em 76 conto de réis". Eram padrinhos de Joaquim Nabuco, que aí passou a infância, recordada em página antológica de "Minha Formação".

NOME:	Antiga Residência Rural do ex-governador José Rufino
--------------	---

Administração: AD Diper

NOME:	Sítio Histórico do Cabo de Santo Agostinho e Baía de Suape (Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti)
--------------	---

Administração: Empresa de Suape e outros

O Cabo de Santo Agostinho possui um acervo considerável de monumentos isolados, de interesse histórico e artístico, que, juntamente com a Vila de Nazaré, constituem um sítio histórico da maior importância. A área do Cabo de Santo Agostinho tem um aspecto de planalto, com alguns montes e uma depressão central, e desce gradativamente até o mar. É na extensão plana onde se localizam o povoado da Vila de Nazaré, do Cabo, a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, as ruínas do convento e o cemitério, além do novo farol e da casa do faroleiro. As demais edificações situam-se nas encostas sul e norte do Cabo. São elas: o Castelo do Mar, as ruínas do quartel, a antiga casa do faroleiro, e as ruínas do Forte de São Francisco Xavier.

Bens em processo de tombamento

Cabo de Santo Agostinho - Nível Estadual (FUNDARPE)

NOME:	Sítio da Vila Operária de Pontezinha
--------------	---

Administração: Diversos Proprietários

NOME:	Conjunto Ferroviário do Cabo de Santo Agostinho
--------------	--

Administração: CBTU – Metrorec

Com relação ao Patrimônio Arqueológico no Município de Cabo de Santo Agostinho, consta no Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico do IPHAN dez sítios arqueológicos históricos (acessado até o dia 06 de julho de 2011).

No cadastro do Laboratório de Arqueologia da UFPE consta quatorze sítios arqueológicos (acessado até o dia 06 de julho de 2011).

Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico – IPHAN

No. CNSA:	PE00295
------------------	---------

Sítio arqueológico:	PE 0486 LA/UFPE
----------------------------	-----------------

Categoria do sítio:	Histórico
----------------------------	-----------

Descrição sumária:

Ocorrência de material arqueológico histórico esparsos na superfície e estrutura arquitetônica em ruína: Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

No. CNSA:	PE00104
Sítio arqueológico:	Ocorrência 50
Categoria do sítio:	Pré-Histórico

Descrição sumária:

Sítio cerâmico a céu aberto, localizado em declive e topo do morro, no Km 192,55 do duto do GASALP, em área de cultivo de cana-de-açúcar. Ocorrência pré-histórica, cerâmica e lítico.

No. CNSA:	PE00055
Sítio arqueológico:	São Paulo
Categoria do sítio:	Histórico

Descrição sumária:

Sítio disperso a 18m de profundidade. Material coletado: canhões de bronze, ferro, louças, selos, balas de chumbo, madeira e etc.

No. CNSA:	PE00105
Sítio arqueológico:	Ocorrência 51
Categoria do sítio:	Pré-Histórico

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar. Na área ainda se conservam restos de mata secundária. Fica no Km 193,5 do Duto do GASALP. Este sítio encontra-se repetido na base de dados do IPHAN.

No. CNSA:	PE00106
Sítio arqueológico:	Ocorrência 52

Categoria do sítio: Pré-Histórico

Descrição sumária:

Sítio cerâmico à céu aberto, localizado no declive suave de um morro, em área onde havia cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA:	PE00307
Sítio arqueológico:	GASALP Ocorrência 50

Categoria do sítio: Pré-Histórico

Descrição sumária:

Localiza-se no declive e topo do morro fica no Km 192,55 do duto do GASALP Ocorrência pré-histórica/cerâmica e lítico.

No. CNSA:	PE00308
Sítio arqueológico:	GASALP Ocorrência 51

Categoria do sítio:

Descrição sumária:

Localiza-se em área plana do morro, onde ainda se conservam restos de mata secundária. Fica no Km 193,5 do Duto do GASALP.

No. CNSA:	PE00461
Sítio arqueológico:	Ocorrência 24 - KM 422

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Fragmentos de cerâmica histórica e faiança, localizadas no topo de um morro. Não foram identificadas concentrações cerâmicas, manchas ocupacionais ou estruturas arquitetônicas. Área perturbada devido às atividades de cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA:	PE00463
Sítio arqueológico:	Ocorrência 23 - KM 418
Categoria do sítio:	Pré-Histórico

Descrição sumária:

Fragmentos cerâmicos confeccionados com tecnologia pré-histórica, localizados no topo de tabuleiro. Péssimo estado de conservação, pois é área perturbada devido às atividades de cultivo de cana-de-açúcar.

No. CNSA:	PE00462
Sítio arqueológico:	Ocorrência 25 - KM 423
Categoria do sítio:	Histórico

Descrição sumária:

Fragmentos de cerâmica colonial, faiança e vidro, localizados no topo de tabuleiro. Não foram identificadas concentrações cerâmicas, manchas ocupacionais ou estruturas arquitetônicas. Área de cultivo de cana-de-açúcar.

Outros sítios arqueológicos registrados pelo

Laboratório de Arqueologia da UFPE:

Sítio arqueológico:	PE 0188-LA/UFPE (Forte Castelo do Mar)
Categoria do sítio:	Histórico

Descrição sumária:

Fortificação seiscentista da primeira metade do século XVII, localizada próximo ao Povoado de Nazaré, sobre a ponta do Cabo. Inserida na extremidade de um promontório, junta à barra de acesso ao porto (da época).

Observação:

O sítio foi em parte escavado pela Fundarpe. Em diferentes ocasiões parte das muralhas foi restaurada pelo IPHAN.

Sítio arqueológico: PE 0189-LA/UFPE (Quartel do Forte de Nazaré)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Alojamento militar, construído em pedra e cal, da primeira metade do século XVII. Localizado próximo ao Povoado de Nazaré, a meia encosta do pontal do Cabo. Inserido no alto do promontório, a cavaleiro do Forte Castelo do Mar.

Observação:

O sítio foi em parte escavado pela Fundarpe. Tipo de trabalho: Prospecção de superfície e documentação fotográfica.

Sítio arqueológico: PE 0201-LA/UFPE (Bateria de Calhetas)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Ruínas da primeira metade do século XVII, a céu aberto, localizada no Pontal da enseada na Praia de Calhetas.

Observação:

Tipo de trabalho: Levantamento textual; prospecções arqueológicas; plotagem, documentação fotográfica.

Sítio arqueológico: PE 0202-LA/UFPE

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Antigo farol, conhecido popularmente por “Casa de Pinzón”.

Observação:

Tipo de trabalho: Plotagem e Prospecção.

Sítio arqueológico: PE 0203-LA/UFPE (Forte de Francisco Xavier)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Forte de São Francisco Xavier, conhecido também como Forte de Gaibu. Localizado na Praia de Gaibu, à beira da falésia sul, na enseada de Gaibu, ao norte do Cabo de Santo Agostinho.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção, plotagem, documentação fotográfica. A estrutura dos quartéis ainda não foi identificada em campo.

Sítio arqueológico: PE 0204-LA/UFPE (Igreja Nossa Senhora da Misericórdia)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia localizada nas proximidades do distrito de Nazaré. A unidade histórica encontra-se em ruínas.

Observação:

O sítio foi em parte escavado pela Fundarpe. Tipo de trabalho: Prospecção, documentação fotográfica posterior.

Sítio arqueológico: PE 0205-LA/UFPE (Convento Carmelita do Cabo)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Convento Carmelita do Cabo, do século XVIII, localizado no distrito de Nazaré. Parte da construção do covento ficou inacabada.

Observação:

Tipo de trabalho: Plotagem, Prospecção, documentação fotográfica

Sítio arqueológico: PE 0206-LA/UFPE (Igreja Nossa Senhora de Nazaré)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, do século XVIII, localizada no distrito de Nazaré.

Observação:

Tipo de trabalho: Plotagem, Prospecção, documentação fotográfica.

Sítio arqueológico: PE 0247-LA/UFPE (Engenho Massangana)

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Engenho localizado em propriedade do INCRA, entre a sede do município do Cabo e a cidade de Ipojuca, a cerca de 300m a leste da rodovia PE-60. As primeiras referências históricas do Engenho Massangana remontam a meados do século XIX quando pertencia a Ana Rosa Falcão de Carvalho e Joaquim Aurélio de Carvalho, padrinhos de Joaquim Nabuco.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção.

Sítio arqueológico: PE 0316-LA/UFPE

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

Corresponde a uma possível cacimba escavada entre duas grandes pedras, com um minador. Está a meia encosta. É conhecida como Poço dos Frades. Localiza-se nas proximidades do farol do Cabo de Santo Agostinho.

Observação:

Tipo de trabalho: prospecção.

Sítio arqueológico: PE 0331-LA/UFPE

Categoria do sítio: Pré-histórico

Descrição sumária:

Sítio de ocupação pré ou proto-histórica, estaria sendo ocupado, possivelmente entre os séculos XIII e XVI. À época da ocupação, a área teria sido coberta por uma floresta, com clareiras abertas para a instalação da aldeia e das áreas de cultivo. Posteriormente a área foi utilizada com o plantio de cana de açúcar. Localiza-se na área do Porto de Suape no topo de uma elevação, ocupando ainda parte da encosta.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção superficial. O material arqueológico identificado é proveniente da tradição cultural Tupiguarani (indígena). A identificação do material arqueológico localizado, permite ainda considerar-se a possibilidade de se tratar de um sítio indígena relacionado aos grupos que contactaram com os primeiros colonizadores europeus.

Sítio arqueológico: PE 0332-LA/UFPE

Categoria do sítio: Pré-histórico

Descrição sumária:

Sítio de ocupação pré ou proto-histórica, estaria sendo ocupado, possivelmente entre os séculos XIII e XVI. À época da ocupação, a área teria sido coberta por uma floresta, com clareiras abertas para a instalação da aldeia e das áreas de cultivo. Posteriormente a área foi utilizada com o plantio de cana de açúcar. Localizado na área do Porto de Suape na encosta de uma elevação.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção superficial. O material arqueológico identificado é proveniente da tradição cultural Tupiguarani (indígena). A identificação do material arqueológico localizado, permite ainda considerar-se a possibilidade de se tratar de um sítio indígena relacionado aos grupos que contactaram com os primeiros colonizadores europeus.

Sítio arqueológico: PE 0333-LA/UFPE

Categoria do sítio: Histórico

Descrição sumária:

O sítio de ocupação histórica teria sido implantado, provavelmente, a partir do final do século

XVI ou início do século XVII. Localizado na área do Porto de Suape, no topo de uma elevação, ocupando a área plana e ainda parte da encosta.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção superficial. O material arqueológico identificado é proveniente de duas tradições culturais distintas: Tupiguarani (indígena), e portuguesa (colonial). O material identificado no local revela que ali teria existido, provavelmente, uma ocupação colonial, sucedendo a uma ocupação indígena.

Sítio arqueológico: PE 0334-LA/UFPE

Categoria do sítio: Pré-histórico

Descrição sumária:

Está situado no topo de uma elevação, ocupando parte da encosta. À época da ocupação, a área teria sido coberta por uma floresta, com clareiras abertas para a instalação da aldeia e das áreas de cultivo. O sítio de ocupação pré ou proto-histórica, estaria sendo ocupado, possivelmente entre os séculos XIII e XVI. Localizado na área do Porto de Suape.

Observação:

Tipo de trabalho: Prospecção superficial. O material arqueológico identificado é proveniente da tradição cultural Tupiguarani (indígena). A identificação do material arqueológico localizado, permite ainda considerar-se a possibilidade de se tratar de um sítio indígena relacionado aos grupos que contataram com os primeiros colonizadores europeus.

CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O projeto objeto deste Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR que será implantado na Ilha de Tatuoca, na área do Complexo de Suape, no município de Ipojuca, no Estado de Pernambuco.

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR

Razão Social: ESTALEIRO PROMAR S.A.

C.N.P.J: 11.084.194/0001-77

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

Constituição: 03/08/2009

Representante Legal: Waldemiro Arantes Filho - Presidente

Pessoa de Contato: Dail F. Cardoso (Diretor) – (21) 8169-5177
(21) 2718-9067

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

A área onde se pretende implantar o Empreendimento Estaleiro Promar está situada no Complexo Industrial Portuário de Suape, no município de Ipojuca – PE.

Razão Social:	ESTALEIRO PROMAR S.A.
C.N.P.J:	11.084.194/0001-77
Endereço:	Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.
Constituição:	03/08/2009
Objetivos da sociedade:	Construção de Embarcação de Grande Porte
Atividades exercidas:	Construção Naval e Offshore
Representante Legal:	Waldemiro Arantes Filho - Presidente
Pessoa de Contato:	Dail F. Cardoso (Diretor) – (21) 8169-5177 (21) 2718-9067

Caracterização do Município de Ipojuca

Localização e Acesso

A área destinada à instalação do Estaleiro Promar está situada na Ilha de Tatuoca, - Ipojuca, Pernambuco, e compreende cerca de 80 hectares, acrescida da área onde será instalada a bacia de evolução, que compreende cerca de 26 hectares.

O Município de Ipojuca integra a Microrregião de Suape, do Estado de Pernambuco, inserida na Mesorregião Metropolitana de Recife.

Limita-se ao norte com o Município de Cabo de Santo Agostinho, a sul com o município de Sirinhaém, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o Município de Escada.

A sede do município tem uma altitude aproximada de 10 metros e coordenadas

geográficas de 08 Graus 24 min. 00 seg de latitude sul e 35 Graus 03 min. 45 seg de longitude oeste, distando 50,2 km da capital, cujo acesso é feito pelas rodovias BR-101 e PE-060.

A área municipal ocupa 512,6 km² e representa 0.52 % do Estado de Pernambuco. Está inserido nas Folhas SUDENE de Vitória de Santo Antão, Recife e Sirinhaém na escala 1:100.000.



Figura 1 - Detalhe do Mapa Rodoviário de Pernambuco - DNIT.

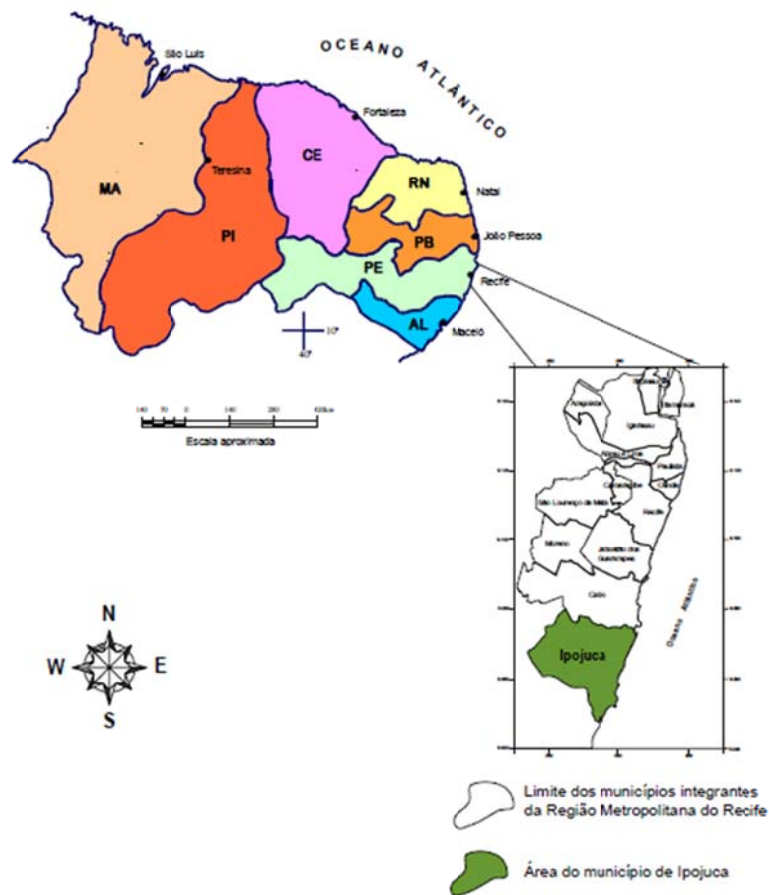


Figura 2 - Situação do município de Ipojuca no Estado de Pernambuco, Fonte: Carta Geotécnica e de Suscetibilidade a Processos Geológicos do Município de Ipojuca/Pernambuco.

O clima de Ipojuca é do tipo tropical chuvoso, com verão seco e precipitação pluviométrica que varia entre 1.500 e 2.000 mm, com média anual de 1309,9 mm, sendo os meses mais úmidos os que vão de maio a agosto. Sua temperatura média anual é de 26,2°C.

O relevo de Ipojuca faz parte da unidade das Superfícies Retrabalhadas que é formada por áreas que têm sofrido retrabalhamento intenso, com relevo bastante dissecado e vales profundos. Na região litorânea de Pernambuco e Alagoas, é formada pelo “mar de morros” que antecede a Chapada da Borborema, com solos pobres e vegetação de floresta hipoxerófila.

Assim o relevo do município varia de plano a ondulado em uma pequena faixa litorânea, e de ondulado a fortemente ondulado no resto do território.

Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos nos topos planos, sendo profundos e bem drenados; pelos Podzólicos nas vertentes íngremes, sendo pouco a medianamente profundos e bem drenados e pelos Gleissolos de Várzea nos fundos de vales estreitos, com solos orgânicos e encharcados.

A vegetação original de Ipojuca, está representada pelos remanescentes da Mata Atlântica que ocupam cerca de 2.400 hectares, ou seja, 4,52% da área total do município – distribuídos entre as florestas sub-perenifólia (porções central e oeste) e perenifólia de várzea (ou mata ciliar) e de restinga; de campos de várzea; e dos manguezais, estes, com 5.386 hectares, correspondendo a aproximadamente 10% da área total do município, localizados na faixa litorânea.

A formação das praias, cordões litorâneos e pontais neste município, assim como em quase todo o Estado de Pernambuco, resulta principalmente da plataforma continental interna, devido ao reduzido aporte de sedimentos fluviais.

Quatro unidades geológicas estão representadas no município de Ipojuca (Lima Filho, 1996), posicionadas da seguinte forma na coluna estratigráfica: Complexo Gnáissico-Migmatítico, Rochas Granitóides, Grupo Pernambuco e Coberturas Quaternárias.

Ainda que em termos de ocorrências arqueológicas superficiais, não importem as cronologias geológicas, as áreas onde se apresentam as Coberturas Quaternárias são aquelas que do ponto de vista arqueológico apresentam maior potencial em subsuperfície.

A área do empreendimento está situada em um trecho que corresponde às Coberturas Quaternárias, próximo à foz do Rio Massangana.

De acordo com a Carta Geotécnica e de Suscetibilidade a Processos Geológicos do Município de Ipojuca/Pernambuco, CPRM/FIDEM 7

“As Coberturas Quaternárias estão constituídas por sedimentos inconsolidados, de idade quaternária (\pm 120.000 anos até hoje), formando os Depósitos Aluvionares, Sedimentos de Praia, Sedimentos Flúvio-Lagunares, Depósitos de Mangues, Terraços Litorâneos Holocênicos e Terraços Litorâneos Pleistocênicos.

Os Depósitos Aluvionares possuem uma constituição basicamente arenosa, com intercalações de silte e argila, podendo atingir até 10m de espessura (planície de inundação do rio Ipojuca).

Os Sedimentos de Praia estão compostos por areias quartzosas de cor branca que acompanham o litoral do município.

Os Sedimentos Flúvio-Lagunares são compostos por areias finas, siltes, argilas e sedimentos turfáceos que formam as áreas mais baixas (cotas até 2m).

Mais próximos do mar encontram-se os Depósitos de Mangues, constituído predominantemente por argilas orgânicas, siltes, areias finas e restos orgânicos formando áreas baixas, periodicamente inundáveis, situadas principalmente ao longo dos trechos inferiores dos rios que sofrem a influência direta do mar e estão cobertas por uma vegetação característica que se assenta em um substrato de sedimentos finos, ricos em matéria orgânica.

Os terraços litorâneos são formados por sedimentos inconsolidados, arenosos, com granulometria variando, principalmente, de fina a média, com matéria orgânica no topo da camada e óxido de ferro abaixo de 3m de profundidade. “Os Terraços Pleistocênicos encontra-se em cotas que variam de 2m a 10m, enquanto os Terraços Holocênicos variam entre as cotas de 1m e 5m (Martins, 1991).”

Alguns pontos assinalados pelo levantamento histórico regional apontam no sentido de listar-se algumas expectativas quanto ao potencial arqueológico da área:

A extensa floresta que recobria a região do atual Município de Ipojuca foi, durante o século XVI, habitada por tribos nativas que por largo tempo participaram do comércio com corsários, sobretudo franceses.

Durante a segunda metade do século XVI a região foi palco de intensos combates quando a colonização portuguesa buscava ali se afirmar com a implantação dos primeiros engenhos de açúcar, coibindo o comércio do pau-brasil com os navios de outras bandeiras.

A invasão holandesa em Pernambuco chegou efetivamente a Ipojuca em 1634, e na Ilha de Tatuoca teriam circulado as tropas invasoras orientadas por Calabar.

Um aspecto a se considerar é a mobilidade da foz dos rios, que trazendo grandes cargas de sedimento que vão se depositar nas imediações da foz, provocam assoreamento sobretudo nos períodos de estiagem. A ação das correntes marinhas interferindo na deposição dos sedimentos dos rios, contribuem para o fechamento de alguns canais nas áreas mais baixas, o que muitas vezes propicia a abertura de novas saídas quando os rios recebem uma maior carga de água, nas invernadas. Assim os terraços construídos ao

longo de séculos, são destruídos em poucos anos, ou mesmo em curto período devido a uma enchente particularmente notável. Assim os sítios arqueológicos assentes nestes terraços correm o risco de destruição por causas naturais.

Outro aspecto a ser considerado, diz respeito a questão de expectativas quanto à dragagem e o correspondente bota-fora, a ser realizado pela Administração de SUAPE, na área da bacia de evolução contígua ao empreendimento. De acordo com representantes do empreendimento a bacia de evolução será escavada em local de terra firme (anteriormente aterrada), e o canal de acesso é uma continuidade daquele contíguo ao Estaleiro Atlântico Sul. Naquele trecho não se dispõe de registro de naufrágios.

Dos naufrágios que se tem notícias, o primeiro no Brasil, teria ocorrido em 10 de agosto de 1503 em Fernando de Noronha. Posteriormente diversos naufrágios sucederam-se nas costas do Brasil.

Diferentes naufrágios tem sido registrados no litoral sul de Pernambuco, e ao largo do Cabo de Santo Agostinho, como é o caso do Galeão São Paulo, uma embarcação portuguesa construída no Porto, pertencente à Companhia Geral de Comércio do Brasil. Ostentando 30 metros de comprimento, o Galeão São Paulo era utilizado no transporte de cargas diversas e na guerra.

Relacionado às imediações da foz do Rio Massangaga, tem-se conhecimento do naufrágio de uma draga de ferro dos anos 1980, de origem japonesa. Com 30 metros de comprimento, a draga era utilizada para coleta e o transporte de sedimentos. Naufragou devido ao mau tempo nas proximidades do Forte de Nazaré.


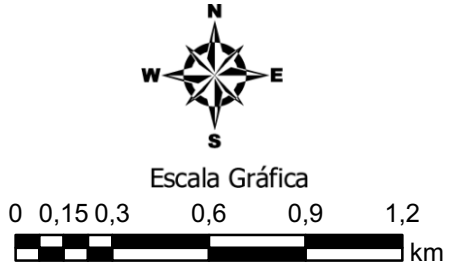
Rios (2010) enfoca que muitas informações acerca dos naufrágios em Pernambuco encontram-se em condições adversas que não permitem o mergulho para coleta de dados.

Tem-se deste modo que o levantamento bibliográfico a cerca de relato de naufrágios nos limites próximos da área diretamente afetada do empreendimento, teve resultado negativo. Por outro lado a instalação do Empreendimento Estaleiro Promar não interferirá a nível subaquático, exceto, pelo que se apreende dos estudos preliminares realizados, quanto ao descarte do expurgo (material inservível), a ser depositado em um bota-fora de há muito licenciado e utilizado por SUAPE, não atingido, portanto áreas de risco ao patrimônio arqueológico subaquático, em se considerando os estudos certamente aprovados para uso daquela área do leito oceânico.

Localização do Empreendimento Estaleiro Promar

Planta de Localização do Empreendimento Estaleiro Promar



 Arqueolog Pesquisas	PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO PROMAR	Legenda — Rodovias — Rede Hidrográfica — Perímetro do Empreendimento	 Escala Gráfica 0 0,15 0,3 0,6 0,9 1,2 km Sistema de Referência SAD 69 Escala 1:500.000
	Localização: Ipojuca - PE Data: 04/08/2011		
Desenho nº 001	Produzido por: Carolina Maciel Verificado e modificado por: Taciana Tabosa		

DELIMITAÇÃO DA ÁREA ABRANGIDA PELO RELATÓRIO

A abrangência do Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR corresponde à área total do empreendimento, aquela onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito.

A área onde se pretende implantar o Empreendimento Estaleiro Promar está situada na Ilha de Tatuoca no Complexo Industrial Portuário de Suape, no município de Ipojuca – PE

Do ponto de vista do Patrimônio Arqueológico, a área de influência direta considerada corresponde às áreas onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo. Assim, do ponto de vista arqueológico a área de influência direta considerada, corresponde a toda a área de domínio do Estaleiro Promar, acrescida da faixa de terra no seu entorno até o limite das águas do canal que separa a Ilha de Tatuoca da Ilha da Cocaia, estendendo-se até a foz do Rio Massangana.

De acordo com as plantas fornecidas, atualmente a propriedade se encontra inscrita no seguinte polígono:

Vértice	Zona	Leste	Norte
A	25L	282469,402	9074551,508
B	25L	282797,419	9073908,021
C	25L	283203,660	9073652,280
F	25L	283535,750	9074101,102
G	25L	283677,140	9074487,300
H	25L	283655,010	9074686,070
I	25L	283537,140	9074847,650
J	25L	283359,890	9074940,290
L	25L	283178,850	9074959,960

Poligonal do Estaleiro Promar

Poligonal do Estaleiro Promar



Arqueolog
Pesquisas

Arqueolog Pesquisas

Desenho nº:

002

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE
ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE
IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO PROMAR**

Localização: Ipojuca - PE

Data: 04/08/2011

Produzido por: Carolina Maciel

Verificado e modificado por: Taciana Tabosa

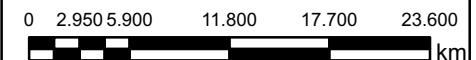
Legenda

● Vértice do Empreendimento

— Perímetro do Empreendimento



Escala Gráfica



Sistema de Referência SAD 69

Escala 1:500.000

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA ARQUEOLÓGICA

Metodologia

A maior parte das referências acerca dos grupos nativos da região está restrita ao período proto-histórico, assentes da historiografia dos séculos XVI e XVII. Informações que, em sua maioria, refletem o quadro do primeiro e segundo séculos de colonização europeia das terras brasileiras. Por outro lado, embora tais referências reflitam o quadro a partir do século XVI, e sobretudo quando já se fizera sentir os reflexos das "guerras justas" que "limparam" o litoral de parte do Nordeste dos grupos antagônicos aos portugueses, esta mesma documentação histórica sinaliza para uma diversidade de grupos nativos que há tempos se sucediam na área. Assim, considerando-se as informações documentais tem-se que admitir uma extensa ocupação daquelas terras mesmo antes do século XVI, remontando a períodos bem anteriores. É justamente este longo período anterior, a pré-história propriamente dita, que se mostra carente de informações, destituída de registros conhecidos, que permitam se traçar um perfil mais próximo do que foram os sistemas culturais representados pelos grupos que entraram em contato com o colonizador europeu. E antes mesmo, dos grupos humanos que primeiro vieram a povoar esta parte do que é hoje o Brasil.

Dos sítios arqueológicos conhecidos nas áreas próximas, três deles são referidos na Ilha de Tatuoca e um na Ilha da Cocaia, em frente. Todos quatro ocupam áreas elevadas, os topos de elevações. Tais sítios, embora tenham sido alvo de pesquisas anteriores, ao que se tem notícia, assim como em grande parte da área, praticamente foram estudados apenas a nível exploratório, do ponto de vista da ocupação pré-histórica.

Face o iminente uso intensivo do solo, o corte metodológico utilizado nesta pesquisa não adotou uma abordagem teórica que privilegiasse quer o espaço, quer o tempo. Antes buscou, amostrar os diferentes fácies que integram a área sob estudo, que representam distintos ecossistemas, o que conduz a uma abrangência que perpassa diferentes conjuntos paisagísticos.

Na realidade, este projeto corresponde a uma segunda etapa de pesquisa arqueológica intensiva sobre uma área, na qual se busca estabelecer inicialmente um panorama geral, superficial, para em seguida focar o levantamento sistemático de subsuperfície, por unidade espacial estabelecida. O critério estabelecido para a definição das unidades espaciais levou em consideração as zonas ambientais atuais. Não cabe neste tipo de

estudo, nesta etapa prospectiva, privilegiar a compartimentação ambiental considerada a partir de qualquer período de tempo específico, frequentemente utilizada em estudos regionais³³. Neste tocante apenas se pode permitir neste estudo a compartimentação temporal em termos do conhecimento referente à presença humana ou não.

Do mesmo modo que durante a inspeção visual de superfície, a prospecção de subsuperfície foi realizada tomando-se por base a compartimentação ambiental presente.

Avaliação Geoarqueológica da Área do Empreendimento

Como foi mencionado anteriormente, a área do empreendimento está situada em um trecho que corresponde às Coberturas Quaternárias, próximo à foz do Rio Massangana.

Ali sucedem-se em curtos espaços sedimentos inconsolidados, de idade quaternária que podem advir de deposições Aluvionares, Sedimentos Flúvio-Lagunares, Depósitos de Mangues, Terraços Litorâneos Holocênicos, Terraços Litorâneos Pleistocênicos ou mesmo Sedimentos de Praia, modificados. Considerando a área estrita do empreendimento, têm-se ali:

Depósitos de Mangues, constituído predominantemente por argilas orgânicas, siltes, areias finas e restos orgânicos formando áreas baixas, periodicamente inundáveis, situadas principalmente ao longo dos trechos inferiores dos rios que sofrem a influência direta do mar e estão cobertas por uma vegetação característica que se assenta em um substrato de sedimentos finos, ricos em matéria orgânica. Tal ecossistema é reconhecidamente, tanto em tempos atuais como no passado, como uma fonte confiável de recursos alimentares, em particular quanto às proteínas. Na pré-história brasileira, e em particular em Pernambuco, se pode reconhecer a importância de tal ecossistema para as populações nativas, assim como durante o período colonial e mesmo os tempos recentes.

Ainda na área do empreendimento observa-se a presença de Sedimentos Flúvio-Lagunares, compostos por areias finas, siltes, argilas e sedimentos turfáceos que estão presentes nas áreas mais baixas. Parte destes depósitos se encontram hoje aterrados, seja por depósitos naturais (decorrentes da remobilização de depósitos antrópicos), seja por via direta de deposição antrópica. Embora não se tenha observado indícios diretos,

³³ Thomas, D. H., 1969.

alguns dos depósitos lagunares são referidos por antigos moradores do local como “salinas”, que teriam servido de fonte àquelas e a outras famílias ao longo de décadas, pelo menos.

Considerando as cotas ali presentes, o terraço litorâneo está ali representado por Terraços Holocênicos, cujas cotas variam entre 1m e 5m (Martins, 1991). É constituído por sedimentos inconsolidados, arenosos, com granulometria variando, principalmente, de fina a média, com matéria orgânica dispersa sobretudo na faixa superior do terreno. Nas proximidades do contato com as águas do canal, a matéria orgânica se mostra dispersa ao longo de todo o perfil, e ali não se observa a presença do acúmulo de ferro na base do depósito. Entretanto este depósito se assenta sobre um arenito em processo de formação, o que sinaliza no sentido de um processo de consolidação das camadas mais profundas do depósito.

Para o estabelecimento da malha amostral, foram considerados predominantemente três fatores:

- O antrópico, baseado no conhecimento disponível acerca das populações pré-históricas da área;
- O geomorfológico – cronologia e formação do terreno;
- O nível do lençol freático e a influência das marés – superfícies emersas.

Assim a distribuição dos cortes no terreno levou em consideração que em média a dimensão dos sítios arqueológicos superamos 30 metros de diâmetro. Deste modo se buscou manter o afastamento entre cada um dos corte em cerca de 30 metros.

Quanto a seleção das áreas em termos da macro-estratigrafia e a cronologia dos depósitos, atribuindo que se trata de depósitos quaternários, todo o pacote se mostra com potencial arqueológico;

Por último, ainda na determinação das profundidades a serem atingidas, levou-se em consideração o nível do lençol freático.

Deste modo, buscou-se estabelecer uma malha amostral que abrangesse todo o terreno e em cada unidade definida foram realizados cortes, tendo sido o material peneirado.

O corte metodológico utilizado nesta pesquisa priorizou inicialmente o levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de domínio do empreendimento. Contemplou assim todos os compartimentos ambientais da área a ser implantada, conforme preconiza o Art 2º da Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02

A prospecção arqueológica de superfície nas áreas do empreendimento Estaleiro Promar constituiu-se, inicialmente, na identificação dos perímetros das áreas. Para tanto, os limites do terreno foram transferidos para o GPS, permitindo a recuperação de cada um dos vértices, onde buscou estabelecer inicialmente um panorama geral, superficial, para em seguida focar o levantamento sistemático de subsuperfície. A reconstituição dos limites das áreas empreendimento foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor.

A estratégia básica utilizada nesta pesquisa tem por base a **Prospecção Sistemática**, considerando que nesta etapa se busca estimar a quantidade de sítios arqueológicos existentes nas áreas a serem afetadas pelo empreendimento e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação nos depósitos arqueológicos para fins de Resgate Arqueológico.

A prospecção sistemática consiste na busca intensiva de sítios arqueológicos por meio seja de evidências superficiais, seja com base no resultado de amostras do terreno em subsuperfície (profundidade).

No primeiro caso, a prospecção de superfície se fez com base no caminhamento e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos. Esta prática é recomendada para todos os tipos de terreno, sejam eles estabilizados ou sujeitos à erosão. Mesmo terrenos deposicionais podem deter informações em superfície. As ocorrências superficiais podem servir de indicador para a presença de material arqueológico em profundidade, e como tal requerer a escavação de cortes ou sondagens que informem quanto à estratigrafia. As questões relacionadas a cronologia relativa não encontram respostas significativas no resultado das prospecções de superfície. Já as questões de distribuição espacial, tem na prospecção de superfície um forte aliado à medida que permite uma maior amplitude e continuidade de amostragem.

No segundo caso, a **prospecção de subsuperfície**, corresponde à investigação em profundidade, por meio de escavação de cortes ou poços-teste. Este tipo de abordagem arqueológica é particularmente útil em terrenos deposicionais de origem quaternária.

Nestes terrenos, por vezes os tratos culturais (mormente mecanizados) podem, no processo de revolvimento da superfície, ocultar os vestígios arqueológicos na subsuperfície. Nestes casos a prospecção de subsuperfície por meio da realização de cortes-teste têm se mostrado muito profícua.

Na sequência, cada uma das áreas foi prospectada tanto em superfície quanto em subsuperfície, quando se buscou localizar sítios arqueológicos existentes na área, e a extensão, profundidade, diversidade cultural e grau de preservação dos depósitos arqueológicos

A prospecção de superfície foi realizada em todo o terreno, e em especial nas áreas com baixo potencial arqueológico, mormente as áreas inundáveis.

A prospecção de subsuperfície correspondeu a pesquisa arqueológica intensiva sobre as áreas com potencial arqueológico, com a realização de cortes-teste (C) distanciados entre si em 30m.

A prospecção arqueológica sistemática realizada na área do Estaleiro Promar e suas imediações resultou na localização de seis áreas que apresentavam remanescentes arqueológicos. Todas as áreas de ocorrências arqueológicas foram registradas, enfatizando as suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical), período de ocupação e procedência do material arqueológico.

Identificação das Áreas de Potencial Arqueológico

Como foi mencionado anteriormente, a avaliação do potencial arqueológico tomou por base o conhecimento acerca das preferências ambientais de grupos humanos nativos conhecidos; foram consideradas ainda as preferências de grupos do período histórico de modo a abranger todo o lapso de tempo correspondente aos objetivos da pesquisa.

Os dados disponíveis foram inseridos sobre um mapa planialtimétrico, considerando-se os aspectos geocronológicos do terreno. Deste modo, para a avaliação do potencial arqueológico foram considerados prioritariamente aspectos culturais, geológicos (cronologia dos elementos clásticos), e de morfologia do terreno.

Em um segundo momento, a avaliação do potencial arqueológico no zoneamento, elaborado em bases topográficas e geológicas, foi submetido a uma segunda avaliação, esta em campo, quando se levou em consideração evidências de atividades humanas recentes, capazes de comprometer ou mesmo destruir evidências arqueológicas, alterando assim o potencial inicialmente estimado.

Do ponto de vista do interesse arqueológico, a área do empreendimento apresenta no compartimento ambiental a predominância de depósitos quaternários constituídos por

sedimentos com características arenosa, terraço litorâneo, turfáceos de ambiente flúvio lacustre e sedimentos de mangue, correspondendo às sequências de eluvião e/ou coluviões.

Assim, foram definidas os seguintes níveis de expectativa do potencial arqueológico:

Áreas com potencial arqueológico (ÁREA 01): Áreas emersas durante todo o ano próximo a margem do Rio ou do canal.

Áreas com baixo ou nulo potencial (ÁREA 02): Correspondem as áreas baixas, alagáveis durante todo o ano, e as áreas decaptadas por atividade antrópica (empréstimos e bota-fora).

O estudo realizado norteou a prospecção de subsuperfície nas áreas com potencial arqueológico, contudo, mesmo as áreas consideradas com baixo potencial foram prospectadas.

Zoneamento Arqueológico na área de implantação do Estaleiro Promar

Zoneamento Arqueológico na Área de Implantação do Estaleiro Promar



Arqueolog
Pesquisas

Arqueolog Pesquisas

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE
ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE
IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO PROMAR**

Localização: Ipojuca - PE

Data: 04/08/2011

Produzido por: Carolina Maciel

Verificado e modificado por: Taciana Tabosa

Desenho nº:

003

Legenda

— Perímetro do Empreendimento

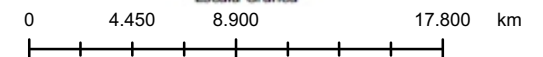
■ Área Alagada

■ Bota Fora

■ Área Aterrada



Escala Gráfica



Sistema de Referência SAD 69

Escala 1:500.000

Passivo Ambiental

Os indicadores do passivo ambiental em relação ao **Patrimônio Arqueológico**, foram tratados em seus três elementos fundamentais, examinando-se os agentes naturais do meio físico, agentes de bio-turbação, e interferências antrópicas, diretas e indiretas.

Na listagem abaixo foram priorizadas áreas de interesse e selecionados, previamente, aqueles elementos a serem examinados com mais atenção, por serem considerados, ou mais expostos, ou mais sensíveis às atividades do empreendimento.

Os pontos onde foram observados passivos ambientais estão a seguir listados, com suas respectivas descrições, fotos e georreferência, quando cabível, e possíveis rebatimentos no projeto de implantação do Estaleiro Promar.

Passivo Ambiental Identificado

Tabela 1 - Passivo ambiental presente e futuro do Estaleiro Promar.

Patrimônio Arqueológico		
	Presente	Futuro
Agentes Naturais	Gradiente do terreno e erosão laminar - destruição do contexto arqueológico por mobilização dos elementos (eventuais vestígios arqueológicos).	Aceleração do processo decorrente da retirada da vegetação. O resgate arqueológico prévio preservará as informações sob outra forma de documento.
	Avanço da Maré - destruição do contexto arqueológico por mobilização de eventuais vestígios arqueológicos.	Agenciamento das margens, no trecho promoverão maior estabilidade no terreno. Implantação de APP
Ação Antrópica	Parte da área se encontra ainda com cobertura vegetal nativa ainda que bastante alterada. Nestas áreas é pequena ou quase nula a intervenção no terreno.	Desmatamento integral da área com cobertura vegetal nativa necessários para implantação do empreendimento. O desmatamento, sobretudo o destocamento, promoverá uma intensa inversão nas camadas do solo, alterando o contexto arqueológico eventualmente presente. O resgate arqueológico prévio preservará as informações sob outra forma de documento.
	A agricultura manual de há muito praticada atinge apenas as camadas superficiais do solo. Assim a presença eventual de material arqueológico em profundidade (sepultamentos, p.e.) está relativamente a salvo de tais	Obras estruturais, de infra-estrutura e de terraplanagem certamente atingirão camadas mais profundas do solo ampliando o risco de destruição de eventuais remanescentes arqueológicos. O resgate arqueológico prévio preservará as informações sob outra forma de

	interferências.	documento.
	Uso como bota-fora das áreas.	Destruição de contextos arqueológicos eventualmente presentes no local consumada.
	Abertura de poço para extração de água, teria promovido a destruição de vestígios arqueológicos eventualmente presentes no local.	Destruição de eventuais estruturas ou vestígios arqueológicos consumada.
	Mobilização compulsória dos atuais moradores.	Ocupação regular ou não de outras áreas, alterando o contexto arqueológico eventualmente ali presente.
	Abertura de acessos teria promovido a destruição de vestígios arqueológicos eventualmente presentes no local.	Destruição de eventuais vestígios arqueológicos consumada.

O Quadro acima apresenta os passivos identificados, presentes e futuros, relativos ao Patrimônio Arqueológico. A situação atual, reflete uma intervenção antrópica de baixa à média intensidade, com resultados representados prioritariamente por aterro, bota-fora, escavação de poços, abertura de acessos e agricultura.

Intervenções Antrópicas

Aterro:



Bota-fora:



Áreas alagada:



Poços escavados:



Acessos:



Prospecção Arqueológica

A pesquisa arqueológica de campo na área da AD do Estaleiro Promar, envolvendo a prospecção de superfície e de subsuperfície arqueológica de subsuperfície foi realizada nos meses de junho a agosto de 2011.

Buscou-se inicialmente identificar em campo o perímetro da Área de Domínio do empreendimento. Para tanto, os limites do terreno constantes na planta georeferenciada fornecida foram transferidos para o GPS, permitindo a recuperação de cada um dos vértices, que foi assinalado com bandeiras coloridas de modo a permitir uma fácil visualização em campo. Deste modo a reconstituição dos limites das áreas empreendimento foi efetuada com base nas coordenadas disponibilizadas pelo empreendedor.

Em um segundo momento buscou-se avaliar, em campo o zoneamento preliminar, estabelecido a partir de dados topográficos e da cobertura vegetal.



Figura 3 - Prospecção preliminar, localizando em campo as áreas alagadas (antigas lagoas assoreadas). Fonte: Arquivo LA/UFPE.



Figura 4 - Prospecção preliminar, localizando em campo as áreas alagadas (lagoas assoreadas).
Fonte: Arquivo LA/UFPE.

A estratégia básica utilizada nesta pesquisa tem por base a **Prospecção Sistemática Intensiva**, em duas abordagens: prospecção de superfície e de subsuperfície, cujo objetivo final se resume em localizar, identificar e resgatar eventuais vestígios arqueológicos ali presentes.

Assim, a prospecção sistemática intensiva visa a busca de sítios arqueológicos por meio seja de evidências superficiais, seja com base no resultado de amostras do terreno em subsuperfície (profundidade). No primeiro caso, a prospecção de superfície se fez com base no caminhamento e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos, para em seguida estabelecerem-se os pontos de sondagem de profundidade.

No primeiro caso, a prospecção de superfície se fez com base no caminhamento e observação sistemática da superfície do terreno, em busca de vestígios arqueológicos. A cobertura vegetal presente na área, embora de pequeno porte, se mostrava densa,

praticamente não permitindo a visibilidade da superfície do terreno em grande parte da área.



Figura 5 - Abertura de trincheira superficial. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Diante das circunstâncias optou-se por estabelecer a técnica de abertura de trincheiras superficiais, na qual são abertas faixas de 1 metro de largura que deixam exposta a superfície do terreno. Para a abertura das faixas utilizou-se o mesmo espaçamento considerado suficiente para a prospecção de subsuperfície. Todavia tais trincheiras nem sempre puderam seguir um curso retilíneo em virtude das condições do terreno (alagados) e da própria vegetação (porte).

No segundo momento foi realizada a **prospecção de subsuperfície**, que corresponde à investigação em profundidade, por meio de escavação de cortes ou poços-teste. Este tipo de abordagem arqueológica é particularmente útil em terrenos deposicionais de origem quaternária.

Em planta foi elaborada uma grade amostral abrangendo todo o terreno da AD, estabelecendo sistematicamente os pontos a serem escavados. Os pontos definidos

foram transferidos para o GPS de modo a permitir sua reconstituição em campo. Todos os locais demarcados para as prospecções de subsuperfície foram assinalados com piquetes e bandeirolas para facilitar a sua visualização pela equipe encarregada da prospecção.



Figura 6 - Sequência de cortes-teste assinalados com bandeirolas vermelha. Fonte: Acervo LA/UFPE.

Com base na grade amostral definida da em planta, os pontos de prospecção de subsuperfície foram avaliadas *in locu*, atribuindo-se então a técnica de escavação a ser utilizada e eventualmente ajustando-se a localização dos cortes programados às condições do terreno.

De acordo com o que foi estabelecido na metodologia, nas áreas de maior potencial arqueológico, a prospecção de subsuperfície se fez através da realização de cortes-teste, sistematicamente distribuídos. Contudo, a prospecção de superfície foi realizada em todo o terreno, não descurando das áreas com baixo potencial arqueológico, inclusive as áreas inundáveis. Mesmo nas áreas degradadas pelo uso como bota-fora foram prospectadas.



Figura 7 - Prospecção de superfície realizada na área de bota fora. Fonte: Arquivo LA/UFPE.

A prospecção de subsuperfície consistiu na realização de 384 **cortes-teste (C)** distanciados entre si em 30m, demarcados de modo a abranger toda área não alagada.

Corte-teste consiste na escavação de uma área de 1x1m atingindo profundidades variáveis ditadas pela cota do terreno e a altura do nível freático. Na área do Estaleiro Promar a profundidade dos cortes-teste variou entre 10cm a 140cm.

Todos os cortes-teste realizados foram avaliados, georreferenciados e documentados fotograficamente. O resumo da avaliação bem como a documentação fotográfica está apresentada no Apêndice.

A prospecção arqueológica sistemática realizada na área do Estaleiro Promar e suas imediações resultou na localização de seis áreas nas quais registrou-se a presença de remanescentes arqueológicos.

Nesta etapa o resgate das ocorrências arqueológicas localizadas não foi ainda finalizado. Durante a prospecção intensiva, foram realizadas prospecções sistemáticas de subsuperfície no entorno das áreas de ocorrência, de modo a permitir avaliar-se sua distribuição espacial. Permitiu ainda a coleta das primeiras amostras controladas do

material arqueológico ali presente. As áreas onde foram localizados vestígios arqueológicos foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências. Foram coletadas amostras para envio ao Laboratório de Datação: LOE e TL Datação, Comércio e Prestação de Serviços LTDA para datação por termoluminescência.

Todas as áreas de ocorrências arqueológicas foram preliminarmente registradas, enfatizando as suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical), período de ocupação e procedência do material arqueológico. As fichas do CNSA serão preenchidas à medida que os sítios venham a ser resgatados. Deste modo tais fichas apenas serão apresentadas no Relatório final, quando se tratará do resgate dos sítios.

Mapa de distribuição dos pontos de Prospecção de Subsuperfície no Estaleiro
Promar

Pontos de Prospecção de Subsuperfície no Estaleiro Promar



Arqueolog
Pesquisas

**PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE
ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE
IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO PROMAR**

Legenda

- Pontos de Prospecção
- Perímetro do Empreendimento
- Área Alagada
- Bota Fora
- Área Aterrada

Arqueolog Pesquisas

Desenho nº:

004

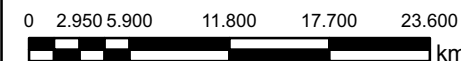
Localização: Ipojuca - PE Data: 04/08/2011

Produzido por: Carolina Maciel

Verificado e modificado por: Taciana Tabosa



Escala Gráfica



Sistema de Referência SAD 69

Escala 1:500.000

Distribuição dos pontos de prospecção de subsuperfície

CORTES TESTE

Tabela 2 Localização dos pontos de prospecção de subsuperfície – cortes-teste realizados.

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 001	Estaleiro024	25L	282526,588	9074574,589	14,786	1,5 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 002	Estaleiro025	25L	282542,785	9074590,905	15,507	1,5 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 003	Estaleiro026	25L	282573,036	9074601,924	15,267	1,5 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 004	Estaleiro027	25L	282579,823	9074611,017	19,112	1,5 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 005	Estaleiro028	25L	282595,103	9074585,697	13,344	1,5 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 006	Estaleiro029	25L	282585,206	9074577,97	15,026	1,5 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 007	Estaleiro030	25L	282560,107	9074565,439	13,104	1,5 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 008	Estaleiro031	25L	282534,059	9074552,346	10,941	1,5 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 009	Estaleiro032	25L	282548,469	9074521,941	7,816	1,5 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 010	Estaleiro033	25L	282570,179	9074536,273	16,709	1,5 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 011	Estaleiro034	25L	282609,826	9074560,922	14,065	1,5 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 012	Estaleiro035	25L	282622,467	9074531,436	12,863	1,5 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 013	Estaleiro036	25L	282596,582	9074445,512	14,546	1,5 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 014	Estaleiro037	25L	282596,83	9074482,518	11,902	1,5 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 015	Estaleiro040	25L	282624,87	9074496,047	13,344	1,5 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 016	Estaleiro044	25L	282637,491	9074503,695	18,631	1,5 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 017	Estaleiro045	25L	282613,79	9074457,17	17,91	1,5 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 018	Estaleiro046	25L	282639,882	9074470,653	18,391	1,5 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 019	Estaleiro047	25L	282666,237	9074485,11	19,833	1,5 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 020	Estaleiro048	25L	282695,657	9074501,298	19,833	1,5 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 021	Estaleiro049	25L	282724,674	9074515,194	14,065	1,5 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 022	Estaleiro050	25L	282750,686	9074529,854	9,499	1,5 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 023	Estaleiro051	25L	282775,506	9074544,683	9,018	1,5 x 1,0	32 cm	Ausência de material arqueológico
C 024	Estaleiro055	25L	282806,058	9074565,43	14,305	1,5 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 025	Estaleiro056	25L	282828,375	9074574,795	13,584	1,5 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 026	Estaleiro057	25L	282853,479	9074592,055	13,344	1,5 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 027	Estaleiro058	25L	282869,016	9074599,986	13,584	1,5 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 028	Estaleiro053	25L	282596,878	9074419,645	13,344	1,5 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 029	Estaleiro054	25L	282623,432	9074427,39	14,546	1,5 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 030	Estaleiro052	25L	282615,04	9074393,904	13,344	1,5 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 031	Estaleiro059	25L	282652,452	9074446,2	18,391	1,5 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 032	Estaleiro060	25L	282680,866	9074460,529	18,871	1,5 x 1,0	33 cm	Ausência de material arqueológico
C 033	Estaleiro061	25L	282709,583	9074477,149	18,871	1,5 x 1,0	31 cm	Ausência de material arqueológico
C 034	Estaleiro062	25L	282734,916	9074490,906	18,151	1,5 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 035	Estaleiro063	25L	282761,508	9074505,995	15,988	1,5 x 1,0	41 cm	Ausência de material arqueológico
C 036	Estaleiro064	25L	282789,301	9074520,794	15,747	1,5 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 037	Estaleiro065	25L	282814,922	9074536,045	12,623	1,5 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 040	Estaleiro066	25L	282842,073	9074551,832	12,383	1,5 x 1,0	1,40 cm	Ausência de material arqueológico
C 041	Estaleiro158	25L	282871,1	9074563,679	9,018	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 042	Estaleiro159	25L	282882,701	9074533,714	11,421	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 043	Estaleiro160	25L	282856,477	9074522,595	14,305	1,0 x 1,0	42 cm	Ausência de material arqueológico
C 044	Estaleiro161	25L	282825,525	9074509,701	10,46	1,0 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 045	Estaleiro162	25L	282799,814	9074490,258	11,902	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 046	Estaleiro163	25L	282774,486	9074479,209	11,421	1,0 x 1,0	46 cm	Ausência de material arqueológico
C 047	Estaleiro081	25L	282921,67	9073923,266	12,383	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 048	Estaleiro082	25L	282947,943	9073937,287	9,499	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 049	Estaleiro083	25L	282935,894	9073966,508	10,7	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 050	Estaleiro084	25L	282917,024	9073956,696	10,22	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 051	Estaleiro085	25L	282889,725	9073944,728	11,662	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 052	Estaleiro086	25L	282866,79	9073962,796	13,825	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 053	Estaleiro087	25L	282893,084	9073980,016	12,623	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 054	Estaleiro088	25L	282921,764	9073994,661	13,344	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 055	Estaleiro089	25L	282898,155	9074016,545	14,305	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 056	Estaleiro090	25L	282876,858	9074000,815	13,104	1,0 x 1,0	27 cm	Ausência de material arqueológico
C 057	Estaleiro091	25L	282852,733	9073985,609	10,941	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 058	Estaleiro092	25L	282807,672	9074000,477	9,739	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 059	Estaleiro093	25L	282834,765	9074014,92	9,258	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 060	Estaleiro094	25L	282863,033	9074032,484	10,22	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 061	Estaleiro095	25L	282890,903	9074043,008	14,065	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 062	Estaleiro096	25L	282915,882	9074059,211	13,825	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 063	Estaleiro097	25L	282903,904	9074094,672	14,786	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 064	Estaleiro098	25L	282873,766	9074072,435	9,018	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 065	Estaleiro099	25L	282850,644	9074059,718	8,297	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 066	Estaleiro100	25L	282819,401	9074044,161	10,941	1,0 x 1,0	46 cm	Ausência de material arqueológico
C 067	Estaleiro102	25L	282793,863	9074030,802	7,095	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 068	Estaleiro103	25L	282779,149	9074057,505	8,057	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 069	Estaleiro104	25L	282804,725	9074070,661	7,816	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 070	Estaleiro105	25L	282833,958	9074085,522	8,537	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 071	Estaleiro106	25L	282859,711	9074102,053	9,499	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 072	Estaleiro107	25L	282887,694	9074114,052	9,979	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 073	Estaleiro108	25L	282915,152	9074131,241	10,46	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 074	Estaleiro109	25L	282940,054	9074144,393	11,662	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 075	Estaleiro110	25L	282931,877	9074171,194	9,979	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 076	Estaleiro111	25L	282904,094	9074156,248	10,941	1,0 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 077	Estaleiro112	25L	282875,73	9074142,837	12,142	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 078	Estaleiro113	25L	282847,412	9074125,904	11,181	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 079	Estaleiro114	25L	282823,478	9074113,23	9,499	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 080	Estaleiro115	25L	282791,343	9074098,845	9,499	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 081	Estaleiro116	25L	282766,269	9074084,895	9,499	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 082	Estaleiro117	25L	282752,555	9074109,36	19,352	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 083	Estaleiro118	25L	282780,275	9074123,908	16,949	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 084	Estaleiro119	25L	282806,656	9074136,678	16,468	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 085	Estaleiro120	25L	282833,006	9074153,898	17,91	1,0 x 1,0	57 cm	Ausência de material arqueológico
C 086	Estaleiro121	25L	282861,991	9074166,755	17,67	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 087	Estaleiro122	25L	282886,375	9074181,926	17,91	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 088	Estaleiro123	25L	282916,844	9074197,136	17,67	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 089	Estaleiro124	25L	282929,59	9074240,63	18,631	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 090	Estaleiro125	25L	282904,125	9074225,547	18,631	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 091	Estaleiro126	25L	282874,488	9074211,954	16,709	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 092	Estaleiro127	25L	282845,09	9074195,08	16,468	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 093	Estaleiro128	25L	282822,613	9074180,735	9,979	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 094	Estaleiro129	25L	282792,666	9074166,417	9,739	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 095	Estaleiro130	25L	282763,377	9074151,676	7,576	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 096	Estaleiro131	25L	282738,907	9074140,612	9,018	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 097	Estaleiro132	25L	282725,936	9074166,064	3,49	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 098	Estaleiro133	25L	282756,392	9074180,022	2,049	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 099	Estaleiro134	25L	282781,381	9074192,498	3,731	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 100	Estaleiro135	25L	282810,306	9074211,688	2,77	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 101	Estaleiro136	25L	282835,505	9074222,634	4,932	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 102	Estaleiro137	25L	282863,546	9074237,823	9,739	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 103	Estaleiro138	25L	282892,319	9074252,469	13,344	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 104	Estaleiro139	25L	282918,597	9074271,135	11,181	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 105	Estaleiro140	25L	282947,584	9074287,191	14,546	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 106	Estaleiro141	25L	282968,486	9074304,31	13,344	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 107	Estaleiro142	25L	282955,971	9074327,223	15,747	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 108	Estaleiro143	25L	282927,089	9074310,315	14,546	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 109	Estaleiro144	25L	282907,315	9074296,549	14,786	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 110	Estaleiro145	25L	282876,742	9074279,892	12,623	1,0 x 1,0	63 cm	Ausência de material arqueológico
C 111	Estaleiro146	25L	282843,483	9074265,084	11,902	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 112	Estaleiro147	25L	282817,176	9074248,569	12,383	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 113	Estaleiro148	25L	282792,948	9074233,483	12,142	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 114	Estaleiro149	25L	282763,595	9074216,711	13,104	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 115	Estaleiro150	25L	282734,455	9074205,29	13,584	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 116	Estaleiro151	25L	282710,189	9074194,301	14,065	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 117	Estaleiro152	25L	282697,034	9074221,337	14,546	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 118	Estaleiro153	25L	282722,2	9074233,276	14,546	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 119	Estaleiro154	25L	282751,669	9074249,066	13,104	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 120	Estaleiro155	25L	282782,378	9074264,379	12,383	1,0 x 1,0	12 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 121	Estaleiro156	25L	282805,491	9074276,948	13,344	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 122	Estaleiro157	25L	282834,738	9074290,919	12,623	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 123	Estaleiro158	25L	282864,883	9074308,223	9,258	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 124	Estaleiro159	25L	282889,546	9074324,86	11,181	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 125	Estaleiro160	25L	282914,582	9074344,475	11,662	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 126	Estaleiro161	25L	282946,746	9074353,12	10,7	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 127	Estaleiro162	25L	282954,332	9074398,062	9,499	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 128	Estaleiro163	25L	282924,864	9074383,988	8,297	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 129	Estaleiro164	25L	282900,748	9074366,853	14,305	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 130	Estaleiro165	25L	282875,885	9074351,504	15,507	1,0 x 1,0	52 cm	Ausência de material arqueológico
C 131	Estaleiro166	25L	282845,915	9074339,838	37,377	1,0 x 1,0	44 cm	Ausência de material arqueológico
C 132	Estaleiro167	25L	282817,503	9074317,684	34,973	1,0 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 133	Estaleiro168	25L	282791,503	9074304,425	36,896	1,0 x 1,0	27 cm	Ausência de material arqueológico
C 134	Estaleiro169	25L	282760,487	9074295,192	35,454	1,0 x 1,0	52 cm	Ausência de material arqueológico
C 135	Estaleiro170	25L	282734,038	9074273,826	35,935	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 136	Estaleiro171	25L	282701,973	9074261,936	15,267	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 137	Estaleiro172	25L	282681,301	9074248,629	2,049	1,0 x 1,0	44 cm	Ausência de material arqueológico
C 138	Estaleiro173	25L	282666,751	9074279,423	2,529	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 139	Estaleiro174	25L	282661,12	9074306,663	3,971	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 140	Estaleiro175	25L	282640,932	9074335,036	4,932	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 141	Estaleiro176	25L	282628,623	9074358,906	9,018	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 142	Estaleiro177	25L	282640,971	9074406,385	6,374	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 143	Estaleiro178	25L	282667,038	9074417,41	6,374	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 144	Estaleiro179	25L	282681,369	9074386,003	7,095	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 145	Estaleiro180	25L	282653,972	9074375,12	6,374	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 146	Estaleiro181	25L	282670,754	9074346,637	10,22	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 147	Estaleiro182	25L	282693,581	9074363,015	9,979	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 148	Estaleiro183	25L	282709,214	9074335,277	9,258	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 149	Estaleiro184	25L	282679,798	9074318,125	9,018	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 150	Estaleiro185	25L	282698,114	9074287,545	9,018	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 151	Estaleiro186	25L	282722,509	9074306,1	9,018	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 152	Estaleiro187	25L	282693,011	9074432,468	12,142	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 153	Estaleiro188	25L	282707,719	9074403,205	11,902	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 154	Estaleiro189	25L	282721,254	9074375,893	12,142	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 155	Estaleiro190	25L	282737,654	9074349,986	13,104	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 156	Estaleiro191	25L	282751,694	9074319,552	12,863	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 157	Estaleiro192	25L	282774,972	9074334,337	12,623	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 158	Estaleiro193	25L	282809,735	9074349,448	13,584	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 159	Estaleiro194	25L	282787,413	9074376,039	12,623	1,0 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 160	Estaleiro195	25L	282763,538	9074364,45	15,267	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 162	Estaleiro196	25L	282746,017	9074394,784	15,026	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 163	Estaleiro197	25L	282778,074	9074404,448	12,863	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 161	Estaleiro198	25L	282762,513	9074434,337	11,902	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 164	Estaleiro199	25L	282735,166	9074420,821	13,825	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 165	Estaleiro200	25L	282720,578	9074448,174	13,344	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 166	Estaleiro201	25L	282745,521	9074465,999	14,786	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 167	Estaleiro202	25L	282789,117	9074448,898	7,816	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 168	Estaleiro203	25L	282833,243	9074366,302	9,979	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 175	Estaleiro204	25L	282864,319	9074381,979	7,816	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 174	Estaleiro205	25L	282845,352	9074409,876	8,778	1,0 x 1,0	42 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 169	Estaleiro206	25L	282816,936	9074392,163	10,7	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 170	Estaleiro207	25L	282804,289	9074422,845	9,739	1,0 x 1,0	44 cm	Ausência de material arqueológico
C 173	Estaleiro208	25L	282830,263	9074441,343	10,46	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 171	Estaleiro209	25L	282815,105	9074460,822	8,537	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 172	Estaleiro210	25L	282843,439	9074476,43	10,46	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 180	Estaleiro211	25L	282872,076	9074494,264	12,383	1,0 x 1,0	37 cm	Ausência de material arqueológico
C 179	Estaleiro212	25L	282884,745	9074466,586	10,941	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 180	Estaleiro213	25L	282859,529	9074451,559	10,22	1,0 x 1,0	37 cm	Ausência de material arqueológico
C 182	Estaleiro214	25L	282873,599	9074426,216	9,499	1,0 x 1,0	28 cm	Ausência de material arqueológico
C 178	Estaleiro215	25L	282904,394	9074440,834	11,662	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 177	Estaleiro216	25L	282913,52	9074410,792	11,662	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 176	Estaleiro217	25L	282883,037	9074394,784	10,22	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 183	Estaleiro218	25L	282908,592	9074476,608	15,026	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 184	Estaleiro219	25L	282895,373	9074509,096	12,142	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 185	Estaleiro220	25L	282923,891	9074452,948	12,383	1,0 x 1,0	46 cm	Ausência de material arqueológico
C 186	Estaleiro221	25L	282941,861	9074421,31	13,344	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 229	Estaleiro274	25L	283328,127	9073895,205	13,344	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 228	Estaleiro275	25L	283314,323	9073926,633	11,662	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 233	Estaleiro276	25L	283297,115	9073951,627	12,863	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 234	Estaleiro277	25L	283383,166	9073993,568	14,065	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 232	Estaleiro278	25L	283397,616	9073962,376	13,584	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 236	Estaleiro279	25L	283364,319	9073908,923	12,142	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 230	Estaleiro280	25L	283338,994	9073936,121	9,739	1,0 x 1,0	65 cm	Ausência de material arqueológico
C 231	Estaleiro281	25L	283371,028	9073952,229	10,941	1,0 x 1,0	65 cm	Ausência de material arqueológico
C 235	Estaleiro282	25L	283411,78	9074015,955	9,499	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 237	Estaleiro283	25L	283434,169	9074025,682	11,421	1,0 x 1,0	60 cm	Ausência de material arqueológico
C 238	Estaleiro284	25L	283425,021	9074058,375	11,181	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 239	Estaleiro285	25L	283397,768	9074039,074	10,7	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 243	Estaleiro286	25L	283492,819	9074059,345	11,421	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 245	Estaleiro287	25L	283447,692	9074105,961	9,018	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 246	Estaleiro288	25L	283478,567	9074086,07	9,499	1,0 x 1,0	34 cm	Ausência de material arqueológico
C 247	Estaleiro289	25L	283485,62	9074121,561	9,739	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 248	Estaleiro290	25L	283509,951	9074099,226	10,7	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 249	Estaleiro291	25L	283539,635	9074116,37	10,22	1,0 x 1,0	57 cm	Ausência de material arqueológico
C 250	Estaleiro292	25L	283510,225	9074135,026	11,181	1,0 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 251	Estaleiro293	25L	283536,199	9074151,697	9,499	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 252	Estaleiro294	25L	283538,655	9074181,343	9,979	1,0 x 1,0	42 cm	Ausência de material arqueológico
C 253	Estaleiro295	25L	283507,112	9074164,755	10,22	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 254	Estaleiro296	25L	283481,718	9074155,792	10,22	1,0 x 1,0	28 cm	Ausência de material arqueológico
C 255	Estaleiro297	25L	283531,304	9074222,121	7,576	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 256	Estaleiro298	25L	283564,113	9074203,416	9,258	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 257	Estaleiro299	25L	283553,162	9074232,902	8,537	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 258	Estaleiro300	25L	283556,042	9074264,497	10,22	1,0 x 1,0	13 cm	Ausência de material arqueológico
C 259	Estaleiro301	25L	283584,015	9074243,265	9,018	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 260	Estaleiro302	25L	283582,83	9074278,956	9,018	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 261	Estaleiro303	25L	283578,903	9074314,633	9,018	1,0 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 262	Estaleiro304	25L	283605,017	9074331,017	12,142	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 263	Estaleiro305	25L	283555,169	9074337,481	9,258	1,0 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 264	Estaleiro306	25L	283529,902	9074319,794	9,739	1,0 x 1,0	32 cm	Ausência de material arqueológico
C 265	Estaleiro307	25L	283504,213	9074312,647	10,46	1,0 x 1,0	18 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 266	Estaleiro308	25L	283520,435	9074285,209	10,7	1,0 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 267	Estaleiro309	25L	283525,782	9074242,473	11,421	1,0 x 1,0	8 cm	Ausência de material arqueológico
C 268	Estaleiro310	25L	283636,068	9074385,209	10,7	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 269	Estaleiro311	25L	283610,859	9074368,746	10,941	1,0 x 1,0	18 cm	Ausência de material arqueológico
C 270	Estaleiro312	25L	283587,276	9074389,082	9,739	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 271	Estaleiro313	25L	283562,44	9074381,077	12,142	1,0 x 1,0	37 cm	Ausência de material arqueológico
C 272	Estaleiro314	25L	283535,997	9074362,197	10,7	1,0 x 1,0	18 cm	Ausência de material arqueológico
C 273	Estaleiro315	25L	283510,021	9074349,504	10,7	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 274	Estaleiro316	25L	283494,307	9074382,526	10,7	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 275	Estaleiro317	25L	283452,552	9074389,939	12,863	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 276	Estaleiro318	25L	283475,737	9074408,552	12,623	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 277	Estaleiro319	25L	283478,175	9074332,609	9,258	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 278	Estaleiro320	25L	283556,277	9074287,65	8,778	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 279	Estaleiro321	25L	283450,912	9074326,334	8,778	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 280	Estaleiro322	25L	283426,12	9074316,911	8,778	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 281	Estaleiro323	25L	283415,404	9074295,726	9,018	1,0 x 1,0	9 cm	Ausência de material arqueológico
C 282	Estaleiro324	25L	283393,854	9074286,337	9,018	1,0 x 1,0	8 cm	Ausência de material arqueológico
C 283	Estaleiro325	25L	283367,694	9074299,447	7,816	1,0 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 284	Estaleiro326	25L	283389,391	9074316,412	8,778	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 285	Estaleiro327	25L	283412,502	9074333,161	7,816	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 286	Estaleiro328	25L	283438,256	9074347,893	9,499	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 287	Estaleiro329	25L	283464,989	9074362,38	9,018	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 288	Estaleiro330	25L	283518,237	9074388,691	5,173	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 289	Estaleiro331	25L	283548,673	9074408,722	6,615	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 290	Estaleiro332	25L	283507,5	9074421,664	7,576	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 291	Estaleiro333	25L	283426,139	9074383,326	6,374	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 292	Estaleiro334	25L	283399,316	9074359,261	6,374	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 293	Estaleiro335	25L	283367,699	9074348,273	7,576	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 294	Estaleiro336	25L	283385,594	9074392,636	7,576	1,0 x 1,0	45 cm	Presença de material arqueológico
C 295	Estaleiro337	25L	283410,543	9074403,646	9,979	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 296	Estaleiro338	25L	283435,38	9074415,128	7,336	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 297	Estaleiro339	25L	283318,628	9074380,313	6,374	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 298	Estaleiro340	25L	283370,565	9074419,515	9,739	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 299	Estaleiro341	25L	283394,351	9074434,394	9,979	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 300	Estaleiro342	25L	283412,237	9074467,603	9,258	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 301	Estaleiro343	25L	283422,065	9074440,94	9,258	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 302	Estaleiro344	25L	283466,839	9074433,755	9,258	1,0 x 1,0	40 cm	Presença de material arqueológico
C 303	Estaleiro345	25L	283489,816	9074447,843	7,336	1,0 x 1,0	40 cm	Presença de material arqueológico
C 304	Estaleiro346	25L	283452,089	9074460,403	8,537	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 305	Estaleiro347	25L	283378,886	9074456,18	9,979	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 306	Estaleiro348	25L	283359,056	9074438,854	10,22	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 307	Estaleiro349	25L	283325,103	9074422,217	8,297	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 308	Estaleiro350	25L	283298,461	9074407,953	9,018	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 309	Estaleiro351	25L	283273,421	9074463,033	7,816	1,0 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 310	Estaleiro352	25L	283300,066	9074478,586	7,816	1,0 x 1,0	25 cm	Ausência de material arqueológico
C 311	Estaleiro353	25L	283349,233	9074469,764	10,46	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 312	Estaleiro354	25L	283313,445	9074450,958	8,537	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 313	Estaleiro355	25L	283288,804	9074435,415	8,537	1,0 x 1,0	35 cm	Ausência de material arqueológico
C 240	Estaleiro356	25L	283425,426	9073984,786	11,662	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 241	Estaleiro357	25L	283452,319	9073998,791	10,22	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 242	Estaleiro358	25L	283471,812	9074046,574	11,421	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 244	Estaleiro359	25L	283452,873	9074074,351	9,258	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 314	Estaleiro360	25L	283197,596	9073969,886	8,297	1,0 x 1,0	18 cm	Ausência de material arqueológico
C 315	Estaleiro361	25L	283166,82	9073984,679	9,979	1,0 x 1,0	22 cm	Ausência de material arqueológico
C 316	Estaleiro362	25L	283140,958	9073973,469	9,258	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 317	Estaleiro363	25L	283198,681	9074002,149	10,7	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 318	Estaleiro364	25L	283196,981	9074043,021	10,7	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 319	Estaleiro365	25L	283176,118	9074077,028	9,018	1,0 x 1,0	15 cm	Ausência de material arqueológico
C 320	Estaleiro366	25L	283186,918	9074116,386	9,499	1,0 x 1,0	17 cm	Ausência de material arqueológico
C 321	Estaleiro367	25L	283201,834	9074089,887	9,979	1,0 x 1,0	18 cm	Ausência de material arqueológico
C 322	Estaleiro368	25L	283220,657	9074057,566	9,499	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 323	Estaleiro369	25L	283230,168	9074105,374	17,189	1,0 x 1,0	33 cm	Ausência de material arqueológico
C 324	Estaleiro370	25L	283252,064	9074073,495	15,988	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 326	Estaleiro371	25L	283255,273	9074122,319	15,988	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 327	Estaleiro372	25L	283241,104	9074147,217	16,468	1,0 x 1,0	22 cm	Ausência de material arqueológico
C 328	Estaleiro373	25L	283217,776	9074138,765	14,065	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 329	Estaleiro374	25L	283179,025	9074156,642	14,786	1,0 x 1,0	12 cm	Ausência de material arqueológico
C 330	Estaleiro375	25L	283082,147	9074130,483	9,739	1,0 x 1,0	17 cm	Ausência de material arqueológico
C 331	Estaleiro376	25L	283066,833	9074160,837	9,258	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 386	Estaleiro377	25L	282837,253	9074715,996	12,383	1,0 x 1,0	28 cm	Ausência de material arqueológico
C 387	Estaleiro378	25L	282859,79	9074734,968	15,026	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 392	Estaleiro379	25L	282966,836	9074827,454	13,344	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 393	Estaleiro380	25L	282989,72	9074837,935	12,142	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 394	Estaleiro381	25L	282937,921	9074807,931	14,065	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 395	Estaleiro382	25L	282908,198	9074787,43	12,863	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 396	Estaleiro383	25L	282876,225	9074775,634	13,104	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 397	Estaleiro384	25L	282846,606	9074756,654	12,863	1,0 x 1,0	37 cm	Ausência de material arqueológico
C 398	Estaleiro385	25L	282828,238	9074742,255	15,507	1,0 x 1,0	31 cm	Ausência de material arqueológico
C 399	Estaleiro386	25L	282798	9074725,22	15,267	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 400	Estaleiro387	25L	282807,28	9074703,041	15,747	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 401	Estaleiro388	25L	282765,689	9074708,859	15,988	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 402	Estaleiro389	25L	282788,225	9074687,526	16,709	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 404	Estaleiro390	25L	282724,333	9074656,942	15,507	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 405	Estaleiro391	25L	282738,73	9074695,308	16,949	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 406	Estaleiro392	25L	282710,033	9074678,4	16,709	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 407	Estaleiro393	25L	282687,032	9074667,196	14,546	1,0 x 1,0	46 cm	Ausência de material arqueológico
C 408	Estaleiro394	25L	282734,257	9074626,079	17,189	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 410	Estaleiro395	25L	282697,277	9074642,287	16,228	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 411	Estaleiro396	25L	282656,282	9074652,772	14,546	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 412	Estaleiro397	25L	282625,854	9074634,919	14,786	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 413	Estaleiro398	25L	282609,216	9074619,815	15,507	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 420	Estaleiro399	25L	282659,421	9074581,134	12,142	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 422	Estaleiro400	25L	282671,471	9074623,456	11,181	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 423	Estaleiro401	25L	282687,828	9074596,946	11,421	1,0 x 1,0	47 cm	Ausência de material arqueológico
C 424	Estaleiro402	25L	282696,804	9074569,119	11,421	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 427	Estaleiro403	25L	282723,732	9074588,855	11,421	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 348	Estaleiro404	25L	282963,166	9074584,918	10,941	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 350	Estaleiro405	25L	282945,203	9074637,067	13,104	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 351	Estaleiro406	25L	282967,247	9074653,171	11,902	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 352	Estaleiro407	25L	282933,84	9074665,836	12,142	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 353	Estaleiro408	25L	282919,629	9074623,605	11,421	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 354	Estaleiro409	25L	282925,279	9074599,703	13,584	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 355	Estaleiro410	25L	282902,131	9074584,817	14,065	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 361	Estaleiro411	25L	282877,527	9074637,479	13,584	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 362	Estaleiro412	25L	282906,444	9074650,92	13,825	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 363	Estaleiro413	25L	282850,767	9074624,642	13,584	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 364	Estaleiro414	25L	282839,207	9074648,432	13,825	1,0 x 1,0	37 cm	Ausência de material arqueológico
C 365	Estaleiro415	25L	282863,693	9074659,903	12,142	1,0 x 1,0	28 cm	Ausência de material arqueológico
C 366	Estaleiro416	25L	282892,616	9074677,822	14,546	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 367	Estaleiro417	25L	282915,768	9074695,639	12,863	1,0 x 1,0	39 cm	Ausência de material arqueológico
C 368	Estaleiro418	25L	282947,567	9074705,385	10,46	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 369	Estaleiro419	25L	282957,254	9074679,333	11,662	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 370	Estaleiro420	25L	282976,62	9074726,689	10,941	1,0 x 1,0	53 cm	Ausência de material arqueológico
C 371	Estaleiro421	25L	282988,79	9074701,011	11,421	1,0 x 1,0	45 cm	Ausência de material arqueológico
C 372	Estaleiro422	25L	283017,536	9074715,582	12,623	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 373	Estaleiro423	25L	283047,611	9074726,525	9,979	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 374	Estaleiro424	25L	282962,822	9074755,002	12,623	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 375	Estaleiro425	25L	282930,544	9074737,78	14,065	1,0 x 1,0	58 cm	Ausência de material arqueológico
C 376	Estaleiro426	25L	282900,363	9074720,253	13,104	1,0 x 1,0	28 cm	Ausência de material arqueológico
C 377	Estaleiro427	25L	282880,168	9074707,523	14,065	1,0 x 1,0	13 cm	Ausência de material arqueológico
C 378	Estaleiro428	25L	282784,366	9074615,482	14,786	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 379	Estaleiro429	25L	282794,603	9074588,543	13,344	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 380	Estaleiro430	25L	282822,038	9074612,231	13,584	1,0 x 1,0	55 cm	Ausência de material arqueológico
C 381	Estaleiro431	25L	282766,877	9074643,201	14,305	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 382	Estaleiro432	25L	282809,061	9074635,059	12,863	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 383	Estaleiro433	25L	282795,426	9074663,956	15,507	1,0 x 1,0	42 cm	Ausência de material arqueológico
C 384	Estaleiro434	25L	282823,727	9074671,284	12,863	1,0 x 1,0	49 cm	Ausência de material arqueológico
C 385	Estaleiro435	25L	282851,745	9074689,235	12,142	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 388	Estaleiro436	25L	282894,098	9074750,606	15,026	1,0 x 1,0	42 cm	Ausência de material arqueológico
C 389	Estaleiro437	25L	282919,436	9074761,571	13,104	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 390	Estaleiro438	25L	282951,399	9074782,705	13,825	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 391	Estaleiro439	25L	282980,683	9074795,044	9,258	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 409	Estaleiro440	25L	282708,989	9074613,955	15,507	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 415	Estaleiro441	25L	282631,046	9074564,413	15,267	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 416	Estaleiro442	25L	282643,843	9074542,475	13,104	1,0 x 1,0	52 cm	Ausência de material arqueológico
C 417	Estaleiro443	25L	282657,051	9074517,859	12,383	1,0 x 1,0	27 cm	Ausência de material arqueológico
C 418	Estaleiro444	25L	282682,45	9074529,428	13,584	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 419	Estaleiro445	25L	282670,901	9074556,537	13,584	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 425	Estaleiro446	25L	282711,763	9074545,124	10,941	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 426	Estaleiro447	25L	282738,913	9074561,171	12,863	1,0 x 1,0	54 cm	Ausência de material arqueológico
C 428	Estaleiro448	25L	282752,122	9074606,299	11,181	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 429	Estaleiro449	25L	282765,393	9074574,507	13,584	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 357	Estaleiro450	25L	283319,764	9073850,408	13,104	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 332	Estaleiro451	25L	283052,832	9074187,155	8,297	1,0 x 1,0	23 cm	Ausência de material arqueológico
C 333	Estaleiro452	25L	283050,863	9074209,713	9,979	1,0 x 1,0	33 cm	Ausência de material arqueológico
C 334	Estaleiro453	25L	283044,984	9074238,668	10,22	1,0 x 1,0	30 cm	Ausência de material arqueológico
C 335	Estaleiro454	25L	283050,936	9074278,085	11,902	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 336	Estaleiro455	25L	283044,013	9074305,3	13,825	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 337	Estaleiro456	25L	283020,513	9074327,482	12,142	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 338	Estaleiro457	25L	283011,874	9074354,429	12,623	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico

CORTE	Coordenadas Geográficas				ALTITUDE	DIMENSÕES	PROFUNDIDADE ATINGIDA	MATERIAL ARQUEOLÓGICO
	PONTO	ZONA	LESTE	NORTE				
C 339	Estaleiro458	25L	282994,859	9074383,402	14,065	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 341	Estaleiro459	25L	283047,923	9074343,298	10,7	1,0 x 1,0	20 cm	Ausência de material arqueológico
C 342	Estaleiro460	25L	283076,353	9074321,206	9,739	1,0 x 1,0	10 cm	Ausência de material arqueológico
C 343	Estaleiro461	25L	282949,745	9074465,966	10,22	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 344	Estaleiro462	25L	282946,678	9074508,639	10,7	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 345	Estaleiro463	25L	282971,995	9074514,514	10,7	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 346	Estaleiro464	25L	282961,063	9074538,288	12,623	1,0 x 1,0	44 cm	Ausência de material arqueológico
C 347	Estaleiro465	25L	282979,117	9074554,53	9,739	1,0 x 1,0	43 cm	Ausência de material arqueológico
C 349	Estaleiro466	25L	282951,911	9074614,171	11,181	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 356	Estaleiro467	25L	282926,797	9074523,495	11,662	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico
C 358	Estaleiro468	25L	282985,925	9074408,253	9,739	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 359	Estaleiro469	25L	282916,916	9074551,382	14,065	1,0 x 1,0	48 cm	Ausência de material arqueológico
C 360	Estaleiro470	25L	282944,639	9074567,246	14,065	1,0 x 1,0	44 cm	Ausência de material arqueológico
C 403	Estaleiro471	25L	282753,491	9074664,794	15,747	1,0 x 1,0	40 cm	Ausência de material arqueológico
C 414	Estaleiro472	25L	282614,855	9074598,314	13,825	1,0 x 1,0	38 cm	Ausência de material arqueológico
C 421	Estaleiro473	25L	282642,122	9074609,465	12,383	1,0 x 1,0	50 cm	Ausência de material arqueológico

(Datum SAD69 – Brasil-IBGE)

A documentação fotográfica da prospecção de subsuperfície, estão sendo apresentada em anexo.

RESULTADOS DA PESQUISA

A prospecção arqueológica sistemática realizada na área do Estaleiro Promar e suas imediações resultou na localização de seis áreas nas quais registrou-se a presença de remanescentes arqueológicos.

Nesta etapa o resgate das ocorrências arqueológicas localizadas não foi ainda finalizado. Durante a prospecção intensiva, foram realizadas prospecções sistemáticas de subsuperfície no entorno das áreas de ocorrência, de modo a permitir avaliar-se sua distribuição espacial. Permitiu ainda a coleta das primeiras amostras controladas do material arqueológico ali presente. As áreas onde foram localizados vestígios arqueológicos foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências. Foram coletadas amostras para envio ao Laboratório de Datação: LOE e TL Datação, Comércio e Prestação de Serviços LTDA para datação por termoluminescência.

Todas as áreas de ocorrências arqueológicas foram preliminarmente registradas, enfatizando as suas características em termos de tamanho aproximado (distribuição horizontal e vertical), período de ocupação e procedência do material arqueológico. As fichas do CNSA serão preenchidas à medida que os sítios venham a ser resgatados. Deste modo tais fichas apenas serão apresentadas no Relatório final, quando se tratará do resgate dos sítios.

Ocorrências Arqueológicas

PE 0662 LA/UFPE

PE 0665 LA/UFPE

PE 0663 LA/UFPE

PE 0666 LA/UFPE

PE 0664 LA/UFPE

PE 0667 LA/UFPE

O resultado obtido com prospecção sistemática de superfície e de subsuperfície (cortesteste) na área diretamente afetada e nas imediações do empreendimento, resultou no registro de seis ocorrências de interesse arqueológico, duas das quais se encontram fora

da área do empreendimento, em seus limites próximos. Todas as áreas de ocorrência foram georreferenciadas (ponto central utilizado como indicativo) sob as denominações de:

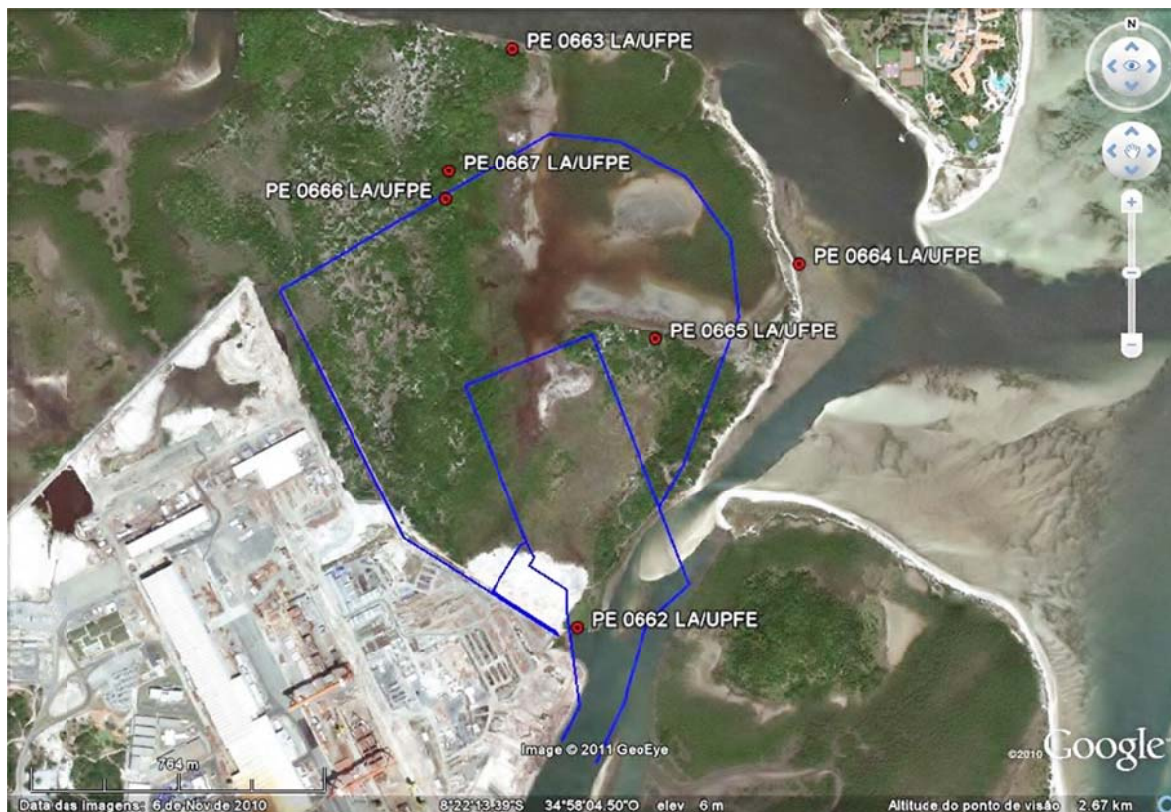


Figura 8 - Ocorrências arqueológicas localizadas durante prospecção de superfície e subsuperfície na área do empreendimento e suas imediações. Imagem de satélite do Google Earth 2008.

Embora a prospecção realizada inicialmente tenha revelado seis ocorrências de interesse arqueológico, a vegetação encontrada e a dificuldade de acesso em determinadas áreas não permitiram se afirmar a inexistência de outros vestígios de antigas ocupações pré-históricas ou históricas na superfície ou na subsuperfície. No momento tais áreas estão sendo consideradas como de resultado inconclusivo, sujeitas ao monitoramento arqueológico por ocasião da retirada da vegetação.

Em seu conjunto os sítios arqueológicos apontam para ocupação pré ou proto-histórica e ocupação histórica.

PE 0662 LA/UFPE

Categoria: Pré-colonial e Colonial

Ocorrência de material arqueológico móvel de fragmentos cerâmicos – pré-histórico e histórico, faiança e faiança fina - localizado durante vistoria de superfície na área de fluxo e refluxo da maré. Após sua identificação, foi realizada uma prospecção sistemática de subsuperfície.

No entorno da área de ocorrência do material arqueológico foi escavada uma sequência de cortes-teste com intuito de avaliar a dimensão deste sítio. Os cortes-teste escavados revelaram a presença de material arqueológico em profundidade variável, entre 30 cm a 80 cm.

Tabela 3 - Limites da área de ocorrência PE 0662 LA/UFPE.

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro009	25L	283287,838	9073694,803	-16,937

PE 0662 LA/UFPE

Panorâmica da área de ocorrência de material arqueológico.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos de material arqueológico localizado durante prospecção de superfície na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Na área do sítio foram realizados cortes-teste com intuito de identificar os limites da ocorrência arqueológica. Com intuito de avaliar a área de abrangência vertical e horizontal.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.

Panorâmica da distribuição e realização de cortes-teste realizados na área do sítio denominado PE 0662 LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

PE 0663 LA/UFPE

Categoria: Pré-Colonial e Colonial

Material arqueológico pré-histórico e histórico constituído respectivamente por fragmentos cerâmicos e faiança, depositados em superfície e subsuperfície atingindo até 90 cm de profundidade.

Uma vistoria sistemática de superfície foi realizada em toda a área, obtendo-se um resultado positivo.

No seu entorno foi escavado cortes-teste com intuito de avaliar a dispersão do material arqueológico em profundidade, apresentou resultado positivo.

Tabela 4 - Limites da área de ocorrência PE 0663 LA/UFPE.

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro258	25L	283115,756	9075204,567	-0,835

PE 0663 LA/UFPE

Panorâmicas da área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos de material arqueológico localizado durante prospecção de superfície na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos em cerâmica Pré-histórica da tradição ceramista Tupiguarani.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos de borda em cerâmica Pré-histórica da tradição ceramista Tupiguarani.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fragmento de borda em faiança.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Realização de cortes-teste no intuito de definir os limites espaciais e em profundidade do material arqueológico.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fragmentos de peças em cerâmica Pré-histórica da tradição Tupiguarani localizado nos cortes-teste realizado na área do sítio.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



PE 0664 LA/UFPE

Categoria: Pré-Colonial

A ocorrência arqueológica pré-histórica identificada por PE 0664 LA/UFPE está localizada na margem da maré.

O material arqueológico desta ocorrência foi localizado na superfície de área que se apresenta alagada na maré alta. Trata-se de evidências de recipientes em cerâmica filiada a tradição ceramista Tupiguarani. Neste sítio o material está distribuído esparsamente.

Foi realizada uma vistoria sistemática de superfície em toda a área, com resultado positivo para fragmentos próximos ao ponto inicial.

A prospecção de subsuperfície, realizada com base na escavação de cortes-teste, apresentou resultado negativo.

Tabela 5 - Limites da área de ocorrência PE 0664 LA/UFPE.

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro256	25L	283864,096	9074488,459	8,057

PE 0664 LA/UFPE

Panorâmicas da área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Localização de material arqueológico pré-histórico na superfície do terreno.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Detalhe do material arqueológico.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Avaliação da dispersão do material arqueológico em superfície na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



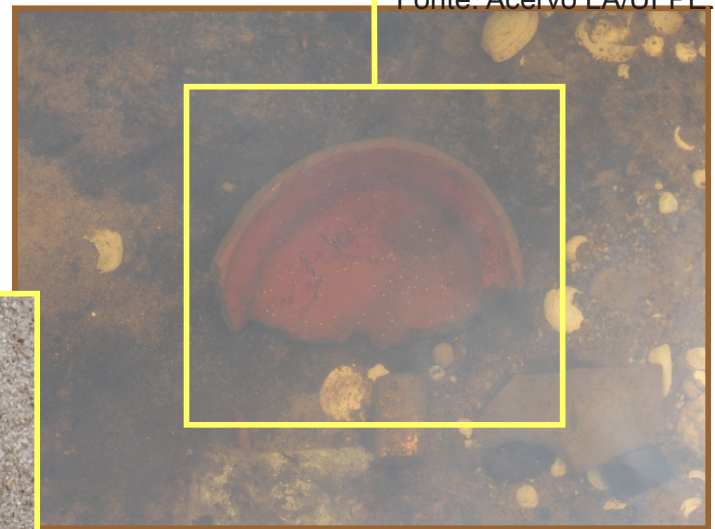
Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmento de peça em cerâmica
Pré-histórica da tradição
ceramista Tupiguarani.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



PE 0665 LA/UFPE

Categoria: Pré-Colonial

O material arqueológico móvel foi localizado durante as atividades de prospecção de subsuperfície. Presença de fragmentos de peças em cerâmica filiada a tradição ceramista Tupiguarani. Não foi identificada nenhuma evidência de estrutura construtiva / arquitetônica à superfície, no local. O material arqueológico ocorre de forma escassa e está distribuído espaçadamente.

O resgate do material arqueológico envolveu a coleta de superfície e subsuperfície.

Tabela 6 - Limites da área de ocorrência PE 0665 LA/UFPE

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro345	25L	283489,816	9074447,843	7,336

PE 0665 LA/UFPE

Panorâmicas da área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Prospecção de subsuperfície através da realização de cortes-teste com intuito de verificar a dispersão do material arqueológico em profundidade.

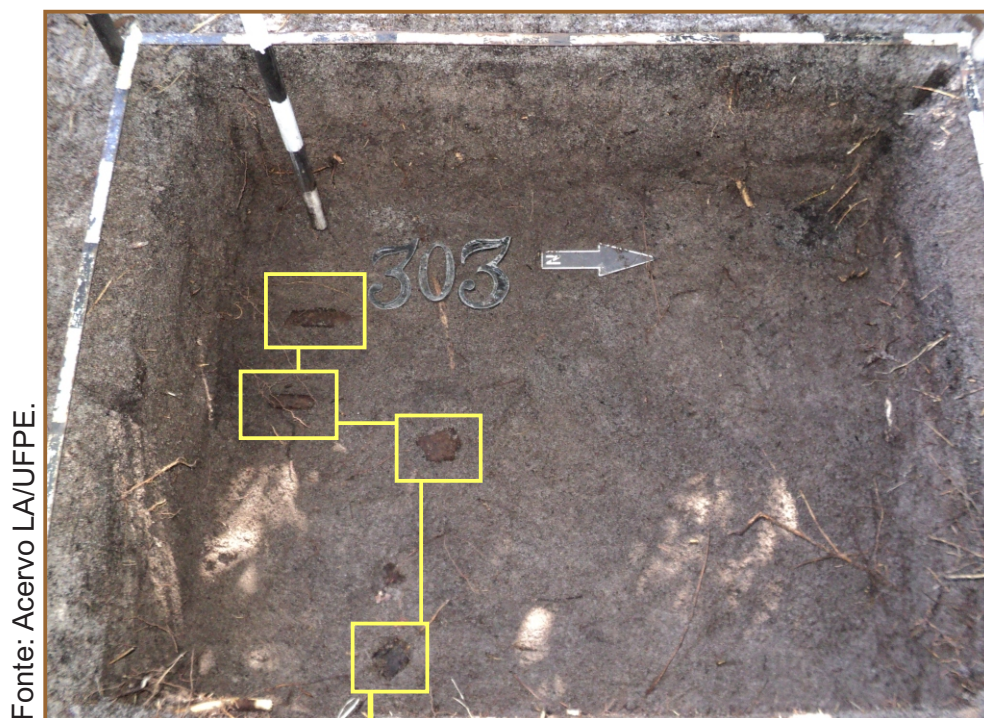
Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fragmentos de peças em cerâmica Pré-histórica da tradição Tupiguarani localizado nos cortes-teste realizado na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

PE 0666 LA/UFPE

Categoria: Pré-Colonial

Ocorrência localizada durante a execução da prospecção de subsuperfície. Trata-se de um sítio arqueológico pré-histórico implantado em área de aplanada.

Foram localizados fragmentos de material arqueológico móvel na profundidade de 20 cm, tendo-se, portanto, resgatado fragmentos de peças em cerâmica pré-histórica. Não foi identificada nenhuma evidência de estrutura construtiva / arquitetônica à superfície e subsuperfície, no local.

Tabela 7 - Limites da área de ocorrência PE 0666 LA/UFPE

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro381	25L	282937,921	9074807,931	14,065

PE 0666 LA/UFPE

Prospecção de superfície na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Remoção da saibreira para melhor visualização da superfície na área de ocorrência de material arqueológico.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Realização de cortes-teste no intuito de definir os limites espaciais e em profundidade do material arqueológico.

Fonte: Acervo LA/UJFPE.



Fonte: Acervo LA/UJFPE.



Fragmentos de peças em cerâmica Pré-histórica da tradição Tupiguarani localizado durante prospecção de superfície e subsuperfície.

Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



PE 0667 LA/UFPE

Categoria: Pré-Colonial

Ocorrência arqueológica identificada por PE 0667 LA/UFPE foi localizada durante as atividades de prospecção de superfície.

O material arqueológico móvel encontra-se distribuído na superfície do terreno. Registrou-se a céu aberto a presença de fragmentos de peças em cerâmica filiada a tradição ceramista Tupiguarani. Não foi identificada nenhuma evidência de estrutura construtiva / arquitetônica à superfície, no local.

Tabela 8 - Limites da área de ocorrência PE 0667 LA/UFPE

Ponto Central	Coordenadas Geográficas			Altitude
	Zona	Leste	Norte	
Estaleiro268	25L	282945,895	9074880,728	9,258

PE 0667 LA/UFPE

Panorâmica da área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Realização de prospecção de superfície na área de ocorrência de material arqueológico.

Fonte: Acervo LAUFPE.



Fonte: Acervo LAUFPE.



Fragmentos de peças em cerâmica Pré-histórica da tradição Tupiguarani dispersos na superfície do sítio PE 0667 LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Na área do sítio foram realizados cortes-teste com intuito de verificar a dispersão do material arqueológico em profundidade.



Fonte: Acervo LA/UJFPE.



Fonte: Acervo LA/UJFPE.



Fonte: Acervo LA/UJFPE.

Fragmentos de material arqueológico localizado nos cortes-teste realizados na área do sítio.



Fonte: Acervo LA/UFPE.

Fragmentos de borda em cerâmica Pré-histórica da tradição Tupiguarani apresentando vestígio de decoração pintada.



Fonte: Acervo LA/UFPE.






Fonte: Acervo LA/UFPE.

Áreas de Ocorrências Arqueológicas no Estaleiro Promar

Área de Ocorrência Arqueológica no Estaleiro Promar



Arqueolog Pesquisas	PROGRAMA DE PROSPECÇÃO E RESGATE ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO PROMAR		Legenda  Perímetro do Empreendimento  Pontos de Ocorrência Arqueológica	 Escala Gráfica 0 4.450 8.900 17.800 km Sistema de Referência SAD 69 Escala 1:500.000
	Arqueolog Pesquisas	Localização: Ipojuca - PE		
Desenho nº 005	Produzido por: Carolina Maciel			
	Verificado e modificado por: Taciana Tabosa			

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O Programa de Educação Patrimonial foi realizado de acordo com as especificações técnicas previstas para execução do Programa de Prospecção Arqueológica e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca, no município de Ipojuca – PE.

As atividades voltadas para Educação Patrimonial foi realizada pela equipe do Laboratório de Arqueologia da UFPE no mesmo período da execução dos trabalhos em campo, isto é, nos meses de junho e julho de 2011.

Todo patrimônio deve ser valorizado e manter a identidade local, devendo ser conservado e transmitido para as gerações futuras.

Lemos (1981) ressalta a importância de conservar as características de uma sociedade, mantendo conservadas as condições mínimas de sobrevivência, garantindo a compreensão de nossa memória social, preservando o que for significativo no repertório dos elementos do patrimônio.

Diante do exposto toda equipe do Laboratório de Arqueologia se encontra apta para atender a comunidade local, tanto em campo como em sua unidade móvel, repassando informações e esclarecimentos a respeito do trabalho em desenvolvimento.

O contato com a população remanescente foi de extrema importância para as atividades prospectivas, uma vez que, essas pessoas informaram sobre o processo de utilização e ocupação da área, além de informar sobre possíveis vestígios arqueológicos existentes no perímetro do empreendimento. Para tanto sempre dispomos em campo de um catálogo e mostruário de campo que permite apresentar ao público alguns elementos seja pré-históricos, seja históricos.

Durante a execução dos trabalhos de campo, assim como de laboratório, o andamento da pesquisa arqueológica e seus resultados parciais foram disponibilizados ao grande público através do *site* <http://www.brasilarqueologico.com.br> do Laboratório de Arqueologia.

Esta necessidade vem de encontro ao interesse da equipe que tem por princípio manter em aberto, à visitação pública a todos os interessados, os trabalhos que realiza, repassando assim ao grande público o conhecimento gerado por suas pesquisas, pois,

desde sua criação, em 1965, o Laboratório de Arqueologia da UFPE tem por princípio manter em aberto à visitação pública os trabalhos que realiza.

O resultado final desta pesquisa estará em breve disponibilizado ao grande público através do site do Laboratório de Arqueologia www.brasilarqueologico.com.br.

“UMA SOCIEDADE QUE NÃO CONHECE O SEU PASSADO NÃO TEM PERPECTIVA DE FUTURO”.

(Marcos Albuquerque – Arqueólogo)

1. Moradores da Ilha de Tatuoca



2. Alunos da Escola Tatuoca



3. Representantes do Estaleiro Promar



Figura 9 - Educação Patrimonial no Estaleiro Promar a diversos grupos. Fonte: Acervo LA/UFPE

CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

O Relatório aqui apresentado corresponde aos resultados obtidos durante a execução do Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico proposto para a área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Este Relatório Parcial aqui apresentado enfoca os resultados obtidos durante a execução da prospecção intensiva nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico na área de interferência do empreendimento, e para a qual está sendo solicitada a anuência do IPHAN para a concessão da Licença de Instalação.

Nos compartimentos ambientais de maior potencial arqueológico foi realizada uma prospecção de superfície e uma amostragem de subsuperfície, quando se buscou concentrar esforços no intuito de identificar a presença de remanescentes arqueológicos na área. Em todas as áreas em que foram localizados vestígios arqueológicos foram realizadas sistemáticas prospecções de superfície e sondagens no entorno, de modo a obter-se uma primeira aproximação dos limites daquelas ocorrências.

Este Relatório Parcial não envolve o resgate das ocorrências arqueológicas localizadas, apenas a prospecção intensiva que permitiu identificar-se a distribuição daqueles vestígios. As áreas onde forem localizados vestígios arqueológicos foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências.

O Resgate Arqueológico, que no Projeto aprovado corresponde à Meta 2, é objeto da fase seguintes da pesquisa. Durante a prospecção intensiva, como foi mencionado, as prospecções sistemáticas de subsuperfície no entorno das áreas de ocorrência, permitiram a coleta das primeiras amostras controladas do material arqueológico ali presente.

Foram coletadas amostras para envio ao Laboratório de Datação: LOE e TL Datação, Comércio e Prestação de Serviços LTDA para datação por termoluminescência.

As áreas não acessíveis, seja face a densidade da vegetação, seja em decorrência de fatores alheios ao empreendimento e à equipe de arqueologia, foram consideradas como de avaliação não conclusiva, e como tal foi sugerido manter-se o monitoramento arqueológico durante a fase de movimentação de terra.

A priori o material arqueológico coletado permitiu a identificação da ocupação indígena associada à tradição ceramista Tupiguarani. Esta tradição ceramista está associada a grupos cultivados pré-históricos, presente praticamente em todo Nordeste brasileiro.

Os resultados obtidos apontam para uma ampla utilização da área, ao longo do tempo, abrangendo tanto ocupações pré-históricas (ou proto-históricas), quanto aquele mais recente que se estenderam até os nossos dias.

Todas as ocorrências de material arqueológico foram registradas, assinalando-se suas características em termos de tamanho aproximado das áreas ocupadas (distribuição horizontal).

A amostragem obtida e as análises em curso ainda não permitem dados efetivos para identificação e comparação entre as ocorrências registradas. Por suas características tecnológicas básicas as diferentes ocorrências poderiam estar associadas a um mesmo grupo, e quiçá a uma única ocupação. Apenas os resultados da análise em curso e da datação poderiam vir a confirmar ou negar a hipótese.

Considerando as etapas de licenciamento da obra e a busca pela preservação do patrimônio arqueológico eventualmente existente na área, o Projeto apresentado envolveu ainda ações de Educação Patrimonial, que neste primeiro momento foram direcionadas aos moradores da Ilha de Tatuoca nas cercanias do empreendimento, e posteriormente irão focar prioritariamente os trabalhadores que executarão as obras de movimentação de terra na implantação do Estaleiro Promar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a pesquisa realizada consideramos que do ponto de vista do patrimônio arqueológico foram atendidas as exigências legais para o início da implantação do empreendimento.

À exceção das áreas registradas como PE 0662 LA/UFPE, PE 0663 LA/UFPE, PE 0664 LA/UFPE, PE 0665 LA/UFPE, PE 0666 LA/UFPE e PE 0667 LA/UFPE o risco de impacto ao patrimônio arqueológico da área é eventual e pode ser controlado através do resgate dos sítios localizados e do monitoramento arqueológico das obras, cuja execução já foi autorizada pelo IPHAN.

Assim, somos de Parecer que o IPHAN poderia se pronunciar favoravelmente à concessão de Licença de Instalação ao Estaleiro Promar, considerando-se a poligonal representada em tabela e em planta, cuja área abrange cerca de 80 hectares, acrescida da área onde será instalada a bacia de evolução, que compreende cerca de 26 hectares, condicionando a anuência à Licença de Operação ao resgate de todas as ocorrências arqueológicas identificadas no âmbito da área de domínio do empreendedor e ao monitoramento arqueológico das ações de movimentação de terra quando da remoção da vegetação, projeto já licenciado pelo IPHAN e em execução.



Prof. Marcos Albuquerque
Coord. Laboratório Arqueologia

EQUIPE TÉCNICA E DE APOIO

A execução do Programa de Prospecção Arqueológica e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca, no município de Ipojuca – PE foi realizado pela empresa Arqueolog Pesquisas Ltda., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 07.362.648/0001-57 e situada na Rua das Pitombeiras, 210 – Aldeia, Camaragibe, PE e correio eletrônico: arqueologpesquisas@gmail.com

Coordenação do Programa

Arqueólogo responsável:

Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque – SAB 012.

O Estudo foi realizado com a participação dos seguintes profissionais:

Equipe técnica:

Veleda Lucena – Arqueóloga

Taciana Tabosa - Arqueóloga

Equipe de apoio (campo e laboratório):

Edson Leôncio

Petrônio Santos

Alberon Barros

Wilson Silva

José Augusto Matias

João Rozendo

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Capistrano de. **Caminhos Antigos e povoamento do Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 1982.
- ABREU, Capistrano de. **Capítulos de História Colonial** Brasília, Ed. UnB, 1982, 344pp.
- ABREU, J. Capistrano de. **O Descobrimento do Brasil**. Edição da Sociedade Capistrano de Abreu. 1929.
- ALBUQUERQUE, Marcos. **Contato euro-indígena no Nordeste do Brasil** - Um estudo arqueológico. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 1984. 154p.
- EDITAL sobre a entrega de armas e munições por parte de todos que as possuem sem pertencer à milícia dos holandeses. **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano**, vol. V, n. 33, Recife: 1887, p. 187-190.
- FELIPE, Israel. **História do Cabo**. Recife: Arquivo Público - Imprensa Oficial, 1962, p. 429. Bibliografia p. 419-422.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste: Aspectos da Influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961. 3ª edição.
- GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos. **Dicionário corográfico, histórico e estatístico de Pernambuco**. 2ed. Recife: CEPE, 2006. 4 vols.
- INSTITUTO de Desenvolvimento de Pernambuco. **Sua paisagem, ecologia e cultura**. Recife: Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco, 1978. 36 p.: il.
- KATER, Maria das Graças Lins. **Uma experiência colonizadora na Mata Sul de Pernambuco** - tentativa interpretação Recife: UFPE, 1981. 175fl. : il.
- KOSTER, Henry. **Via Jans ao Nordeste do Brasil**. 12ªed. , v. 1, Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003.
- MELLO, José Antônio Gonçalves de. **Tempo dos flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil**. 3ª ed. aum., Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1987.

Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais / Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – Recife: Fundarpe, 2009.

Textos Eletrônicos³⁴:

DANTAS, Leonardo. **A Revolução de 1817.** Disponível em:

<http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/118revolucao_de_1817.htm>.

DANTAS, Leonardo. **O Arrecife dos Navios.** Disponível em:

<http://www.memorialpernambuco.com.br/memorial/paginas/historia/4historia_recife_arrecifedosnavios.htm>.

Sites³⁵:

Almanack Braziliense – Revista eletrônica da USP. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br>>.

Confederação dos Municípios. Disponível em: <<http://www.cnm.org.br>>.

FUNDAJ. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<http://biblioteca.ibge.gov.br>>.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.
Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>.

Laboratório de Arqueologia da UFPE. Disponível em:
<<http://www.brasilarqueologico.com.br>>.

Prefeitura Municipal Cabo de Santo Agostinho. Disponível em:
<<http://www.cabo.pe.gov.br/>>.

Prefeitura de Ipojuca. Disponível em: <<http://www.ipojuca.pe.gov.br>>.

³⁴ Todos os sites foram acessados até 07 de julho de 2011.

³⁵ Todos os sites foram acessados até 07 de julho de 2011.

PROMATA - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável a Zona da Mata de Pernambuco. Disponível em:

<http://www.promata.pe.gov.br/internas/municipios/dados_municipio.asp?municipio=330>

WIKIPEDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal>.

APÊNDICE

Documentação fotográfica dos cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície para implantação do Estaleiro Promar.

Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 001 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro024

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282526,588 Norte: 9074574,589 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro00603

Perfil: Estaleiro00605



Corte: C 002 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro025

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282542,785 Norte: 9074590,905 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro00606

Perfil: Estaleiro00608



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 003 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro026

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282573,036 Norte: 9074601,924 Altitude: 15,267

Foto Panorâmica: Estaleiro00609

Perfil: Estaleiro00611



Corte: C 004 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro027

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282579,823 Norte: 9074611,017 Altitude: 19,112

Foto Panorâmica: Estaleiro00612

Perfil: Estaleiro00614



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 005 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro028

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282595,103 Norte: 9074585,697 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro00616

Perfil: Estaleiro00618



Corte: C 006 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro029

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282585,206 Norte: 9074577,97 Altitude: 15,026

Foto Panorâmica: Estaleiro00620

Perfil: Estaleiro00622



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 007 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro030

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282560,107 Norte: 9074565,439 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro00623

Perfil: Estaleiro00625



Corte: C 008 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro031

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282534,059 Norte: 9074552,346 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro00627

Perfil: Estaleiro00629



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 009 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro032

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282548,469 Norte: 9074521,941 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro00631

Perfil: Estaleiro00633



Corte: C 010 Dimensão: 1,5 x 1,0

Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro033

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282570,179 Norte: 9074536,273 Altitude: 16,709

Foto Panorâmica: Estaleiro00634

Perfil: Estaleiro00636



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 011 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro034

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282609,826 Norte: 9074560,922 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro00637



Perfil: Estaleiro00640



Corte: C 012 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro035

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282622,467 Norte: 9074531,436 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro00641



Perfil: Estaleiro00643



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 013 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro036

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282596,582 Norte: 9074445,512 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro00644

Perfil: Estaleiro00646



Corte: C 014 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro037

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282596,83 Norte: 9074482,518 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro00651

Perfil: Estaleiro00653



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 015 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro040

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282624,87 Norte: 9074496,047 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro00661



Perfil: Estaleiro00663



Corte: C 016 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro044

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282637,491 Norte: 9074503,695 Altitude: 18,631

Foto Panorâmica: Estaleiro00664



Perfil: Estaleiro00666



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 017 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro045

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282613,79 Norte: 9074457,17 Altitude: 17,91

Foto Panorâmica: Estaleiro00668



Perfil: Estaleiro00670



Corte: C 018 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro046

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282639,882 Norte: 9074470,653 Altitude: 18,391

Foto Panorâmica: Estaleiro00671



Perfil: Estaleiro00672



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 019 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro047

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282666,237 Norte: 9074485,11 Altitude: 19,833

Foto Panorâmica: Estaleiro00673



Perfil: Estaleiro00674



Corte: C 020 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro048

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282695,657 Norte: 9074501,298 Altitude: 19,833

Foto Panorâmica: Estaleiro00676



Perfil: Estaleiro00677



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 021 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro049

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282724,674 Norte: 9074515,194 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro00678



Perfil: Estaleiro00679



Corte: C 022 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro050

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282750,686 Norte: 9074529,854 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro00681



Perfil: Estaleiro00682



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 023 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 32 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro051

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282775,506 Norte: 9074544,683 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro00683

Perfil: Estaleiro00684



Corte: C 024 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro055

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282806,058 Norte: 9074565,43 Altitude: 14,305

Foto Panorâmica: Estaleiro00685

Perfil: Estaleiro00686



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 025 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro056

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282828,375 Norte: 9074574,795 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro00687

Perfil: Estaleiro00688



Corte: C 026 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro057

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282853,479 Norte: 9074592,055 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro00689

Perfil: Estaleiro00690



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 027 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro058

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282869,016 Norte: 9074599,986 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro00691

Perfil: Estaleiro00692



Corte: C 028 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro053

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282596,878 Norte: 9074419,645 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro00693

Perfil: Estaleiro00694



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 029 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro054

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282623,432 Norte: 9074427,39 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro00695

Perfil: Estaleiro00696



Corte: C 030 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro052

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282615,04 Norte: 9074393,904 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro00697

Perfil: Estaleiro00698



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 031 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro059

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282652,452 Norte: 9074446,2 Altitude: 18,391

Foto Panorâmica: Estaleiro00699

Perfil: Estaleiro00700



Corte: C 032 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 33 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro060

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282680,866 Norte: 9074460,529 Altitude: 18,871

Foto Panorâmica: Estaleiro00701

Perfil: Estaleiro00702



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 033 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 31 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro061

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282709,583 Norte: 9074477,149 Altitude: 18,871

Foto Panorâmica: Estaleiro00703

Perfil: Estaleiro00704



Corte: C 034 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro062

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282734,916 Norte: 9074490,906 Altitude: 18,151

Foto Panorâmica: Estaleiro00705

Perfil: Estaleiro00706



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 035 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 41 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro063

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282761,508 Norte: 9074505,995 Altitude: 15,988

Foto Panorâmica: Estaleiro00707



Perfil: Estaleiro00708



Corte: C 036 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro064

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282789,301 Norte: 9074520,794 Altitude: 15,747

Foto Panorâmica: Estaleiro00709



Perfil: Estaleiro00710



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 037 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro065

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282814,922 Norte: 9074536,045 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro00711

Perfil: Estaleiro00712



Corte: C 040 Dimensão: 1,5 x 1,0 Profundidade: 1,40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro066

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282842,073 Norte: 9074551,832 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro00994

Perfil: Estaleiro00995



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 041 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro158

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282871,1 Norte: 9074563,679 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro00997

Perfil: Estaleiro00999



Corte: C 042 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro159

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282882,701 Norte: 9074533,714 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro01000

Perfil: Estaleiro01001



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 043 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 42 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro160

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282856,477 Norte: 9074522,595 Altitude: 14,305

Foto Panorâmica: Estaleiro01002

Perfil: Estaleiro01003



Corte: C 044 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro161

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282825,525 Norte: 9074509,701 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro01004

Perfil: Estaleiro01005



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 045 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro162

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282799,814 Norte: 9074490,258 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro01006

Perfil: Estaleiro01007



Corte: C 046 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 46 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro163

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282774,486 Norte: 9074479,209 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro01009

Perfil: Estaleiro01010



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 047 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro081

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282921,67 Norte: 9073923,266 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro01417



Perfil: Estaleiro01418



Corte: C 048 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro082

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282947,943 Norte: 9073937,287 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01419



Perfil: Estaleiro01420



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 049 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro083

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282935,894 Norte: 9073966,508 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro01421



Perfil: Estaleiro01422



Corte: C 050 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro084

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282917,024 Norte: 9073956,696 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro01423



Perfil: Estaleiro01424



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 051 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro085

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282889,725 Norte: 9073944,728 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro01425

Perfil: Estaleiro01426



Corte: C 052 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro086

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282866,79 Norte: 9073962,796 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro01427

Perfil: Estaleiro01428



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 053 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro087

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282893,084 Norte: 9073980,016 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro01429

Perfil: Estaleiro01431



Corte: C 054 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro088

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282921,764 Norte: 9073994,661 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro01432

Perfil: Estaleiro01433



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 055 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro089

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282898,155 Norte: 9074016,545 Altitude: 14,305

Foto Panorâmica: Estaleiro01434

Perfil: Estaleiro01435



Corte: C 056 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 27 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro090

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282876,858 Norte: 9074000,815 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro01436

Perfil: Estaleiro01437



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 057 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro091

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282852,733 Norte: 9073985,609 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro01439

Perfil: Estaleiro01440



Corte: C 058 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro092

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282807,672 Norte: 9074000,477 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro01441

Perfil: Estaleiro01442



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 059 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro093

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282834,765 Norte: 9074014,92 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro01443

Perfil: Estaleiro01444



Corte: C 060 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro094

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282863,033 Norte: 9074032,484 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro01445

Perfil: Estaleiro01446



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 061 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro095

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282890,903 Norte: 9074043,008 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro01447

Perfil: Estaleiro01448



Corte: C 062 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro096

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282915,882 Norte: 9074059,211 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro01450

Perfil: Estaleiro01451



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 063 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro097

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282903,904 Norte: 9074094,672 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro01452

Perfil: Estaleiro01453



Corte: C 064 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro098

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282873,766 Norte: 9074072,435 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01454

Perfil: Estaleiro01455



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 065 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro099

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282850,644 Norte: 9074059,718 Altitude: 8,297

Foto Panorâmica: Estaleiro01456

Perfil: Estaleiro01457



Corte: C 066 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 46 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro100

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282819,401 Norte: 9074044,161 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro01458

Perfil: Estaleiro01459



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 067 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro102

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282793,863 Norte: 9074030,802 Altitude: 7,095

Foto Panorâmica: Estaleiro01460

Perfil: Estaleiro01461



Corte: C 068 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro103

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282779,149 Norte: 9074057,505 Altitude: 8,057

Foto Panorâmica: Estaleiro01462

Perfil: Estaleiro01463



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 069 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro104

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282804,725 Norte: 9074070,661 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro01464

Perfil: Estaleiro01465



Corte: C 070 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro105

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282833,958 Norte: 9074085,522 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro01466

Perfil: Estaleiro01467



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 071 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro106

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282859,711 Norte: 9074102,053 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01468

Perfil: Estaleiro01469



Corte: C 072 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro107

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282887,694 Norte: 9074114,052 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro01470

Perfil: Estaleiro01471



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 073 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro108

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282915,152 Norte: 9074131,241 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro01472

Perfil: Estaleiro01473



Corte: C 074 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro109

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282940,054 Norte: 9074144,393 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro01474

Perfil: Estaleiro01475



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 075 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro110

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282931,877 Norte: 9074171,194 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro01476



Perfil: Estaleiro01477



Corte: C 076 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro111

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282904,094 Norte: 9074156,248 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro01478



Perfil: Estaleiro01479



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 077 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro112

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282875,73 Norte: 9074142,837 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro01480

Perfil: Estaleiro01481



Corte: C 078 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

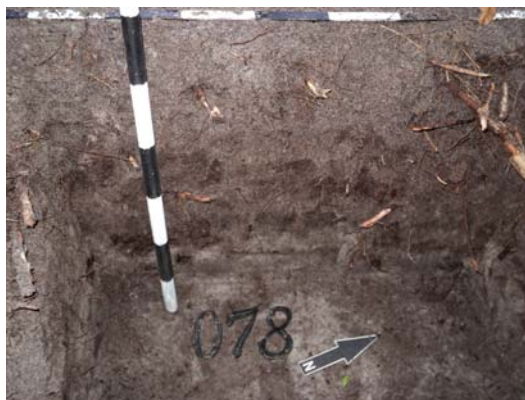
Georeferenciamento: Estaleiro113

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282847,412 Norte: 9074125,904 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro01482

Perfil: Estaleiro01483



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 079 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro114

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282823,478 Norte: 9074113,23 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01484



Perfil: Estaleiro01485



Corte: C 080 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro115

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282791,343 Norte: 9074098,845 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01486



Perfil: Estaleiro01487



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 081 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro116

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282766,269 Norte: 9074084,895 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01488



Perfil: Estaleiro01489



Corte: C 082 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro117

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282752,555 Norte: 9074109,36 Altitude: 19,352

Foto Panorâmica: Estaleiro01490



Perfil: Estaleiro01491



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 083 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro118

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282780,275 Norte: 9074123,908 Altitude: 16,949

Foto Panorâmica: Estaleiro01492

Perfil: Estaleiro01493



Corte: C 084 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro119

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282806,656 Norte: 9074136,678 Altitude: 16,468

Foto Panorâmica: Estaleiro01494

Perfil: Estaleiro01495



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 085 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 57 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro120

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282833,006 Norte: 9074153,898 Altitude: 17,91

Foto Panorâmica: Estaleiro01496

Perfil: Estaleiro01497



Corte: C 086 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro121

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282861,991 Norte: 9074166,755 Altitude: 17,67

Foto Panorâmica: Estaleiro01498

Perfil: Estaleiro01499



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 087 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro122

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282886,375 Norte: 9074181,926 Altitude: 17,91

Foto Panorâmica: Estaleiro01500

Perfil: Estaleiro01501



Corte: C 088 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro123

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282916,844 Norte: 9074197,136 Altitude: 17,67

Foto Panorâmica: Estaleiro01502

Perfil: Estaleiro01503



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 089 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro124

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282929,59 Norte: 9074240,63 Altitude: 18,631

Foto Panorâmica: Estaleiro01504

Perfil: Estaleiro01505



Corte: C 090 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro125

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282904,125 Norte: 9074225,547 Altitude: 18,631

Foto Panorâmica: Estaleiro01506

Perfil: Estaleiro01507



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 091 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro126

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282874,488 Norte: 9074211,954 Altitude: 16,709

Foto Panorâmica: Estaleiro01508

Perfil: Estaleiro01509



Corte: C 092 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro127

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282845,09 Norte: 9074195,08 Altitude: 16,468

Foto Panorâmica: Estaleiro01510

Perfil: Estaleiro01511



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 152 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro187

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282693,011 Norte: 9074432,468 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro01653

Perfil: Estaleiro01655



Corte: C 153 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro188

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282707,719 Norte: 9074403,205 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro01654

Perfil: Estaleiro01657



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 154 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro189

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282721,254 Norte: 9074375,893 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro01656

Perfil: Estaleiro01659



Corte: C 155 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro190

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282737,654 Norte: 9074349,986 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro01658

Perfil: Estaleiro01660



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 156 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro191

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282751,694 Norte: 9074319,552 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02183

Perfil: Estaleiro02185



Corte: C 157 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro192

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282774,972 Norte: 9074334,337 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02184

Perfil: Estaleiro02187



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 158 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro193

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282809,735 Norte: 9074349,448 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02186



Perfil: Estaleiro02189



Corte: C 159 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro194

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282787,413 Norte: 9074376,039 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02188



Perfil: Estaleiro02191



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 160 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro195

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282763,538 Norte: 9074364,45 Altitude: 15,267

Foto Panorâmica: Estaleiro02190

Perfil: Estaleiro02193



Corte: C 162 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro196

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282746,017 Norte: 9074394,784 Altitude: 15,026

Foto Panorâmica: Estaleiro02192

Perfil: Estaleiro02195



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 163 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro197

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282778,074 Norte: 9074404,448 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02194

Perfil: Estaleiro02197



Corte: C 161 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro198

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282762,513 Norte: 9074434,337 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro02196

Perfil: Estaleiro02199



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 164 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro199

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282735,166 Norte: 9074420,821 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02198

Perfil: Estaleiro02201



Corte: C 165 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro200

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282720,578 Norte: 9074448,174 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro02200

Perfil: Estaleiro02203



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 166 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro201

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282745,521 Norte: 9074465,999 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro02202



Perfil: Estaleiro02205



Corte: C 167 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro202

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282789,117 Norte: 9074448,898 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02204



Perfil: Estaleiro02206



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 168 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro203

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282833,243 Norte: 9074366,302 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02207



Perfil: Estaleiro02209



Corte: C 175 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro204

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282864,319 Norte: 9074381,979 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02220



Perfil: Estaleiro02223



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 174 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 42 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro205

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282845,352 Norte: 9074409,876 Altitude: 8,778

Foto Panorâmica: Estaleiro02218

Perfil: Estaleiro02221



Corte: C 169 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro206

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282816,936 Norte: 9074392,163 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02208

Perfil: Estaleiro02211



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 170 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 44 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro207

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282804,289 Norte: 9074422,845 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02210



Perfil: Estaleiro02213



Corte: C 173 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro208

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282830,263 Norte: 9074441,343 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro02216



Perfil: Estaleiro02219



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 171 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro209

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282815,105 Norte: 9074460,822 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro02212

Perfil: Estaleiro02215



Corte: C 172 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro210

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282843,439 Norte: 9074476,43 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro02214

Perfil: Estaleiro02217



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 180 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 37 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro211

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282872,076 Norte: 9074494,264 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro02230

Perfil: Estaleiro02233



Corte: C 179 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro212

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282884,745 Norte: 9074466,586 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02228

Perfil: Estaleiro02231



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 181 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 37 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro213

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282859,529 Norte: 9074451,559 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02232

Perfil: Estaleiro02235



Corte: C 182 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 28 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro214

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282873,599 Norte: 9074426,216 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02234

Perfil: Estaleiro02236



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 178 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro215

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282904,394 Norte: 9074440,834 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02227

Perfil: Estaleiro02229



Corte: C 177 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro216

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282913,52 Norte: 9074410,792 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02224

Perfil: Estaleiro02226



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 176 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro217

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282883,037 Norte: 9074394,784 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02222



Perfil: Estaleiro02225



Corte: C 183 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro218

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282908,592 Norte: 9074476,608 Altitude: 15,026

Foto Panorâmica: Estaleiro02237



Perfil: Estaleiro02240



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 184 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro219

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282895,373 Norte: 9074509,096 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02238

Perfil: Estaleiro02241



Corte: C 185 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 46 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro220

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282923,891 Norte: 9074452,948 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro02242

Perfil: Estaleiro02245



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 186 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro221

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282941,861 Norte: 9074421,31 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro02243

Perfil: Estaleiro02246



Corte: C 093 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro128

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282822,613 Norte: 9074180,735 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro01512

Perfil: Estaleiro01513



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 094 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro129

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282792,666 Norte: 9074166,417 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro01514

Perfil: Estaleiro01515



Corte: C 095 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro130

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282763,377 Norte: 9074151,676 Altitude: 7,576

Foto Panorâmica: Estaleiro01516

Perfil: Estaleiro01517



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 096 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro131

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282738,907 Norte: 9074140,612 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01518

Perfil: Estaleiro01519



Corte: C 097 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro132

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282725,936 Norte: 9074166,064 Altitude: 3,49

Foto Panorâmica: Estaleiro01520

Perfil: Estaleiro01522



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 098 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro133

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282756,392 Norte: 9074180,022 Altitude: 2,049

Foto Panorâmica: Estaleiro01521



Perfil: Estaleiro01524



Corte: C 099 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro134

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282781,381 Norte: 9074192,498 Altitude: 3,731

Foto Panorâmica: Estaleiro01523



Perfil: Estaleiro01526



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 100 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro135

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282810,306 Norte: 9074211,688 Altitude: 2,77

Foto Panorâmica: Estaleiro01525

Perfil: Estaleiro01528



Corte: C 101 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro136

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282835,505 Norte: 9074222,634 Altitude: 4,932

Foto Panorâmica: Estaleiro01527

Perfil: Estaleiro01530



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 102 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro137

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282863,546 Norte: 9074237,823 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro01529

Perfil: Estaleiro01532



Corte: C 103 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro138

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282892,319 Norte: 9074252,469 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro01531

Perfil: Estaleiro01534



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 104 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro139

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282918,597 Norte: 9074271,135 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro01533

Perfil: Estaleiro01536



Corte: C 105 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro140

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282947,584 Norte: 9074287,191 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro01535

Perfil: Estaleiro01538



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 106 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro141

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282968,486 Norte: 9074304,31 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro01537

Perfil: Estaleiro01540



Corte: C 107 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro142

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282955,971 Norte: 9074327,223 Altitude: 15,747

Foto Panorâmica: Estaleiro01539

Perfil: Estaleiro01543



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 108 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro143

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282927,089 Norte: 9074310,315 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro01542



Perfil: Estaleiro01545



Corte: C 109 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro144

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282907,315 Norte: 9074296,549 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro01544



Perfil: Estaleiro01546



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 110 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 63 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro145

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282876,742 Norte: 9074279,892 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro01548



Perfil: Estaleiro01550



Corte: C 111 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro146

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282843,483 Norte: 9074265,084 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro01549



Perfil: Estaleiro01552



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 112 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro147

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282817,176 Norte: 9074248,569 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro01551

Perfil: Estaleiro01554



Corte: C 113 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro148

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282792,948 Norte: 9074233,483 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro01553

Perfil: Estaleiro01556



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 114 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro149

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282763,595 Norte: 9074216,711 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro01555

Perfil: Estaleiro01559



Corte: C 115 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

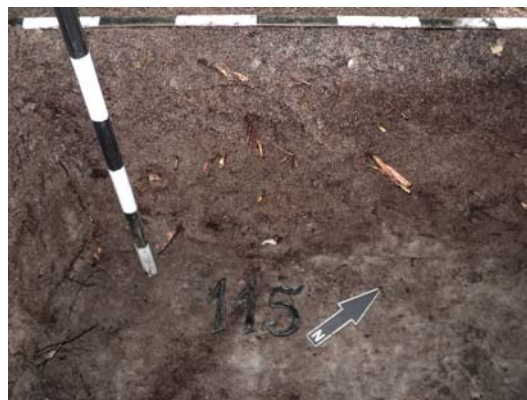
Georeferenciamento: Estaleiro150

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282734,455 Norte: 9074205,29 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro01557

Perfil: Estaleiro01561



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 116 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro151

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282710,189 Norte: 9074194,301 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro01560

Perfil: Estaleiro01563



Corte: C 117 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro152

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282697,034 Norte: 9074221,337 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro01562

Perfil: Estaleiro01565



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 118 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro153

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282722,2 Norte: 9074233,276 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro01564

Perfil: Estaleiro01567



Corte: C 119 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro154

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282751,669 Norte: 9074249,066 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro01566

Perfil: Estaleiro01569



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 120 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 12 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro155

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282782,378 Norte: 9074264,379 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro01568



Perfil: Estaleiro01571



Corte: C 121 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro156

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282805,491 Norte: 9074276,948 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro01570



Perfil: Estaleiro01573



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 122 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro157

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282834,738 Norte: 9074290,919 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro01572



Perfil: Estaleiro01575



Corte: C 123 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro158

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282864,883 Norte: 9074308,223 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro01574



Perfil: Estaleiro01576



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 124 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro159

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282889,546 Norte: 9074324,86 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro01577

Perfil: Estaleiro01579



Corte: C 125 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro160

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282914,582 Norte: 9074344,475 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro01578

Perfil: Estaleiro01580



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 126 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro161

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282946,746 Norte: 9074353,12 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro01581



Perfil: Estaleiro01582



Corte: C 127 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro162

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282954,332 Norte: 9074398,062 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro01583



Perfil: Estaleiro01585



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 128 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro163

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282924,864 Norte: 9074383,988 Altitude: 8,297

Foto Panorâmica: Estaleiro01584



Perfil: Estaleiro01587



Corte: C 129 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro164

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282900,748 Norte: 9074366,853 Altitude: 14,305

Foto Panorâmica: Estaleiro01586



Perfil: Estaleiro01593



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 130 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 52 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro165

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282875,885 Norte: 9074351,504 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro01588

Perfil: Estaleiro01594



Corte: C 131 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 44 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro166

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282845,915 Norte: 9074339,838 Altitude: 37,377

Foto Panorâmica: Estaleiro01595

Perfil: Estaleiro01597



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 132 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro167

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282817,503 Norte: 9074317,684 Altitude: 34,973

Foto Panorâmica: Estaleiro01596

Perfil: Estaleiro01599



Corte: C 133 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 27 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro168

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282791,503 Norte: 9074304,425 Altitude: 36,896

Foto Panorâmica: Estaleiro01598

Perfil: Estaleiro01600



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 134 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 52 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro169

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282760,487 Norte: 9074295,192 Altitude: 35,454

Foto Panorâmica: Estaleiro01601



Perfil: Estaleiro01603



Corte: C 135 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro170

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282734,038 Norte: 9074273,826 Altitude: 35,935

Foto Panorâmica: Estaleiro01602



Perfil: Estaleiro01604



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 136 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro171

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282701,973 Norte: 9074261,936 Altitude: 15,267

Foto Panorâmica: Estaleiro01605

Perfil: Estaleiro01606



Corte: C 137 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 44 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro172

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282681,301 Norte: 9074248,629 Altitude: 2,049

Foto Panorâmica: Estaleiro01622

Perfil: Estaleiro01623



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 138 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro173

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282666,751 Norte: 9074279,423 Altitude: 2,529

Foto Panorâmica: Estaleiro01621



Perfil: Estaleiro01625



Corte: C 139 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro174

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282661,12 Norte: 9074306,663 Altitude: 3,971

Foto Panorâmica: Estaleiro01624



Perfil: Estaleiro01627



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 140 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro175

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282640,932 Norte: 9074335,036 Altitude: 4,932

Foto Panorâmica: Estaleiro01626

Perfil: Estaleiro01629



Corte: C 141 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro176

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282628,623 Norte: 9074358,906 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01628

Perfil: Estaleiro01631



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 142 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro177

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282640,971 Norte: 9074406,385 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro01630

Perfil: Estaleiro01632



Corte: C 143 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro178

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282667,038 Norte: 9074417,41 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro01633

Perfil: Estaleiro01634



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 144 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro179

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282681,369 Norte: 9074386,003 Altitude: 7,095

Foto Panorâmica: Estaleiro01637

Perfil: Estaleiro01638



Corte: C 145 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro180

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282653,972 Norte: 9074375,12 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro01635

Perfil: Estaleiro01640



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 146 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro181

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282670,754 Norte: 9074346,637 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro01639

Perfil: Estaleiro01642



Corte: C 147 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro182

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282693,581 Norte: 9074363,015 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro01641

Perfil: Estaleiro01644



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 148 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro183

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282709,214 Norte: 9074335,277 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro01643

Perfil: Estaleiro01646



Corte: C 149 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro184

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282679,798 Norte: 9074318,125 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01645

Perfil: Estaleiro01647



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 150 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro185

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282698,114 Norte: 9074287,545 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01648

Perfil: Estaleiro01651



Corte: C 151 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro186

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282722,509 Norte: 9074306,1 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro01650

Perfil: Estaleiro01652



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 329 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 12 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro374

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283179,025 Norte: 9074156,642 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro02498

Perfil: Estaleiro02500



Corte: C 330 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 17 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro375

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283082,147 Norte: 9074130,483 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02501

Perfil: Estaleiro02502



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 331 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro376

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283066,833 Norte: 9074160,837 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02503

Perfil: Estaleiro02504



Corte: C 332 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro451

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283052,832 Norte: 9074187,155 Altitude: 8,297

Foto Panorâmica: Estaleiro02804

Perfil: Estaleiro02805



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 333 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 33 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro452

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283050,863 Norte: 9074209,713 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02802

Perfil: Estaleiro02803



Corte: C 334 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro453

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283044,984 Norte: 9074238,668 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02800

Perfil: Estaleiro02801



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 335 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro454

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283050,936 Norte: 9074278,085 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro02798

Perfil: Estaleiro02799



Corte: C 336 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro455

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283044,013 Norte: 9074305,3 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02796

Perfil: Estaleiro02797



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 337 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro456

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283020,513 Norte: 9074327,482 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02793

Perfil: Estaleiro02794



Corte: C 338 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro457

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283011,874 Norte: 9074354,429 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02791

Perfil: Estaleiro02792



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 339 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro458

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282994,859 Norte: 9074383,402 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02789

Perfil: Estaleiro02790



Corte: C 341 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro459

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283047,923 Norte: 9074343,298 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02808

Perfil: Estaleiro02809



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 342 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro460

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283076,353 Norte: 9074321,206 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02806

Perfil: Estaleiro02807



Corte: C 343 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro461

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282949,745 Norte: 9074465,966 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02783

Perfil: Estaleiro02784



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 344 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro462

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282946,678 Norte: 9074508,639 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02779

Perfil: Estaleiro02780



Corte: C 345 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro463

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282971,995 Norte: 9074514,514 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02781

Perfil: Estaleiro02782



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 346 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 44 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro464

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282961,063 Norte: 9074538,288 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02771



Perfil: Estaleiro02772



Corte: C 347 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro465

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282979,117 Norte: 9074554,53 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02773



Perfil: Estaleiro02774



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 348 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro404

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282963,166 Norte: 9074584,918 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02669

Perfil: Estaleiro02670



Corte: C 349 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro466

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282951,911 Norte: 9074614,171 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro02767

Perfil: Estaleiro02768



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 350 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

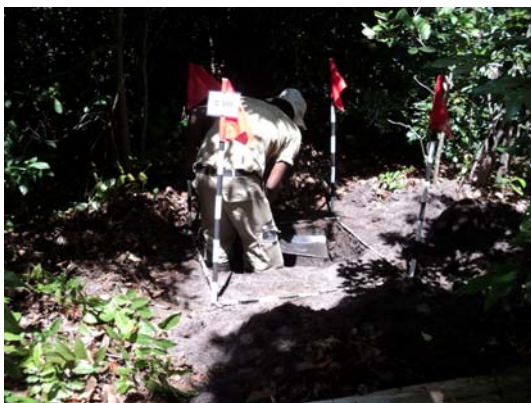
Georeferenciamento: Estaleiro405

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282945,203 Norte: 9074637,067 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02651

Perfil: Estaleiro02653



Corte: C 351 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro406

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282967,247 Norte: 9074653,171 Altitude: 11,902

Foto Panorâmica: Estaleiro02649

Perfil: Estaleiro02650



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 352 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

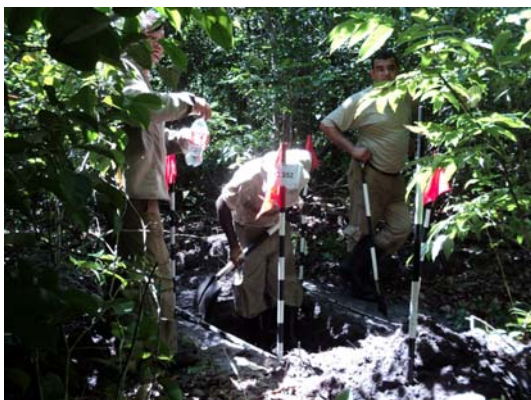
Georeferenciamento: Estaleiro407

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282933,84 Norte: 9074665,836 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02644

Perfil: Estaleiro02646



Corte: C 353 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro408

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282919,629 Norte: 9074623,605 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02654

Perfil: Estaleiro02655



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 354 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro409

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282925,279 Norte: 9074599,703 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02667

Perfil: Estaleiro02668



Corte: C 355 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro410

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282902,131 Norte: 9074584,817 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02665

Perfil: Estaleiro02666



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 356 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro467

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282926,797 Norte: 9074523,495 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02777

Perfil: Estaleiro02778



Corte: C 357 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro450

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283319,764 Norte: 9073850,408 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02785

Perfil: Estaleiro02786



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 358 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro468

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282985,925 Norte: 9074408,253 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02787

Perfil: Estaleiro02788



Corte: C 359 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro469

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282916,916 Norte: 9074551,382 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02775

Perfil: Estaleiro02776



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 360 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 44 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro470

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282944,639 Norte: 9074567,246 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02769

Perfil: Estaleiro02770



Corte: C 361 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro411

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282877,527 Norte: 9074637,479 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02642

Perfil: Estaleiro02643



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 362 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro412

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282906,444 Norte: 9074650,92 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02640

Perfil: Estaleiro02641



Corte: C 363 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro413

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282850,767 Norte: 9074624,642 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02658

Perfil: Estaleiro02659



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 364 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 37 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro414

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282839,207 Norte: 9074648,432 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02656

Perfil: Estaleiro02657



Corte: C 365 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 28 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro415

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282863,693 Norte: 9074659,903 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02604

Perfil: Estaleiro02605



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 366 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro416

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282892,616 Norte: 9074677,822 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro02638

Perfil: Estaleiro02639



Corte: C 367 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 39 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro417

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282915,768 Norte: 9074695,639 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02633

Perfil: Estaleiro02635



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 368 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro418

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282947,567 Norte: 9074705,385 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro02636

Perfil: Estaleiro02637



Corte: C 369 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro419

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282957,254 Norte: 9074679,333 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02647

Perfil: Estaleiro02648



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 370 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro420

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282976,62 Norte: 9074726,689 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02618



Perfil: Estaleiro02619



Corte: C 371 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro421

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282988,79 Norte: 9074701,011 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02622



Perfil: Estaleiro02624



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 372 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro422

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283017,536 Norte: 9074715,582 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02625

Perfil: Estaleiro02626



Corte: C 373 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro423

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283047,611 Norte: 9074726,525 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02627

Perfil: Estaleiro02628



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 374 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro424

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282962,822 Norte: 9074755,002 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02612

Perfil: Estaleiro02613



Corte: C 375 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

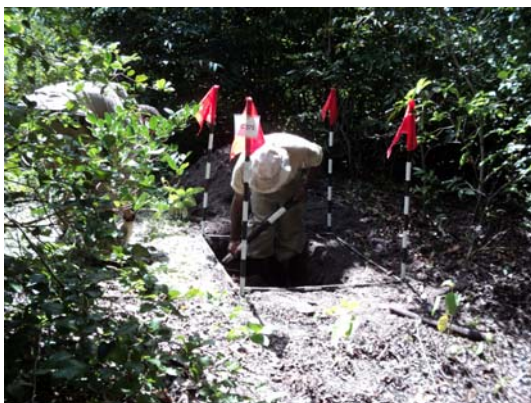
Georeferenciamento: Estaleiro425

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282930,544 Norte: 9074737,78 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02610

Perfil: Estaleiro02611



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 376 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 28 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro426

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282900,363 Norte: 9074720,253 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02608

Perfil: Estaleiro02609



Corte: C 377 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 13 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro427

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282880,168 Norte: 9074707,523 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02606

Perfil: Estaleiro02607



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 378 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro428

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282784,366 Norte: 9074615,482 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro02564

Perfil: Estaleiro02566



Corte: C 379 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro429

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282794,603 Norte: 9074588,543 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro02565

Perfil: Estaleiro02569



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 380 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro430

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282822,038 Norte: 9074612,231 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02660

Perfil: Estaleiro02661



Corte: C 381 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro431

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282766,877 Norte: 9074643,201 Altitude: 14,305

Foto Panorâmica: Estaleiro02593

Perfil: Estaleiro02594



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 382 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro432

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282809,061 Norte: 9074635,059 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02662

Perfil: Estaleiro02664



Corte: C 383 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 42 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro433

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282795,426 Norte: 9074663,956 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro02596

Perfil: Estaleiro02599



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 384 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 49 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro434

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282823,727 Norte: 9074671,284 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02600

Perfil: Estaleiro02601



Corte: C 385 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro435

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282851,745 Norte: 9074689,235 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02602

Perfil: Estaleiro02603



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 386 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 28 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro377

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282837,253 Norte: 9074715,996 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro02533

Perfil: Estaleiro02534



Corte: C 387 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro378

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282859,79 Norte: 9074734,968 Altitude: 15,026

Foto Panorâmica: Estaleiro02537

Perfil: Estaleiro02538



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 388 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 42 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro436

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282894,098 Norte: 9074750,606 Altitude: 15,026

Foto Panorâmica: Estaleiro02629

Perfil: Estaleiro02630



Corte: C 389 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro437

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282919,436 Norte: 9074761,571 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02631

Perfil: Estaleiro02632



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 390 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro438

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282951,399 Norte: 9074782,705 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02614

Perfil: Estaleiro02615



Corte: C 391 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro439

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282980,683 Norte: 9074795,044 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02616

Perfil: Estaleiro02617



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 392 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro379

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282966,836 Norte: 9074827,454 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro02549

Perfil: Estaleiro02550



Corte: C 393 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro380

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282989,72 Norte: 9074837,935 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02551

Perfil: Estaleiro02552



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 394 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 53 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Sim

Georeferenciamento: Estaleiro381

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282937,921 Norte: 9074807,931 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02545

Perfil: Estaleiro02546



Corte: C 397 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 37 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro384

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282846,606 Norte: 9074756,654 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02539

Perfil: Estaleiro02540



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 395 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro382

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282908,198 Norte: 9074787,43 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02543

Perfil: Estaleiro02544



Corte: C 396 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro383

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282876,225 Norte: 9074775,634 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02541

Perfil: Estaleiro02542



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 398 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 31 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro385

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282828,238 Norte: 9074742,255 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro02535

Perfil: Estaleiro02536



Corte: C 399 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

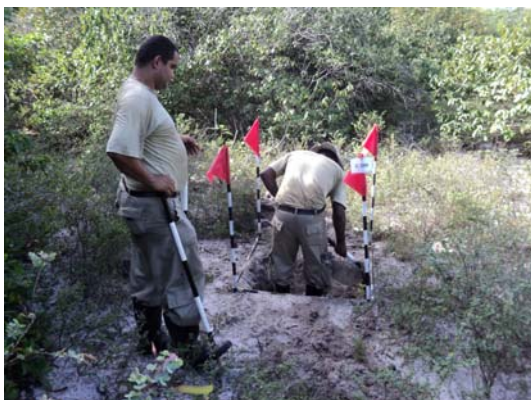
Georeferenciamento: Estaleiro386

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282798 Norte: 9074725,22 Altitude: 15,267

Foto Panorâmica: Estaleiro02529

Perfil: Estaleiro02530



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 400 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro387

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282807,28 Norte: 9074703,041 Altitude: 15,747

Foto Panorâmica: Estaleiro02531

Perfil: Estaleiro02532



Corte: C 401 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro388

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282765,689 Norte: 9074708,859 Altitude: 15,988

Foto Panorâmica: Estaleiro02525

Perfil: Estaleiro02526



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 402 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro389

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282788,225 Norte: 9074687,526 Altitude: 16,709

Foto Panorâmica: Estaleiro02527

Perfil: Estaleiro02528



Corte: C 403 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro471

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282753,491 Norte: 9074664,794 Altitude: 15,747

Foto Panorâmica: Estaleiro02815

Perfil: Estaleiro02816



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 404 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro390

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282724,333 Norte: 9074656,942 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro02519

Perfil: Estaleiro02520



Corte: C 405 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro391

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282738,73 Norte: 9074695,308 Altitude: 16,949

Foto Panorâmica: Estaleiro02523

Perfil: Estaleiro02524



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 406 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro392

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282710,033 Norte: 9074678,4 Altitude: 16,709

Foto Panorâmica: Estaleiro02521

Perfil: Estaleiro02522



Corte: C 407 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 46 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro393

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282687,032 Norte: 9074667,196 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro02515

Perfil: Estaleiro02516



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 408 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro394

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282734,257 Norte: 9074626,079 Altitude: 17,189

Foto Panorâmica: Estaleiro02560

Perfil: Estaleiro02561



Corte: C 409 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro440

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282708,989 Norte: 9074613,955 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro02589

Perfil: Estaleiro02592



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 410 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro395

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282697,277 Norte: 9074642,287 Altitude: 16,228

Foto Panorâmica: Estaleiro02517

Perfil: Estaleiro02518



Corte: C 411 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro396

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282656,282 Norte: 9074652,772 Altitude: 14,546

Foto Panorâmica: Estaleiro02513

Perfil: Estaleiro02514



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 412 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro397

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282625,854 Norte: 9074634,919 Altitude: 14,786

Foto Panorâmica: Estaleiro02507



Perfil: Estaleiro02508



Corte: C 413 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro398

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282609,216 Norte: 9074619,815 Altitude: 15,507

Foto Panorâmica: Estaleiro02506



Perfil: Estaleiro02509



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 414 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro472

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282614,855 Norte: 9074598,314 Altitude: 13,825

Foto Panorâmica: Estaleiro02812



Perfil: Estaleiro02813



Corte: C 415 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro441

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282631,046 Norte: 9074564,413 Altitude: 15,267

Foto Panorâmica: Estaleiro02582



Perfil: Estaleiro02583



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 416 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 52 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro442

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282643,843 Norte: 9074542,475 Altitude: 13,104

Foto Panorâmica: Estaleiro02584

Perfil: Estaleiro02586



Corte: C 417 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 27 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro443

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282657,051 Norte: 9074517,859 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro02587

Perfil: Estaleiro02588



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 418 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro444

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282682,45 Norte: 9074529,428 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02577



Perfil: Estaleiro02578



Corte: C 419 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro445

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282670,901 Norte: 9074556,537 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02579



Perfil: Estaleiro02581



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 420 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro399

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282659,421 Norte: 9074581,134 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02553

Perfil: Estaleiro02554



Corte: C 421 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro473

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282642,122 Norte: 9074609,465 Altitude: 12,383

Foto Panorâmica: Estaleiro02810

Perfil: Estaleiro02811



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 422 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro400

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282671,471 Norte: 9074623,456 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro02510



Perfil: Estaleiro02512



Corte: C 423 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro401

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282687,828 Norte: 9074596,946 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02562



Perfil: Estaleiro02563



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 424 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

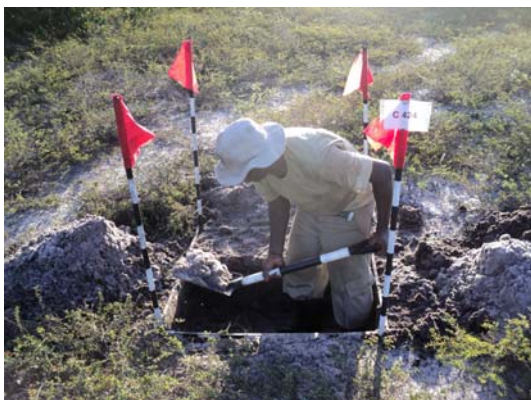
Georeferenciamento: Estaleiro402

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282696,804 Norte: 9074569,119 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02555

Perfil: Estaleiro02556



Corte: C 425 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro446

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282711,763 Norte: 9074545,124 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02574

Perfil: Estaleiro02576



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 426 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 54 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro447

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282738,913 Norte: 9074561,171 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02573

Perfil: Estaleiro02575



Corte: C 427 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro403

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282723,732 Norte: 9074588,855 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02557

Perfil: Estaleiro02558



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 428 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro448

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282752,122 Norte: 9074606,299 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro02568

Perfil: Estaleiro02570



Corte: C 429 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro449

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 282765,393 Norte: 9074574,507 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02571

Perfil: Estaleiro02572



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 228 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro275

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283314,323 Norte: 9073926,633 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02247

Perfil: Estaleiro02250



Corte: C 229 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro274

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283328,127 Norte: 9073895,205 Altitude: 13,344

Foto Panorâmica: Estaleiro02248

Perfil: Estaleiro02249



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 230 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 65 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro280

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283338,994 Norte: 9073936,121 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02251

Perfil: Estaleiro02253



Corte: C 231 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 65 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro281

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283371,028 Norte: 9073952,229 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02252

Perfil: Estaleiro02254



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 232 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro278

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283397,616 Norte: 9073962,376 Altitude: 13,584

Foto Panorâmica: Estaleiro02255

Perfil: Estaleiro02258



Corte: C 233 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro276

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283297,115 Norte: 9073951,627 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02256

Perfil: Estaleiro02258



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 234 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 58 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro277

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283383,166 Norte: 9073993,568 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02259

Perfil: Estaleiro02260



Corte: C 235 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 55 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro282

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283411,78 Norte: 9074015,955 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02261

Perfil: Estaleiro02264



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 236 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro279

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283364,319 Norte: 9073908,923 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02262

Perfil: Estaleiro02263



Corte: C 237 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 60 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro283

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283434,169 Norte: 9074025,682 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02265

Perfil: Estaleiro02266



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 238 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro284

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283425,021 Norte: 9074058,375 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro02442

Perfil: Estaleiro02443



Corte: C 239 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro285

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283397,768 Norte: 9074039,074 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02444

Perfil: Estaleiro02445



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 240 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro356

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283425,426 Norte: 9073984,786 Altitude: 11,662

Foto Panorâmica: Estaleiro02466

Perfil: Estaleiro02467



Corte: C 241 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro357

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283452,319 Norte: 9073998,791 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02464

Perfil: Estaleiro02465



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 242 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro358

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283471,812 Norte: 9074046,574 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02462

Perfil: Estaleiro02463



Corte: C 243 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro286

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283492,819 Norte: 9074059,345 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02458

Perfil: Estaleiro02459



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 244 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro359

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283452,873 Norte: 9074074,351 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02460

Perfil: Estaleiro02461



Corte: C 262 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro304

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283605,017 Norte: 9074331,017 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02393

Perfil: Estaleiro02394



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 263 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro305

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283555,169 Norte: 9074337,481 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02379

Perfil: Estaleiro02380



Corte: C 264 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 32 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro306

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283529,902 Norte: 9074319,794 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02403

Perfil: Estaleiro02404



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 265 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 18 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro307

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283504,213 Norte: 9074312,647 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro02405

Perfil: Estaleiro02407



Corte: C 266 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro308

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283520,435 Norte: 9074285,209 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02401

Perfil: Estaleiro02402



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 267 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 8 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro309

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283525,782 Norte: 9074242,473 Altitude: 11,421

Foto Panorâmica: Estaleiro02409

Perfil: Estaleiro02411



Corte: C 268 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro310

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283636,068 Norte: 9074385,209 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02390

Perfil: Estaleiro02391



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 269 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 18 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro311

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283610,859 Norte: 9074368,746 Altitude: 10,941

Foto Panorâmica: Estaleiro02388

Perfil: Estaleiro02389



Corte: C 270 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro312

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283587,276 Norte: 9074389,082 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02387

Perfil: Estaleiro02392



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 271 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 37 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro313

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283562,44 Norte: 9074381,077 Altitude: 12,142

Foto Panorâmica: Estaleiro02383



Perfil: Estaleiro02384



Corte: C 272 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 18 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro314

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283535,997 Norte: 9074362,197 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02377



Perfil: Estaleiro02378



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 273 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro315

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283510,021 Norte: 9074349,504 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02365



Perfil: Estaleiro02366



Corte: C 274 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro316

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283494,307 Norte: 9074382,526 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02367



Perfil: Estaleiro02368



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 275 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro317

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283452,552 Norte: 9074389,939 Altitude: 12,863

Foto Panorâmica: Estaleiro02344

Perfil: Estaleiro02345



Corte: C 276 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro318

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283475,737 Norte: 9074408,552 Altitude: 12,623

Foto Panorâmica: Estaleiro02371

Perfil: Estaleiro02372



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 277 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro319

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283478,175 Norte: 9074332,609 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02357



Perfil: Estaleiro02360



Corte: C 278 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro320

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283556,277 Norte: 9074287,65 Altitude: 8,778

Foto Panorâmica: Estaleiro02397



Perfil: Estaleiro02398



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 279 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro321

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283450,912 Norte: 9074326,334 Altitude: 8,778

Foto Panorâmica: Estaleiro02348



Perfil: Estaleiro02350



Corte: C 280 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro322

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283426,12 Norte: 9074316,911 Altitude: 8,778

Foto Panorâmica: Estaleiro02313



Perfil: Estaleiro02314



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 281 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 9 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro323

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283415,404 Norte: 9074295,726 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02351

Perfil: Estaleiro02352



Corte: C 282 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 8 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro324

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283393,854 Norte: 9074286,337 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02353

Perfil: Estaleiro02356



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 283 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro325

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283367,694 Norte: 9074299,447 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02311



Perfil: Estaleiro02312



Corte: C 284 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro326

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283389,391 Norte: 9074316,412 Altitude: 8,778

Foto Panorâmica: Estaleiro02309



Perfil: Estaleiro02310



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 285 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro327

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283412,502 Norte: 9074333,161 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02315



Perfil: Estaleiro02316



Corte: C 286 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro328

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283438,256 Norte: 9074347,893 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02347



Perfil: Estaleiro02349



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 287 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro329

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283464,989 Norte: 9074362,38 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02361

Perfil: Estaleiro02363



Corte: C 288 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 43 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro330

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283518,237 Norte: 9074388,691 Altitude: 5,173

Foto Panorâmica: Estaleiro02369

Perfil: Estaleiro02370



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 289 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro331

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283548,673 Norte: 9074408,722 Altitude: 6,615

Foto Panorâmica: Estaleiro02385

Perfil: Estaleiro02386



Corte: C 290 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro332

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283507,5 Norte: 9074421,664 Altitude: 7,576

Foto Panorâmica: Estaleiro02373

Perfil: Estaleiro02374



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 291 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro333

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283426,139 Norte: 9074383,326 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro02317



Perfil: Estaleiro02318



Corte: C 292 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro334

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283399,316 Norte: 9074359,261 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro02305



Perfil: Estaleiro02306



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 293 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro335

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283367,699 Norte: 9074348,273 Altitude: 7,576

Foto Panorâmica: Estaleiro02307



Perfil: Estaleiro02308



Corte: C 294 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro336

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283385,594 Norte: 9074392,636 Altitude: 7,576

Foto Panorâmica: Estaleiro02303



Perfil: Estaleiro02304



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 295 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro337

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283410,543 Norte: 9074403,646 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02321

Perfil: Estaleiro02323



Corte: C 296 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro338

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283435,38 Norte: 9074415,128 Altitude: 7,336

Foto Panorâmica: Estaleiro02319

Perfil: Estaleiro02320



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 297 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro339

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283318,628 Norte: 9074380,313 Altitude: 6,374

Foto Panorâmica: Estaleiro02295

Perfil: Estaleiro02296



Corte: C 298 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro340

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283370,565 Norte: 9074419,515 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02301

Perfil: Estaleiro02302



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 299 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro341

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283394,351 Norte: 9074434,394 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02326



Perfil: Estaleiro02327



Corte: C 300 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

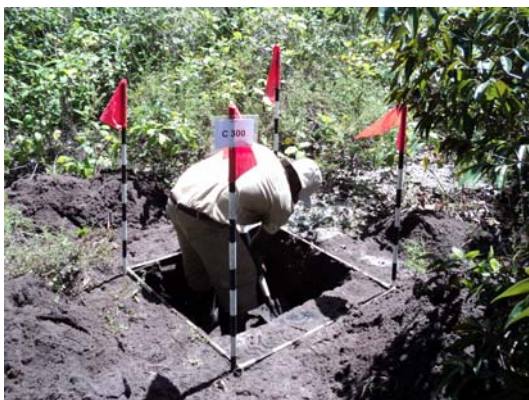
Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro342

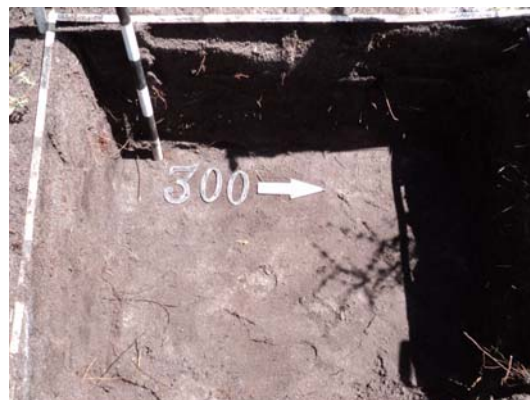
Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283412,237 Norte: 9074467,603 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02328



Perfil: Estaleiro02329



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 301 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro343

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283422,065 Norte: 9074440,94 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02330

Perfil: Estaleiro02333



Corte: C 302 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Sim

Georeferenciamento: Estaleiro344

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283466,839 Norte: 9074433,755 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02334

Perfil: Estaleiro02335



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 303 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Sim

Georeferenciamento: Estaleiro345

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283489,816 Norte: 9074447,843 Altitude: 7,336

Foto Panorâmica: Estaleiro02339

Perfil: Estaleiro02341



Corte: C 304 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro346

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283452,089 Norte: 9074460,403 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro02331

Perfil: Estaleiro02332



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 305 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro347

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283378,886 Norte: 9074456,18 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02324

Perfil: Estaleiro02325



Corte: C 306 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro348

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283359,056 Norte: 9074438,854 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02298

Perfil: Estaleiro02300



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 307 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro349

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283325,103 Norte: 9074422,217 Altitude: 8,297

Foto Panorâmica: Estaleiro02291

Perfil: Estaleiro02293



Corte: C 308 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 47 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro350

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283298,461 Norte: 9074407,953 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02290

Perfil: Estaleiro02292



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 309 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 10 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro351

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283273,421 Norte: 9074463,033 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02280

Perfil: Estaleiro02284



Corte: C 310 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 25 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro352

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283300,066 Norte: 9074478,586 Altitude: 7,816

Foto Panorâmica: Estaleiro02281

Perfil: Estaleiro02283



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 311 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro353

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283349,233 Norte: 9074469,764 Altitude: 10,46

Foto Panorâmica: Estaleiro02297

Perfil: Estaleiro02299



Corte: C 312 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro354

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283313,445 Norte: 9074450,958 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro02286

Perfil: Estaleiro02288



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 313 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro355

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283288,804 Norte: 9074435,415 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro02287

Perfil: Estaleiro02289



Corte: C 314 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 18 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro360

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283197,596 Norte: 9073969,886 Altitude: 8,297

Foto Panorâmica: Estaleiro02468

Perfil: Estaleiro02469



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 315 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 22 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro361

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283166,82 Norte: 9073984,679 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02472



Perfil: Estaleiro02473



Corte: C 316 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro362

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283140,958 Norte: 9073973,469 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02474



Perfil: Estaleiro02475



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 317 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro363

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283198,681 Norte: 9074002,149 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02470

Perfil: Estaleiro02471



Corte: C 318 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro364

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283196,981 Norte: 9074043,021 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02476

Perfil: Estaleiro02477



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 319 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 15 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro365

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283176,118 Norte: 9074077,028 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02491

Perfil: Estaleiro02493



Corte: C 320 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 17 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro366

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283186,918 Norte: 9074116,386 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02494

Perfil: Estaleiro02495



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 321 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 18 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro367

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283201,834 Norte: 9074089,887 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02487

Perfil: Estaleiro02488



Corte: C 322 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro368

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283220,657 Norte: 9074057,566 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02478

Perfil: Estaleiro02479



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 323 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 33 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro369

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283230,168 Norte: 9074105,374 Altitude: 17,189

Foto Panorâmica: Estaleiro02482

Perfil: Estaleiro02483



Corte: C 324 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro370

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283252,064 Norte: 9074073,495 Altitude: 15,988

Foto Panorâmica: Estaleiro02480

Perfil: Estaleiro02481



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 326 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 30 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro371

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283255,273 Norte: 9074122,319 Altitude: 15,988

Foto Panorâmica: Estaleiro02484

Perfil: Estaleiro02486



Corte: C 327 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 22 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro372

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283241,104 Norte: 9074147,217 Altitude: 16,468

Foto Panorâmica: Estaleiro02496

Perfil: Estaleiro02497



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 328 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro373

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283217,776 Norte: 9074138,765 Altitude: 14,065

Foto Panorâmica: Estaleiro02489

Perfil: Estaleiro02490



Corte: C 245 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 20 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro287

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283447,692 Norte: 9074105,961 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02446

Perfil: Estaleiro02447



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 246 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 34 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro288

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283478,567 Norte: 9074086,07 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02456



Perfil: Estaleiro02457



Corte: C 247 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 38 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro289

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283485,62 Norte: 9074121,561 Altitude: 9,739

Foto Panorâmica: Estaleiro02450



Perfil: Estaleiro02451



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 248 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro290

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283509,951 Norte: 9074099,226 Altitude: 10,7

Foto Panorâmica: Estaleiro02426

Perfil: Estaleiro02427



Corte: C 249 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 57 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro291

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283539,635 Norte: 9074116,37 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02424

Perfil: Estaleiro02425



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 250 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 35 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro292

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283510,225 Norte: 9074135,026 Altitude: 11,181

Foto Panorâmica: Estaleiro02454



Perfil: Estaleiro02455



Corte: C 251 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 45 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro293

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283536,199 Norte: 9074151,697 Altitude: 9,499

Foto Panorâmica: Estaleiro02421



Perfil: Estaleiro02423



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 252 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 42 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro294

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283538,655 Norte: 9074181,343 Altitude: 9,979

Foto Panorâmica: Estaleiro02419

Perfil: Estaleiro02420



Corte: C 253 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 50 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro295

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283507,112 Norte: 9074164,755 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02452

Perfil: Estaleiro02453



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 254 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 28 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro296

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283481,718 Norte: 9074155,792 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02448

Perfil: Estaleiro02449



Corte: C 255 Dimensão: 1,0 x 1,0

Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro297

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283531,304 Norte: 9074222,121 Altitude: 7,576

Foto Panorâmica: Estaleiro02415

Perfil: Estaleiro02416



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 256 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro298

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283564,113 Norte: 9074203,416 Altitude: 9,258

Foto Panorâmica: Estaleiro02417

Perfil: Estaleiro02418



Corte: C 257 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro299

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283553,162 Norte: 9074232,902 Altitude: 8,537

Foto Panorâmica: Estaleiro02408

Perfil: Estaleiro02412



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 258 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 13 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro300

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283556,042 Norte: 9074264,497 Altitude: 10,22

Foto Panorâmica: Estaleiro02399

Perfil: Estaleiro02400



Corte: C 259 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 48 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro301

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283584,015 Norte: 9074243,265 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02413

Perfil: Estaleiro02414



Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco.

Documentação dos Cortes

Corte: C 260 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 40 cm

O que limitou a profundidade do corte: Ausência de material arqueológico

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro302

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283582,83 Norte: 9074278,956 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02395



Perfil: Estaleiro02396



Corte: C 261 Dimensão: 1,0 x 1,0 Profundidade: 23 cm

O que limitou a profundidade do corte: Água

Presença de Material Arqueológico: Não

Georeferenciamento: Estaleiro303

Coordenadas Geográficas (UTM/SAD69 BRAZIL/IBGE): Zona: 25L

Leste: 283578,903 Norte: 9074314,633 Altitude: 9,018

Foto Panorâmica: Estaleiro02381

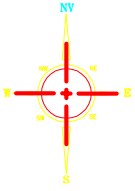


Perfil: Estaleiro02382



ANEXOS

Planta do Empreendimento Estaleiro Promar



PONTO	NORTE	LESTE
A	9.074.551,5080	282.489,4025
B	9.073.908,0213	282.797,4196
C	9.073.652,2800	283.203,6600
F	9.074.101,1015	283.535,7508
G	9.074.487,3000	283.677,1400
H	9.074.886,0700	283.655,0100
I	9.074.847,6500	283.537,1400
J	9.074.940,2900	283.359,8900
L	9.074.959,9600	283.178,8500

25 HECTARES

28 HECTARES

BACIA DE EVOLUÇÃO

ILHA DA COCAIA

ESTALEIRO ATLÂNTICO SUL

CANAL DE ACESSO

LEGENDA:

- 1 - PRÉDIO ADMINISTRATIVO - 2.294m²
- 2 - ESTACIONAMENTO DIRETORIA - 1.500m²
- 3 - ESTACIONAMENTO GERAL - 7.489m²
- 4 - PORTARIA PRINCIPAL - 141m²
- 5 - VESTIÁRIO - MÓDULO 2 - 561m²
- 6 - PÁTIO DE AÇO - 1.970m²
- 7 - JATO E PINTURA DE CHAPAS E PERIF. - 862m²
- 8 - OFICINA DE PROCESSAMENTO - 2.853m²
- 9 - LINHA DE FUNDOS - 2.145m²
- 10 - CONFORMAÇÃO DE AÇO - 2.033m²
- 11 - OFICINA DE SUBMONTAGEM - 1.620m²
- 12 - PÁTIO DE TUBOS - 230m²
- 13 - OFICINA DE TUBULAÇÃO - 1.315m²
- 14 - OFICINA DE ACESSÓRIOS DE AÇO - 230m²
- 15 - OFICINA DE MONTAGEM DE BLOCO - 3.070m²
- 16 - CABINES DE PINTURA (451m²x2un) - 902m²
- 17 - RESTAURANTE/PRIMEIRO PISO - 1.836m²
- 18 - SALÃO DE EVENTOS - PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO - CQ/SEGUNDO PISO
- 19 - ALMOXARFADO - 1.365m²
- 20 - ESTOQUE DE SAIS - 120m²
- 21 - STX ELECTRO (ELECTRICA) - ÁREA ESTIMADA - 450m²
- 22 - CENTRO MÉDICO - 404m²
- 23 - OFICINA MECÂNICA - 215m²
- 24 - DIQUE FLUTUANTE - 6.000m²
- 25 - CAS DE ACOMODAMENTO - 3.244m²
- 26 - ÁREA DE EDIFICAÇÃO - 12.000m²
- 27 - PÁTIO DE ACESSÓRIOS DE AÇO (CÉU ABERTO) - 245m²
- 31 - SALA TÉCNICA - 87m²
- 32 - DOLPHIN (5m²x2un) - 10m²
- 33 - CARGO (6un)
- 34 - OFICINA DE MANUTENÇÃO - 215m²
- 35 - OFICINA DE TUBOS ESPECIAIS - 215m²
- 36 - ÓLEO DIESEL(100m³)/TANQUE DE RESÍDUOS OLEOSOS (200m³)/LAVAGEM DE VEÍCULOS(216m³) - 516m²
- 37 - VESTIÁRIO - MÓDULO 1 - 561m²
- 38 - ROTOFARIA (CAPACIDADE: 40 GRUPOS)
- 39 - SUBESTAÇÃO PRINCIPAL - 120m²
- 40 - SUBESTAÇÕES SECUNDÁRIAS - (50m²x6un) - 300m²
- 41 - ESTAÇÃO DE GASES INDUSTRIAIS - (200m²x2un) - 510m²
- 42 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA DOCE - 208m²
- 43 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESOTO - 464m²
- 44 - ESTAÇÃO DE COMPRESSORES DE AR 1 - 72m²
- 44A - MÓDULOS DE SANITÁRIOS 1 - (60m²x4un) - 244m²
- 44B - MÓDULOS DE SANITÁRIOS 2 - 144m²
- 46 - BOMBA DE EMERGÊNCIA DO SISTEMA DE COMBATE AO INCÊNDIO - 32m²
- 47 - BOMBA DE COMBATE AO INCÊNDIO E TORRE DE ÁGUA - 66m²
- 48 - ESTAÇÃO DE COMPRESSORES DE AR 2 - 100m²
- 48 - ESTAÇÃO DE COMPRESSORES DE AR 3 - 100m²
- 49 - PAVIMENTO CARGA PESADA - 14.672m²

REFERENCE DRAWINGS:

PLANTA PARA AJUSTES - ÁREA PROMAR - ECOMOR ENGENHARIA LTDA.
 DE-PM-10.07.0-370-EC-001 - PROJ. GEOMÉTRICO - ÁREA PROMAR - ECOMOR ENGENHARIA LTDA.
 DE-PM-10.07.0-342-EC-001 - LOCAÇÃO ÁREA AGROFERTIL - ECOMOR ENGENHARIA LTDA.

NOTES:

- 1 - MEDIDAS EM METRO A MENOS DE ONDE ESPECIFICADO
- 2 - COORDENADAS SISTEMA UTM - DATUM WGS-84 - MC 45W.
- 3 - NÍVEIS REFERENCIADOS AO DNM-MM ZERO.

Nº	DATA	ELAB.	APR.	CONT.
11	06/12/2011	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
10	12/06/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
9	12/07/2010	J.S.F.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
8	12/07/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
7	12/07/2010	W.M.R.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
6	11/09/2010	J.S.F.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
5	11/11/2010	W.M.R.	P.S.L.	GENERAL REVIEW
4	11/09/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
3	10/09/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
2	10/19/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
1	10/19/2010	W.M.R.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
1	10/19/2010	W.M.R.	R.A.P.	GENERAL REVIEW FOR APPROVAL
REV. Nº	DATA	ELABORADO	APROVADO	DESCRIÇÃO DO REVISÃO

ESTALEIRO PROMAR S.A.

ESTALEIRO PROMAR

PROJETO BÁSICO

**LAYOUT GERAL
FASE 01**

PROJETO NUMBER	SCALE	SHEET	DATE
DE-1040-GR-LAY-PLT-02	1:2.500	11	10/11/2010
PROJECT NUMBER	1040		

R.P. PEOTIA		R.P. PEOTIA		R.P. PEOTIA	
Engenharia & Consultoria Ltda.		Engenharia & Consultoria Ltda.		Engenharia & Consultoria Ltda.	
TECNICAL REPRESENTATIVE	ROBERTO PEOTIA	PROJECT	R.A.P.	AUTOCAD FILE	VERSION
DRAW NUMBER	14.309-D-RU	DESIGNER	ANDRÉ JUVENCO	PROJECT NUMBER	1040-GR-LAY-PLT-02
SCALE	1:2.500	DATE	C.B.R.		2006

REVISÃO	DATA	ELABORADO	APROVADO	DESCRIÇÃO DO REVISÃO
1	10/19/2010	W.M.R.	R.A.P.	GENERAL REVIEW FOR APPROVAL
2	10/19/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
3	10/19/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
4	11/09/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
5	11/11/2010	W.M.R.	P.S.L.	GENERAL REVIEW
6	12/07/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
7	12/07/2010	W.M.R.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
8	12/07/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
9	12/07/2010	J.S.F.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
10	12/06/2010	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW
11	06/12/2011	S.M.C.	R.A.P.	GENERAL REVIEW

Nome do sítio: PE 0662 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: Ocorrência de material arqueológico pré-histórico, identificada por PE 0662

Sítios relacionados: LA/UFPE, localizado durante vistoria de superfície na área de fluxo e refluxo da maré.

PE 0663 LA/UFPE; PE 0664 LA/UFPE; PE 0665 LA/UFPE; PE 0666 LA/UFPE; PE 0667 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 283287 N: 9073694

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 3 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Terraço do Mar

Altitude: -16,937 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Bananeiras e Cana-de-açúcar

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico até 90 cm de profundidade.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani, Cerâmica utilitária, Faiança, Faiança fina, grès.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6451; 6452; 6453; 6477; 6478; 6479; 6480; 6481; 6482; 6483; 6484; 6485; 6486; 6486; 6495; 6496; 6497; 6498; 6499; 6500; 6501.

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo

Erosão pluvial Atividades agrícolas

Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Erosão fluvial

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 **Ano do registro:** 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br

Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 330	Outra:

Bibliografia:

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0662
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Panorâmica da área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico
localizado na área do PE 0662
LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico
localizado na área do PE 0662
LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico histórico
localizado na área do PE 0662
LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Realização de cortes-teste na área
do PE 0662 LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio: PE 0663 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: Ocorrência de material arqueológico pré-histórico, identificada por PE 0663

Sítios relacionados: LA/UFPE, localizado durante vistoria de superfície nas imediações do perímetro do empreendimento.

PE 0662 LA/UFPE; PE 0664 LA/UFPE; PE 0665 LA/UFPE; PE 0666 LA/UFPE; PE 0667 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 283115 N: 9075204

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: -0,835 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 7 m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Mangue

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro: Mague

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico até 50 cm de profundidade.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani e Faiança.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6454; 6476; 6489; 6490; 6491; 6492.

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições: Tupiguarani
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Erosão fluvial

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 **Ano do registro:** 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 98	Outra:

Bibliografia:

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0663
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Panorâmica da área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico
localizado na área do PE 0663
LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico histórico
localizado na área do PE 0663
LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Realização de cortes-teste na área
do PE 0663 LA/UFPE.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia

Nome do sítio: PE 0664 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: Ocorrência de material arqueológico pré-histórico, identificada por PE 0664 LA/UFPE, localizado durante vistoria de superfície em área de fluxo e refluxo da maré.

Sítios relacionados:

PE 0662 LA/UFPE; PE 0663 LA/UFPE; PE 0665 LA/UFPE; PE 0666 LA/UFPE; PE 0667 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 283864 N: 9074488

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Maré

Altitude: 8,057 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Mangue

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico na superfície do terreno.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6455.

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições: Tupiguarani
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Erosão fluvial

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Coleta de superfície Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 Ano do registro: 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 66	Outra:

Bibliografia:

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0664
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Panorâmica da área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico
disperso na superfície do terreno.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Fragmento de peça em cerâmica
Pré-histórica da tradição ceramista
Tupiguarani.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio: PE 0665 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: O material arqueológico móvel foi localizado durante as atividades de prospecção de subsuperfície. Presença de fragmentos de peças em cerâmica filiada a tradição ceramista Tupiguarani.

Sítios relacionados:

PE 0662 LA/UFPE; PE 0663 LA/UFPE; PE 0664 LA/UFPE; PE 0666 LA/UFPE; PE 0667 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 283489 N: 9074447

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 7 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico:

Altitude: 7,336 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Mangue

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico na superfície do terreno.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6474; 6475

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Erosão fluvial

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Coleta de superfície Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 Ano do registro: 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 23	Outra:

Bibliografia:

Observações

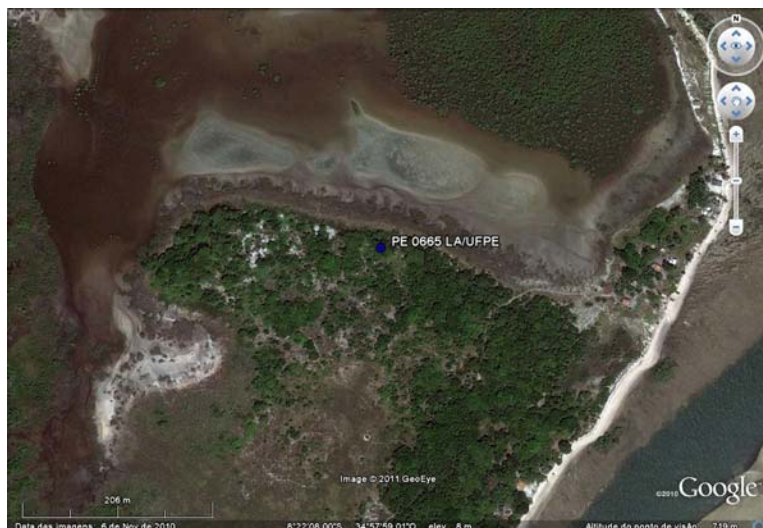
Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0665
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Panorâmica da área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia

Nome do sítio: PE 0666 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: Ocorrência localizada durante a execução da prospecção de subsuperfície. Trata-se de um sítio arqueológico pré-histórico implantado em área de aplanada.

Sítios relacionados:

PE 0662 LA/UFPE; PE 0663 LA/UFPE; PE 0664 LA/UFPE; PE 0665 LA/UFPE; PE 0667 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha de Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 282937 N: 9074807

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 4 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico:

Altitude: 14,065 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila
 Floresta estacional
 Campinarana
 Capoeira
 Savana (cerrado)
 Savana-estépica (caatinga)
 Estepe

Outra: Mata

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana
 Via pública
 Estrutura de fazenda
 Pasto
 Plantio
 Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico na superfície e subsuperfície do terreno.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6459; 6460; 6461.

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos Tradições: Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:
Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Risco eminente devido a instalação da Empreendimento Promar.

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Coleta de superfície Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 Ano do registro: 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 19	Outra:

Bibliografia:

Observações

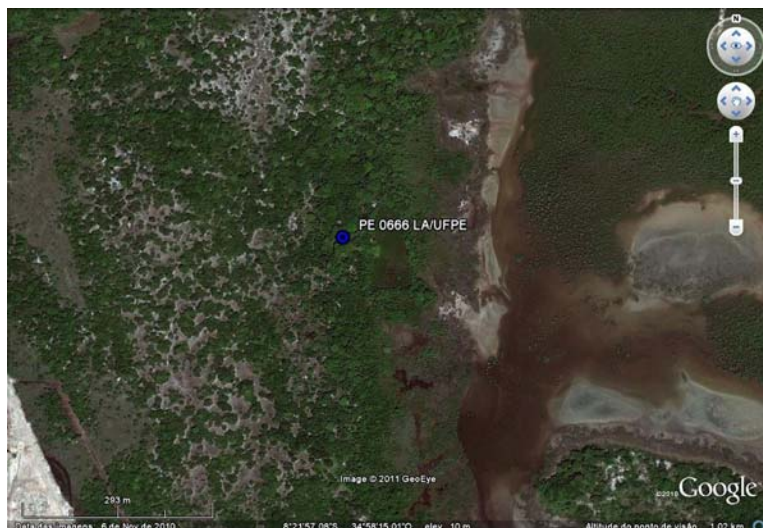
Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0666
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Prospecção de superfície realizada no sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Realização de corte-teste na área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do sítio: PE 0667 LA/UFPE

Outras designações e siglas:

Município: Ipojuca

Localidade: Ilha de Tatuoca

Outras designações da localidade: Área onde será implantado o Estaleiro Promar

Descrição sumária do sítio: Ocorrência arqueológica identificada por PE 0667 LA/UFPE foi localizada durante as atividades de prospecção de superfície.

Sítios relacionados:

PE 0662 LA/UFPE; PE 0663 LA/UFPE; PE 0664 LA/UFPE; PE 0665 LA/UFPE; PE 0666 LA/UFPE.

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: ESTALEIRO PROMAR S.A.

Endereço: Zona Industrial Portuária, Ilha da Tatuoca, Zona Rural, Ipojuca - Pernambuco.

CEP: Cidade: Ipojuca

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax: (21) 8169-5177

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso pela rodovia BR-101 no sentido Recife-Ipojuca. Pegue a saída para a PE-60 e entre no acesso para o Complexo Industrial Potuário de Suape, seguir na direção para Estaleiro Promar.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 282945 N: 9074880

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD 69 Brasil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 4 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico:

Altitude: 9,258 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Massangana

Distância: m

Rio: Massangana

Bacia: Massangana

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estéptica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra: Mata

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia: Terreno arenoso com material arqueológico na superfície e subsuperfície do terreno.

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Cerâmica pré-histórica Tupiguarani.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Números de catálogo: 6456; 6457; 6458.

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições: Tupiguarani
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Risco eminente devido a instalação da Empreendimento Promar.

Medidas para preservação: Estudo, documentação e salvamento.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Escavação de grande superfície
 Coleta de superfície Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Data do registro: 24/08/2011 **Ano do registro:** 2011 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Prospecção, de Resgate e Monitoramento Arqueológico da Área de Implantação do

Estaleiro PROMAR na Ilha de Tatuoca - Ipojuca, Pernambuco

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340; Fax: 34593340.

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado:	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 39	Outra:

Bibliografia:

Observações

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 24/08/2011 **Localização dos dados:**

Atualizações

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura: _____



Ponto central do sítio PE 0667
LA/UFPE.

Imagem

Laboratório de Arqueologia



Prospecção de superfície realizada no sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Realização de cortes-teste na área do sítio.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Material arqueológico pré-histórico
disperso na superfície do terreno.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia



Fragments de cerâmica Pré-
histórica com vestígio de
decoreação pintada.

Foto digital

Laboratório de Arqueologia